FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 171

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Carlos Lacerda é contra

a construção dum porto privativo para uma empresa americana no Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Volta ao primeiro plano da actualidade a autorização concedida nas vésperas de Natal pelo Governo brasileiro á companhia norte-americana Hanna Mining Corporation para construir no Estado do Rio de Janeiro um porto privativo por onde se escoe a sua produção.

Mais uma vez, é o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, quem faz campanha contra aquilo que considera um «acto de pirataria» da empresa americana.

Esta explora no Estado de Minas Gerais uma enorme concessão de minas de ferro cujas reservas estão calculadas em cerca de 2 biliões de toneladas de minério, 800 milhões das quais exploráveis a curto prazo, elevando-se o programa de investimentos da Hanna a cerca de 20 milhões de dólares. A companhia comprometeu-se, por outro lado, a não solicitar qualquer financiamento ao Estado brasileiro e a renovar todo o material ferroviário que transportará o minério até ao mar.

Os dirigentes da Hanna argumentam que o porto do Rio tem demasiado movimento, e por isso reivindicam, no interesse da própria economia brasileira, um porto pri-

(Continua na 20.ª página)

Mais de cem mil contos

custará à Mabor a sua nova fábrica

—afirmou no Porto o conde da Covilhã

PORTO, 12. — Na sede social da Manufactura Nacional de Borracha, S. A. R. L., nesta cidade, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária daquela companhia. Presidiu o sr. dr. António Pires Machado, secretariado pelos accionistas srs. Rodolfo Ventura Teixeira e dr. José Albuquerque Calheiros

Aberta a sessão usou da palavra o presidente do conselho de administração, dr. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), que, após saudar a mesa da assembleia geral e os accionistas presentes, traçou uma bem fundamentada panoramica da crescente expansão mundial dos mercados e das industrias automóve., de pneus e da borracha.

Ocupou-se, depois, das incidências daqueles problemas nos mercados portugueses e disse:

«Verificou-se no ano findo uma grande actividade no sector nacional de pneus determinada, sem duvida, por três factores de influência decisiva: o aumento do parque automóvel nacional; uma melhoria sensível nos negócios em geral, de que resultou um incremento nos transportes; e a instalação no nosso País das linhas de montagem de veículos automóveis. Ao analisar

(Continua na 14.ª página)

A reserva de ouro do Tesouro Americano desceu de 18 biliões de dólares, em 1960, para 15 biliões, em 1965. Na presente gravura vê-se a delicada operação da pesagem de barras de ouro, no Banco Federal de Nova York, destinadas a transacções internacionais

Manifestantes choraram em Selma ao terem conhecimento da morte do sacerdote agredido pelos racistas

BIRMINGHAM (Estados Unidos), 12. — (A. N. I.). — O rev. James J. Reeb, de Boston, um dos brancos que se deslocaram ao Alabama para aderirem aos integracionistas locais, faleceu a noite passada em consequência da agressão de que foi vítima em Selma.

Reeb, que tinha 38 anos e era pai de quatro filhos, sofrera graves lesões na cabeça ao ser agredido com uma matraca, quando, juntamente com dois colegas, igualmente brancos, foi atacado por segregacionis-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

ALERGIA

Chamámos ontem a atenção de quem de direito —o que aliás se nos afigura desnecessário, pois «quem de direito» deve estar atento a todas as manifestações da opinião pública, partam elas de onde partirem — para as corajosas e oportunas considerações que o sr. dr. José Alberto de Carvalho fez na Assembleia Nacional acerca da ineficácia dos serviços de saúde escolar, que «deixam práticamente ao abandono a grande massa da nossa população infantil». A direcção da Sociedade Portuguesa de Alergia veio, por sua vez, a público declarar, a propósito dos lamentáveis acidentes alérgicos ultimamente verificados no nosso País, que provocaram a morte de vários doentes, «alarmando a opinião pública», que, nesse capítulo, «estamos atrazados vinte anos das nações mais evoluídas em que o problema da saúde pública e uma das preocupações dominantes». Tendo em conta estes e outros sintomas vindos ultimamente a público acerca da deficiente organização dos nossos serviços de Saúde e Assistência, sintomas que têm tanto de graves como de desencorajantes, o titular da respectiva pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, declarou ontem, numa cerimónia pública, que «este estado de coisas se agrava pelo facto de o Ministério da Saúde e Assistência, criado em 1958, não dispor ainda de um diploma de base que lhe permita movimentar-se nos moldes mais convenientes ao prosseguimento dos seus objectivos». Acrescentou que se torna imperiosa a publicação da lei organica do Ministério, «em fase muito adiantada de elaboração». Se é desse estatuto que depende, como se infere das declarações do ministro, a solução dos múltiplos e graves problemas com que se debatem os serviços de Saúde e Assistência no nosso País, que venha quanto antes o milagroso diploma pôr cobro à situação precária, de efeitos desastrosos, em que os serviços se encontram — até para demonstrar que não somos alérgicos ao progresso científico e à evolução social que noutros países se estão a verificar num ritmo desconhecido entre nós.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO
CONSTRUÇÃO NAVAL

VISADO PELA CENSURA

COMENTARIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Declínio do nazismo

O ministro do Interior do governo federal, Hermann Hoecherl, publicou um relatório de inegável interesse sobre o declínio do nazismo no seu país. Segundo esse documento oficial, uma organização internacional para a revivescência do nazismo, a União Mundial do Nacional-Socialismo, WUNS, constitui o maior perigo para a saude politica da Alemanha, pois graças aos seus esforços, envidados através de um organismo belga, os nazis americanos e o seu chefe, George Lincoln Rockwell, procuram adesões na Alemanha Ocidental, segundo o relatório a que nos referimos sem grande resultado. Naquele documento se diz que o numero de neo-nazis que era de 56 mil há cinco anos não excede actualmente 22 mil e quinhentos.

Lê-se ainda no relatório do ministro Hoecherl: «O declinio das formações neo-nazis deve-se principalmente ás sucessivas derrotas eleitorais, ás rivalidades dos chefes que promovem constantes cisões e á limitada expansão das doutrinas nazis numa franja extremista reduzida do panorama politico do nosso país». Essa franja, disse mais também o ministro, não constitui perigo para a democracia alemã mas deve ser vigiada com muita cautela. Um informador do Bundesrat (Camara Alta) declarou há dias que dos duzentos juizes e magistrados nazis que sobreviveram á queda do nacional-socialismo, três quartos, ou seja cerca de 150, aproveitaram uma lei há tempo promulgada e pediram a passagem á situação de reforma o que lhes foi concedido.

acompanhe a selecção

Aumenta o entusiasmo

à volta do aliciante concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

Já dissemos que o concurso «Acompanhe a selecção» é fácil e acessível a toda a gente. De facto, para os leitores, não haverá grandes dificuldades, pois o «Diário de Lisboa», na boa companhia da Cerveja Sagres, ao estruturá-lo, teve em vista interessar os milhares de pesosas que, diáriamente, nos lêem e acompanham a acção e as iniciativas do nosso jornal.

Para além do serviço habitual de larga informação, aqui estamos a procurar, também, amenizar as horas de lazer, proporcionando-lhe um agradável passatempo.

É-nos grato, portanto, registar o movimento de apoio e colaboração que o concurso tem encontrado nos nossos leitores, não sendo exagerado assinalar o crescente entusiasmo que está a despertar a iniciativa, tendente a realçar a importancia da tarefa da selecção nacional de futebol nos jogos que, em Abril próximo, vai disputar contra a Turquia e a Checoslováquia — ambos a contar para o «Mundial» da modalidade.

A opinião do sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, ontem publicada, reflecte o reconhecimento que é devido ás intenções

(Continua na 19.ª página)

Milhares de aventureiros

acorrem ao planalto de Goiás

Do correspondente particular
IRENEU GUIMARÃES

(Serviço combinado «Le-Monde»-«Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, *Março* — Cinco anos após a intensa febre de construção civil em Brasília, o vento da aventura sopra de novo no planalto central do Estado de Goiás. Desta vez, porém, de forma mais espectacular e cruel. Trata-se de uma gigantesca corrida ao cristal de rocha. Tudo nesta história maravilhosa se assemelha á lenda das corridas para a conquista do ouro. Começa a história com o garimpeiro — o pesquizador de pedras preciosas — oriundo do nordeste brasileiro e uma noiva a quem o liga uma paixão idêntica á dos tesouros escondidos no subsolo. Passada uma semana há a realidade alucinante de uma aldeia selvagem que tem já cerca de mil habitantes e que surge não se sabe como instalada na selva do planalto central.

O espectáculo ultrapassa as ficções cinematográficas. O nordestino Jandovil Medeiros e a sua noiva, Maria Lucia, renunciaram aos prazeres do Carnaval para cavarem a

(Continua na 8.ª página

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM À SAPIÊNCIA E À HUMILDADE

Chamava-se Francisco Manuel Alves, mas passou á história como abade de Baçal, cuja existência se dividiu entre os seus notáveis trabalhos de investigador, as suas curiosidades de agricultor, arqueólogo e homem bom e simples. Figura insigne de sacerdote humilde e sábio extraordinário, foi ontem recordado durante a reunião da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Referiu-se ao cidadão ilustre de bragançano e erudito de grande modestia e saber o prof. Pereira Forjaz, a propósito das homenagens que vão ser prestadas á memória do abade de Baçal. A reunião, a que presidiu o dr. Pedro Pita, serviu ainda para se manifestar um voto de sentimento pela morte de um dos sócios da Academia, o poeta Mário Beirão, e ser ouvida, com muito interesse, uma comunicação do prof. Silva Rego sobre o rev. Geor Otto Schurhammer, que se dedicou ao estudo histórico da vida de São Francisco Xavier.

GOLPE DE INSTINTO

Era madrugada ainda quando o sr. Manuel Gago e sua mulher, sr.ª Luísa Gago, residentes em Cabeça Gorda, Beja, partiram para o mercado num carro puxado por uma muar e carregado de produtos agrícolas. As ultimas chuvadas tinham tornado intransitaveis os caminhos e aquele por onde iam estava cheio de pedregulhos, sem terra, pondo a descoberto barrancos muito inclinados. Ao passarem junto do lavadouro publico, um desses barrancos fez com que o carro se despenhasse cuspindo os dois. O homem ficou preso por um varal e a mulher entre um muro e uma das rodas. Nem um nem outro se podiam mexer para sair da crítica situação. Foi então que o cão, que os acompanhava, num golpe de instinto, apercebendo-se do perigo que corriam os seus donos, começou a morder desesperadamente as pernas da muar. Esta, num esforço enorme, conseguiu dar uma arrancada e tirar o carro daquela posição.

LEGIÃO DE MÉRITO

Na presença de muitas individualidades de destaque portuguesas e americanas, nomeadamente os ministros da Defesa, do Exército e da Economia e subsecretário de Estado do Exército, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. almirante G. Anderson, entregou ontem ao coronel Pinto Bessa, que desempenhou durante alguns anos as funções de adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Washington, as insígnias de grau de oficial da Legião de Mérito com que foi agraciado pelo presidente norte-americano. O acto serviu de pretexto para exaltar a competência e espírito de colaboração demonstrados pelo agraciado.

LAREIRA E MORTE

O dia estava frio e a sr.ª Maria da Graça Fernandes, na povoação do Esteiro, Barreiro de Besteiros, acendera a lareira. À sua volta, a filhinha Edite, de 3 anos. Em certa altura, a sr.ª Maria teve de ir ao chafariz, para encher um cântaro de água. Deixou a criança no pátio, tendo-lhe posto uma toalha pelos ombros por causa do frio, pois receava que alguma coisa lhe acontecesse se ficasse junto da lareira Mas, o diabo tece-as... Mal a sr.ª Maria da Graça saiu, a pequena Edite voltou para a lareira e tanto se chegou ao lume que o fogo se lhe pegou á toalha. Fugiu para onde julgava estar mais protegida, a sua camita, onde a mãe a foi encontrar já carbonizada. De pouco valeram os gritos desesperados da pobre mãe.

CRIANÇA SOB A CAMIONETA

Mais uma criança termina os seus poucos dias de existência sob o rodado de uma camioneta, numa série dramática que deve fazer pensar, pois rouba-se assim um potencial humano que bastantes prejuizos causa á sociedade e suas economias. Ontem, foi na Aldeia da Mata, no Crato. Com a imprudência natural dos seus 5 anos, o pequeno José Dias Belo Rei atravessava a estrada defronte de sua casa, no momento em que passava por ali uma camioneta. E o desastre foi inevitável. O petiz ficou esmagado sob o rodado do veículo, tendo morte imediata.

AGUARDAM-SE as marés vivas para safar o «Canon Pequeño» encalhado na barra do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 12. — Continua encalhado na barra do Guadiana, na margem portuguesa e próximo da baía 3, o cargueiro espanhol «Canon Pequeño», com o seu carregamento de minério.

O barco que está preso ás areias do banco conhecido por «O'Bril», a cerca de quatro quilómetros desta vila.

A situação do barco é a mesma dos dias anteriores. No entanto, o estado do mar melhorou bastante e, assim, o «Canon Pequeño» deixou de ser fustigado pela forte ondulação que tem feito.

Por sua vez o salva-vidas deste porto, «Patrão Joaquim Lopes», continua a manter vigilancia junto do navio encalhado, embora sem carácter permanente, por se verificar não ser necessário. A sua ida ao local do sinistro é aproveitada nas ocasiões em que o «Canon Pequeño» possa mudar de posição, devido á preia-mar.

A sua tripulação, constituída por vinte tripulantes e uma senhora — esposa do comandante — conserva-se a bordo e, até agora, não desembarcou ninguém.

O navio sinistrado dispõe de uma estação de rádio, pelo que tem comunicado com terra, sempre que é preciso, especialmente com Ayamonte e com o salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes». Os tripulantes do «Canon Pequeño» têm comunicado várias vezes por viva voz com aquele salva-vidas.

O navio, que tem de calado 13,5 pés e pertence á praça de Bilbau, onde está registado, aguarda o começo das marés vivas, que se deve verificar a partir de segunda-feira.

Serão feitas novas tentativas para o seu desencalhe, entre 16 e 22 do corrente.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O sucessor do «Bar Borges»

Com o encerramento, no fim do ano, do conhecido «Bar Borges», á entrada da Rua do Bonjardim, alegraram-se muitos puritanos e abstémios. Aquela medida foi motivada, ao cabo de trinta e tal anos de existência, pela necessidade de se demolir o prédio onde estava instalado demolição aliás demorada, que não se sabe quando começará.

Várias gerações o frequentaram e deixou saudades, principalmente entre a gente boémia. Com o incremento do turismo, o «Bar Borges» deixou um vazio, que vai ser preenchido com um novo bar. Ficará na mesma rua, num edifício próximo do antigo, onde actualmente existe um estabelecimento de comidas

Conseguiram a trasacção os empregados do extinto «Bar Borges», com facilidades garantidas, segundo parece, pelo sr. conde da Covilhã, que, ao fim de um prazo estabelecido e calculado para receber o empréstimo entregará totalmente o negócio aos novos proprietários.

A família Olsen que teve contactos com um cão raivoso é examinada esta tarde

Conforme previramos, regressou ontem á sua residência em Nova Oeiras, donde saira, no sábado passado, em automóvel, com «roulotte» para um estágio de cinco dias na região de Lagos, a família Olsen que as autoridades espanholas e portuguesas e a Embaixada da Dinamarca em Lisboa, utilizando a Imprensa, a Rádio e a Radiotelevisão, procuravam localizar, para a informar de que um cão com quem estivera em contacto, em Marrocos, em Fevereiro passado, durante um passeio turístico áquele país e a Espanha, tivera de ser abatido por estar atacado de raiva.

A Polícia de Segurança Publica, do posto de Oeiras intimou aquela família, quando ela chegou á sua residência, ás 20 horas, a comparecer hoje, ás 9 horas, no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana; mas, entretanto, a Embaixada da Dinamarca pôs-se em contacto com aquele estabelecimento, ficando combinado, por não se tratar de um caso urgente — que requereria a comparência extraordinária de um médico especialista — que o sr. Olsen e as quatro pessoas da sua família comparecam só á tarde.

Julgamento no Plenário

Prossegue hoje durante todo o dia, no Tribunal Plenário, o julgamento do sr. eng. Fernando Augusta da Silva Blanc Teixeira, de 42 anos, solteiro, engenheiro químico industrial, de Coimbra, bem como do sr. António João da Silva, de 49 anos, pedreiro, e ainda de sua mulher, sr.ª D Carolina Maria Pereira, de 47 anos, residentes em Vila Nova de Milfontes todos presentemente presos e acusados de actividades subversivas ao serviço do chamado «Partido Comunista Português». O primeiro confessou ser elemento daquele partido e dentro dele exercer as funções de que é acusado, tendo os restantes negado a acusação.

SESSÃO CULTURAL na «Francisco de Arruda»

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Luís Filipe.

Os ensaios do «Concorde» vão ter a colaboração da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Os voos de ensaio do avião comercial supersónico «Concorde», em construção na fábrica da «Sud-Aviation», em Toulouse, previstos para fins de 1966 ou princípios de 1967, terão como ponto de apoio e «contrôle», um aeroporto ao Sul da França, Pedras Rubras e Bristol, formando-se assim um triangulo rectangulo com base em Toulouse.

A «Sud-Aviation», que trabalha em colaboração cmo a industria aeronáutica inglesa, obteve agora a colaboração da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil de Portugal para esses ensaios do «Concorde».

Devida a essa colaboração, será instalado no Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, uma estação relé de telecomunicações terra-ar, (V. H. F.) que controlará a passagem do avião pelo Norte de Portugal, durante os voos de ensaio.

Nessa ocasião, alguns técnicos da «Sud-Aviation» ficarão instalados nos três vértices do triangulo, em contacto directo com o centro de Toulouse, e á medida que o avião cruzar os locais indicados entrarão em contacto com os técnicos que seguem a bordo, através da estação (V. H. F.) fornecendo em seguida todas as indicações á central de Toulouse.

Estudantes angolanos visitam a metrópole

Chegou hoje a Lisboa, no avião da TAP, acompanhado de duas professoras, um grupo de vinte e cinco alunos finalistas (doze rapazes e treze raparigas) da Escola Técnica Central dos Serviços de Saude de Angola, o qual, no ambito do plano de intercambio estabelecido pelo Ministério do Ultramar, efectua uma visita de estudo á metrópole, onde permanecerá três semanas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 14 de Março, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Praça de Diu, 4 a 5, Rua D. Francisco de Almeida, 18 a 20 e 5 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Cd.ª do Baltazar, Cd.ª dos Sete Moinhos, Cd.ª da Quintinha, Bairro Cd.ª dos Mestres (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Gervásio Lobato, Rua André Brun e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Calçada do Sacramento, 2 a 52. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Figueira, 9 a 14-A (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua do Acucar, 80 a 82-B, Rua José Domingos Barreiros, 1 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Alta e Baixa Tensão entre PAUL / VIMEIRO / FREIRIA. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARICA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA / ARMEIRO / PAIOL. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO / LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

ÀS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

EM COINA, PERTO DA SUB-ESTAÇÃO DA U. E. P., VAI CONSTRUIR-SE UMA FÁBRICA COM UMA ÁREA COBERTA DE APROXIMADAMENTE 10 000 METROS QUADRADOS.

À EMPRESA ADJUDICATÁRIA INCUMBIRÁ A PASSAGEM DO ANTE-PROJECTO A PROJECTO DEFINITIVO E RESPECTIVOS CÁLCULOS DE ESTABILIDADE.

OS INTERESSADOS DEVEM DIRIGIR-SE POR ESCRITO A:

UNIALGAS — UNIÃO LUSO-JAPONESA DE ALGAS MARINHAS, S.A.R.L.
AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º
LISBOA

Ora, diga-nos...

— Costuma ouvir telefonia? Quais são os seus programas preferidos?

● *O sr. Ernesto Costa, recepcionista de um hotel, afirmou-nos:*

— Sim, costumo ouvir telefonia. Os meus programas preferidos são todos aqueles em que se transmitem discos pedidos, pelos ouvintes.

— Além dos programas de discos pedidos, há mais alguns que sejam do seu agrado?

— Todos os que se relacionam com assuntos desportivos.

— Quanto a si, quais são os programas, ainda não existentes, que gostaria de ouvir?

— Olhe, aqueles que pudessem instruir um pouco, os quais, por agora, não são muitos.

● *Uma sua colega, a sr.ª D. Joaquina Figueira Lopes, que estava perto, respondeu-nos:*

— Ouço muitas vezes rádio. Prefiro os programas da noite — «23.ª Hora» — e os de «musica na estrada». Gosto de ouvir musica ligeira, canções. E quando tenho oportunidade, sintonizo o aparelho no segundo programa da Emissora Nacional, porque aprecio, igualmente, musica clássica.

— Alguns programas que gostasse que existissem?

— Isso... Bem, mais ou menos, há de tudo. Seria necessário tempo para procurar os programas Quanto a mim, acho que os assuntos estão bem doseados, porque umas estações dão umas coisas e as restantes transmitem outras.

● *O sr. Arlindo Augusto Rodrigues, empregado numa cervejaria, disse-nos:*

— Gosto de diversos programas, mas prefiro os de musica portuguesa. Sim, canções. Ouço, também, os programas desportivos, sempre que tenho um bocadinho de tempo livre. Agrada-me, na verdade, ouvir os relatos de desafios de futebol, e os respectivos comentários. Quando estou em casa, tenho sempre o rádio aberto.

— Há alguns programas, em especial, que, quanto a si, devessem existir?

— Gostava que existissem mais programas inteiramente preenchidos com musica portuguesa.

Morreu um soldado vítima de acidente com arma de fogo

ÉVORA, 12. — Quando participava num exercício que decorria no campo, foi vítima de um acidente com arma de fogo o soldado do Regimento de Infantaria 16, António Lopes Figueiredo, de 22 anos, solteiro, natural de Vila Verde (Seia).

O infeliz soldado estava integrado numa companhia de caçadores que vai partir para o Ultramar.

FOI CRIADA UMA SUBCOMISSÃO da Comissão Nacional da F. A. O.

Por uma portaria do ministro dos Negócios Estrangeiros, foi criada junto da Comissão Nacional da F. A. O. uma subcomissão da Comissão Nacional da F. A. O. para a Campanha Mundial da Alimentação, destinada a cooperar na Campanha Mundial contra a Fome desenvolvida pela F. A. O.

A subcomissão é composta por representantes a designar pelos Ministérios, serviços, organizações e actividades seguintes: Ministérios do Interior, da Educação Nacional, do Ultramar, das Corporações e Previdência Social, da Economia e da Saude e Assistência; Investigação dos sectores da agricultura, da nutrição e da sociologia rural; Comissão Nacional da F. A. O.; Instituto Nacional de Estatística; Corporações da Lavoura, da Pesca e Conservas e da Industria; Obra das Mães pela Educação Nacional, Cruz Vermelha Portuguesa e Caritas; Organizações católicas e de beneficência; Fundação Calouste Gulbenkian; Imprensa, Rádio e Televisão.

Serão constituídas delegações regionais da subcomissão no território continental, insular e ultramarino.

O curso sobre Problemas de Arquitectura Contemporânea na S. N. B. A.

Prossegue hoje, em 6.ª sessão, a primeira do novo ciclo intitulado «A Arquitectura como linguagem» o curso que o arq. Nuno Portas está a reger, ás sextas-feiras, pelas 22 horas, integrado no programa de cursos de estética e sociologia da Arte promovidos por aquela instituição.

Para este curso que tem registado numerosa e interessada assistência, constituída por profissionais de diversas artes e por estudantes universitários, a S. N. B. A. admite ainda algumas inscrições para este e para o terceiro ciclo que completam o programa.

A CIDADE

NÃO SE ESQUEÇAM DE FAZER OS REGISTOS...

Muitas pessoas que constituem sociedades comerciais ignoram (ou esquecem-se) de que, nos termos do Decreto-Lei 42 644, de 14 de Novembro de 1959, são obrigadas a fazer os registos definitivos das mesmas. Outras, porém, fazem as respectivas escrituras provisórias e, talvez por esquecimento, deixam de fazer a conversão do registo provisório dentro do prazo de 120 dias.

Os conservadores do Registo Comercial de Lisboa estão a enviar ao Tribunal de Polícia processos contra os transgressores, em numero bastante elevado. A penalidade em que os sócios-gerentes das sociedades incorrem é de 100$00 a 5000$00.

Agora foi julgado, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, por tal infracção a firma Darvel (Laboratório de Material de Televisão), cujos gerentes responderam á revelia. Era a gerência acusada de ter feito a escritura provisória da sociedade em 22 de Janeiro do ano findo e de não haver procedido á conversão do registo. Pois foi condenado o gerente sr. Manuel Fonseca Vieira em 500$00 de multa, 500$00 de imposto de justiça, 50$00 ao defensor oficioso e nos respectivos adicionais.

Aqui fica o aviso a todos que se encontrem em situações idênticas.

Vendia peixe com muita falta de peso...

No Arco das Águas Livres, encontrava-se a vender peixe ao publico o vendedor ambulante sr. Oliveira Mendes. Simplesmente, o peixe não tinha o peso indicado e ao vendedor também faltavam os pesos de dois quilos e de cinquenta gramas. O arguido apresentou-se em frente do magistrado, sr. dr. Nunes Correia, a falar muito baixo, mal se percebendo as respostas ás perguntas do juiz.

Alegou que andava muito carregado e que dissera a um rapaz que trouxesse ás costas os pesos que lhe faltavam, mas, no momento em que foi autuado, logo por pouca sorte, o rapaz atrasara-se...

Estava, porém, feita a prova da acusação, pelo que o réu foi condenado em 200$00 de multa e no mínimo do imposto, considerado inconvertível por se reconhecer que é pobre.

INDUSTRIAL agredido e roubado numa rua de Évora

ÉVORA, 12. — O sr. Fernando de Sousa Dias, de 41 anos, industrial de cantarias, residente na Rua das Fontes, quando, de manhã, se encontrava junto á porta do jardim público desta cidade, foi abordado por um desconhecido que lhe formulou uma pergunta, enquanto outro, que se acercava pelas costas, o agredia violentamente na cabeça, deixando-o semi-inconsciente.

Quando recuperou os sentidos, o sr. Fernando Dias deu pela falta de 1400$00 que trazia na carteira e do guarda-chuva que transportava.

A ocorrência foi comunicada á P. S. P. desta cidade.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Espelho de uma vida» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A visita» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

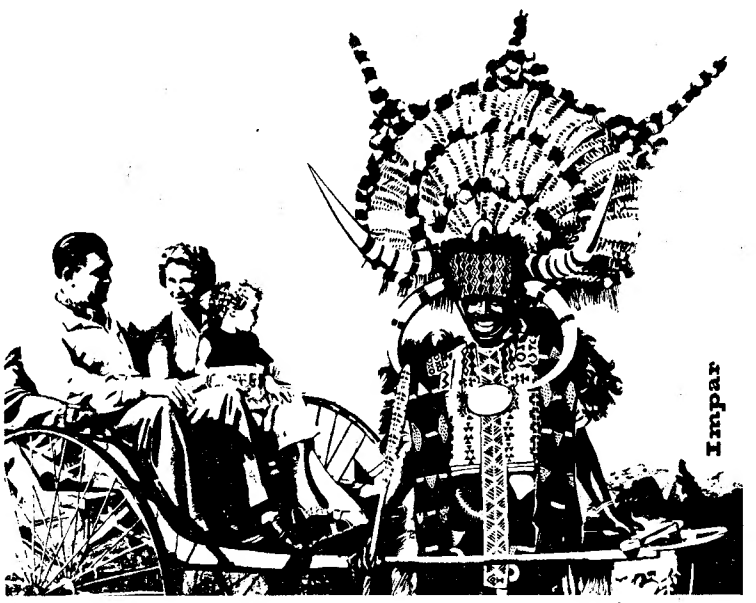
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

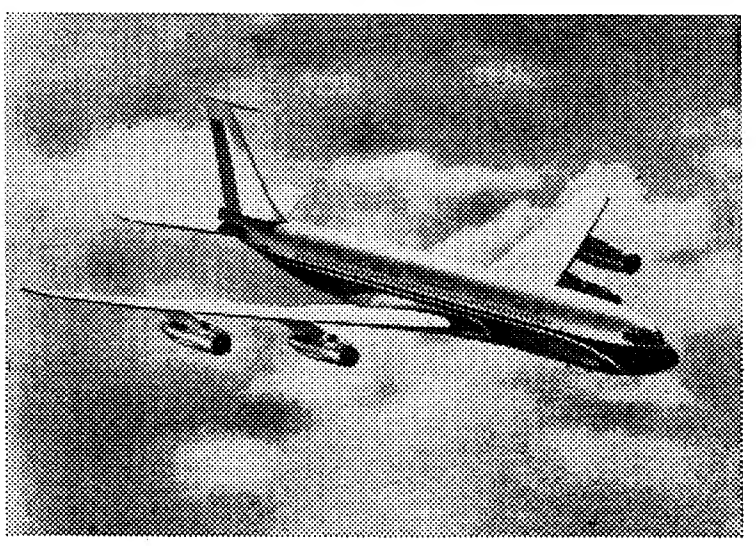
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 28041). *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

A PARTIR DE 6 DE ABRIL

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS
APENAS 10.45 HORAS DE VOO



TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

AVISO AO COMÉRCIO

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA informa os seus agremiados que, para demolição do seu antigo edifício e construção de novo imóvel, transferiu provisóriamente a sede e serviços para a Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 106, 5.º e 6.º andares, onde em breve estarão ligados os antigos telefones n.os 49732 - 43640 e 52978.

SOLENE SERVIÇO FÚNEBRE EM MEMÓRIA DE SUA MAJESTADE A RAÍNHA LOUISE DA SUÉCIA

SABADO, 13 DE MARÇO, ÀS 12 HORAS

No próóximo sábado, 13 de Março, às 12 horas, realizar-se-á na Igreja de S. Jorge, à Estrela, um Solene Serviço Fúnebre em Memória de Sua Majestade a Raínha Louise da Suécia. A este Serviço far-se-ão representar, entre outros, o Governo Nacional, o Corpo Diplomático e Altas Autoridades e representantes da vida nacional, assim como a Colónia Sueca e as Colónias Escandinavas e a Britânica.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Começam em breve, no Algarve, as filmagens duma produção luso-americana, na qual o jovem actor Carlos Monterrey tem um papel relevante.*
- *A actriz Georgina Cordeiro é uma das intérpretes da peça «O pomar das cerejeiras», que está a ser ensaiada por Luzia Maria Martins, no Teatro Vasco Santana.*
- *A poetisa Fernando de Castro está a pensar numa nova peça a levar á cena pelo Teatro de Camara António Ferro, de que é directora artística.*

NO AVENIDA

«Ciclone», de Somerset Maugham — um conflito humano

Bom teatro — eis o que o Avenida, com um elenco do Teatro Nacional D. Maria II, está a oferecer a todo o publico, com uma das mais dramáticas e profundas peças apresentadas nos ultimos anos pelo teatro português: «Ciclone», do grande escritor Somerset Maugham, uma obra de extraordinário conteúdo que parece uma interrogação dirigida ao sentido julgador do publico. Na realidade, através da densidade do conflito e do vigor das situações que magistralmente recorta, Somerset Maugham esquiva-se, com raro talento, a formular opiniões e a estabelecer uma conclusão pessoal.

O espectador é chamado a dizer o que pensa do desfecho sensacional da grande obra de teatro.

Servida por uma interpretação brilhantíssima, em que se destacam Palmira Bastos, numa extraordinária criação, Lurdes Norbeto, Cecília Guimarães, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Máric Jacques e Benjamim Falcão, a peça de Maugham continua a ser o grande motivo de interesse do teatro de Lisboa.

Hoje e todas as noites. Sábado, terceira tarde popular, a preços reduzidos.

NO TRINDADE

A primeira «matinée» com «O Centro do Mundo»

A peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, que constitui o grande êxito do momento no panorama teatral de Lisboa, representar-se-á no sábado em «matinée» ás 17 horas. O publico terá, assim, mais uma oportunidade de apreciar um grande espectáculo, desempenhado por alguns dos melhores actores da cena portuguesa. A crítica foi unanime nos seus elogios, quer ao autor, a encenação e ainda ao cenário unico do pintor Manuel de Lima. As interpretações de Alves da Costa, Brunilde Judice, Mário Pereira e Pedro Pinheiro (que tem os principais papéis) contituem criações que o publico não mais esquecerá.

A peça «O Centro do Mundo» que prossegue, assim, a sua carreira triunfante, representa-se esta noite, ás 21 e 45.

NO A B C

A próxima estreia da nova revista popular «Zona Azul»

O activo e dinamico empresário José Miguel reabre ainda esta semana, o seu popular teatro «A B C», para com todo o esmero e rigor de montagem apresentar a nova revista popular «Zona Azul», feliz original dos já consagrados autores teatrais Paulo Ja Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, que tem musica do maestro compositor

(Continua na 7.ª página)

O filme «As Ilhas Encantadas» foi seleccionado para o Prémio Jean Vigo

O filme luso-francês «As Ilhas Encantadas», de Carlos Vilardebó, que dentro de dias começará a exibir-se em Lisboa, foi seleccionado para o Prémio Jean Vigo, prestigioso galardão atribuido anualmente pelos mais categorizados críticos franceses.

Carlos Vilardebo, português de nascimento mas radicado em França desde tenra idade, é um jovem cineasta de indiscutivel talento, que conquistou já o 1.º prémio de Cannes com a curta-metragem «A Colher Egípcia».

Embora se tratasse da sua primeira longa-metragem, Carlos Vilardebó rodeou-se, para a realização de «As Ilhas Encantadas», de excelentes técnicos e artistas. O director da fotografia, por exemplo, foi Jean Rabier, o responsável pela excelente qualidade plástica dos filmes «Duas Horas da Vida de uma Mulher», de Agnès Varda, e de «Os Chapéus-de-chuva de Cherburgo».

Entre o elenco conta-se Amália Rodrigues, que tem um papel verdadeiramente expressivo e inesquecível.

A Imprensa especializada francesa tem feito ao filme as mais elogiosas referências — o que faz prever que a esta nova produção de Cunha Teles esteja aberta uma boa carreira internacional.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

HOJE, ÀS 18.30 no IMPÉRIO

a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

2.' mês de pleno êxito (adultos)

A. A. CALEM & Fº L.DA

VINHO DO PORTO

TOP APERITIVO DRY

BRANCO SECO

PORTO—PORTUGAL

O APERITIVO NACIONAL um vinho CÁLEM 100% SECO

Porto — SILENO Tel. 393955

Lisboa e Algarve — SILENO Tel. 861891

Quem é o cavaleiro da Tulipa Negra?

EASTMANCOLOR

SCOPE

(M. 12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

ALAIN DELON · VIRNA LISI

DAWN ADDAMS · AKIM TAMIROFF

UM FILME DE CHRISTIAN-JAQUE

Amor e Aventuras! Movimento e Acção!

A Tulipa Negra

(La Tulipe Noire)

HOJE, ESTREIA SENSACIONAL EM DOIS CINEMAS CONDES e ROMA

MARLON BRANDO

NA MAIS PODEROSA INTERPRETAÇÃO DA SUA CARREIRA!

UM FILME

Distribuído pela PARAMOUNT EASTMANCOLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

PRODUÇÃO e REALIZAÇÃO de GEORGE ENGLUND

SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

(THE UGLY AMERICAN)

UMA EXCITANTE AVENTURA DE ESPANTOSA ACTUALIDADE VIVIDA POR UM AMERICANO NO SUDESTE ASIÁTICO EM CHAMAS!

TRIUNFAL 2.ª SEMANA NO EDEN

com SANDRA CHURCH

EIJI OKADA

PAT HINGLE

ARTHUR HILL

Os três principais intérpretes de «Entre marido e mulher...» numa cena da peça

«Entre marido e mulher...»

é o titulo da comédia

que vai subir à cena no Monumental

Claude Magnier é noje um dos mais extraordinários autores franceses, aquele que, presentemente, mais originais constroi. Entre nós, o publico já consagrou a sua extraordinária comédia «A Mala da Bernardete». Além de excepcional autor é, também, um magnífico realizador cinematográfico, pois que a ele se devem alguns dos mais triunfais êxitos cinematográficos. Vasco Morgado sempre a par das grandes realizações teatrais não podia deixar passar despercebido a irresistível comédia francesa «Mr. Masure». «Entre marido e mulher...», título que tomou em português, numa tradução de Marina de Morais, será interpretado por Aida Baptista, primeira figura do nosso teatro musicado, que volta ao contacto com o seu publico da comédia, ao lado de José Viana, nome já consagrado, e Carlos Coelho, pela primeira vez no teatro declamado e que nesta criação vai constituir a grande revelação da presente época teatral. «Entre marido e mulher...» será um espectáculo alegre, moderno, picante, dinâmico, que divertirá o publico de Lisboa a partir do dia 18, no Teatro Monumental.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

HYMAS & CECE

PRODIGIOSA DEMONSTRAÇÃO DE DESTREZA E EQUILÍBRIO

ARTUR GARCIA

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

THE STAFFORD DANCERS

ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 17 e às 21.30:
«O TERCEIRO SEGREDO»
À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Gilda Gilles, Hymas & Cece e Artur Garcia actuam também todas as noites no

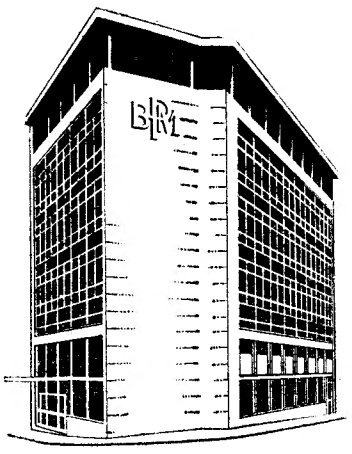
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

É DO TEMPO DO PÉ-DE-MEIA ?

Decerto que não. Mas, talvez, sem se aperceber disso, adopte métodos daquele tempo. Em relação às suas economias, especialmente: guarda-as em casa, julgando até que são poucas e não merecem ser confiadas a uma organização bancária? Se assim é, convém saber: qualquer pequeno depósito tem interesse para um banco. E o interesse maior é, afinal, o seu: o depósito bancário é a forma de fazer as suas economias crescerem com o correr do tempo.

NO BANCO O SEU DINHEIRO ESTÁ MAIS SEGURO E DÁ-LHE RENDIMENTO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

TOIROS em CASCAIS

DOMINGO, 14, ÀS 15.30

A mais sensacional e divertida garraiada de sempre, com os estudantes das **FACULDADES DE MEDICINA E DIREITO**

6 BRAVÍSSIMOS GARRAIOS QUE VÃO DAR QUE FAZER...

Bilhetes á venda em todas as Faculdades, nas Agências do costume e na Propaganda de Cascais

Maiores de 6 anos

O CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

OFERECE-LHE

AMANHÃ, DIA DEDICADO AO MINHO, UMA EMENTA DELICIOSA
Sopa de penca — Robalo á minhota ou Bacalhau á Viana — Rojões á moda de Braga ou Arroz de frango á Guimarães — Sobremesa.

DOMINGO, DIA DEDICADO À ESTREMADURA
Canja de galinha — Filetes de pescada com arroz de mariscos ou Bacalhau com grão — Galinha corada com batatas assadas e molho de fricassé — Sobremesa.

NO SALÃO RESTAURANTE, JANTAR REGIONAL

No «snack-bar», estas refeições são fornecidas ao preço de 25$00.

O CHICOTE serve banquetes e casamentos animados com «show» privativo num salão reservado

Marcação de mesas pelos telefs. 720672 e 711672

☆

O «show» do CHICOTE reaparece no dia 17

TRIBUNAIS

Trinta e oito réus por crime de peculato

começam hoje a ser julgados

Começou esta tarde, no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, um importante julgamento, relacionado com um crime de peculato, pelo qual estão incriminados trinta e oito indivíduos. Preside o corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes-assessores, srs. drs. Bernardo Perloiro e Arnaldo Lança. No lugar de Ministério Publico está o sr. dr. Costa Saraiva e figuram dezanove advogados, dezasseis declarantes e cento e sete testemunhas de defesa. O primeiro acusado está caucionado em 10 000$00, e, os restantes, em 6 000$00, cada.

Segundo o despacho de pronuncia, articulado pelo sr. dr. Costa Saraiva, delegado do Ministério Publico, o primeiro incriminado, desde Julho de 1953 a Abril de 1959, trabalhou como aspirante contratado do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na Secção de Finanças do 3.º Bairro Fiscal, de Lisboa, onde esteve encarregado no serviço do imposto de compensação criado pelo art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 37 191 de 24-11-1948.

No exercício da sua função, acordou, com cada um dos outros acusados, em não liquidar a estes o referido imposto de compensação, devendo receber, por tal serviço, quantia correspondente a metade do mesmo, para o que se combinou, com o Fernando Colaço fazer lançamentos falsos nos respectivos verbetes respeitantes a liquidação do citado imposto. O processo tem apensa uma lista com as verbas (o mínimo de 150$00 e o máximo de 15 000$00), que o Fernando recebia para se locupletar dos contribuintes, lesando assim o Estado nalgumas dezenas de contos.

O mesmo documento jurídico afirma, ainda, que todos os arguidos, devedores do respectivo imposto de compensação, conseguiram que este não fosse liquidado pela Secção de Finanças do 3.º Bairro, corrompendo o primeiro réu, mediante a entrega daquelas importancias, tendo o Fernando Colaço conseguido o não pagamento do tal imposto no exercício das suas funções. Este ultimo réu, no mesmo período de 1953 a 1959, após nos respectivos verbetes de lançamento de imposto de compensação respeitantes aos outros numeros de registo no Livro 8-A e nas relações de descargas, que não tinham qualquer correspondência e nem existiam nestes documentos, o que fez de modo a ficar a constar na respectiva Secção de Finanças que aos seus co-arguidos fora liquidado o imposto, falsificando, assim, os documentos oficiais e autênticos da Repartição, com grave prejuízo para o Estado.

O réu Fernando Colaço — prossegue o despacho de pronuncia — preencheu diversas guias referentes ao pagamento do imposto e nestas, após o nome do tesoureiro da Fazenda Publica, como sendo a assinatura deste ultimo. Tais documentos falsos foram entregues a alguns dos seus co-réus, como Custódio Alves, António Correia, Francisco Dias, João Antunes Alface, Belmim dos Reis e João Vilela.

O Ministério Publico salienta que todos os incriminados, tendo dado as quantias em dinheiro, com o fim de não pagarem o imposto, concorreram directamente para que este falsificasse os livros e verbetes da Secção de Finanças e passasse guias completamente falsas, o que o primeiro arguido não teria feito se não fosse o acordado entre todos.

Os acusados são defendidos pelos srs. drs. Rui Salinas, Sidónio Rito, Manuel Durão, Correia do Vale, Adão e Silva, José Pimenta, Gustavo Seromenho, Pompílio da Costa, Manuel da Silva Simões, António Faria Blanc, Tomás de Andrade, Rodrigo Rodrigues, Cunha Leal, Pinto Gonçalves, Luso Soares, Velez de Lima, Chandelier Duarte, Amado Ferreira e Mário Reis. A discussão do pleito deverá ocupar várias sessões.

Como tivesse sido requerido exame ás faculdades mentais do primeiro réu, essa formalidade cumpriu-se, com rigorosa observancia, mas os psiquiatras concluiram pela sua imputabilidade, isto é, pela sua responsabilidade dos actos que, porventura, tenham sido por ele praticados.

A chamada dos incriminados, dos declarantes e das testemunhas, e depois as respectivas identificações demorará quase a sessão da tarde. Ao princípio da noite, dever-se-á conhecer se o jugamento prosseguirá.

Organização da O.N.U. para a Educação, Ciência e Cultura

Um decreto-lei, hoje publicado, aprova, para adesão, a Convenção que constitui a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, celebrada em Londres em 16 de Fevereiro de 1945 e modificada pela Conferência Geral em dez das suas sessões.

CONSTRUÇÃO DE AERÓDROMOS em Cabinda

Foi aberto em Angola um crédito especial de 4000 contos, para reforçar a verba da tabela de despesa extraordinária relativa á construção de aeródromos em Cabinda.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A gigantesca película
O ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
AMANHÃ:
A tarde e á noite

AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
Às 21.45 (ADULTOS)
Peça de SOMERSET MAUGHAM
«CICLONE»
com PALMIRA BASTOS
Lourdes Norberto, Cecília Guinarães e um elenco do Teatro Nacional D. Maria II

TROPICAL
(Boite Privada)
com o conjunto
José Santos Rosa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522
(Maiores 18 anos)

TEATRO CAPITÓLIO
ás 20.45 e 23 h. Adultos
DOMINGO: Matinée ás 16 h.
Êxito apoteótico da revista
É CANJA!
com SALVADOR HUMBERTO FLORBELA DULCE Emílio Correia Anita Guerreiro Carlos Nascimento a atracção basileira TRIO BOSSA NOVA e 40 RAPARIGAS!
DULCE

Uma deliciosa e hilariante comédia...

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M
40º ANIVERSÁRIO
Estes dois rapazes chegaram ao hotel sem noivas, sem bagagens e... sem reservas!...

(HONEYMOON HOTEL)
HOTEL PARA NOIVOS

Com ROBERT GOULET ♡ NANCY KWAN ♡ ROBERT MORSE ♡ JILL ST. JOHN
ANNE HELM ♦ ELSA LANCHESTER e KEENAN WYNN
Argumento de R. S. ALLEN e HARVEY BULLOCK Realiz. de HENRY LEVIN
Maiores de 17 anos
PANAVISION METROCOLOR

HOJE UMA DIVERTIDA ESTREIA NOS CINEMAS
SÃO LUIZ e ALVALADE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

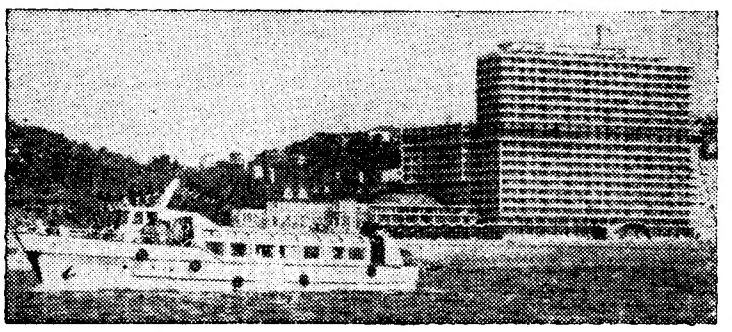
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O centro do mundo».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O rendor dos heróis».

CINEMAS

COLISEU — «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos).
PROMOTORA — «Rapsódia» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Paixões violentas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «As sete vinganças» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Capitão Sindbad» (12 anos).
PARIS — «Jerry 83/4» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Marisol no Rio»

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
ÀS 21.45 (ADULTOS)
AMANHÃ, matinée ás 17 horas
UM GRANDE ÊXITO com
O CENTRO DO MUNDO
Um original português de
Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

N-I-N-A
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)
APRESENTA
UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Sala com aquecimento

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

João Nobre. Espectáculo brilhante, onde a graça e a crítica mais divertida alternam com os mais belos momentos de fantasia, «Zona Azul» vai ser «servida» por um elenco a todos os títulos sensacional, á frente do qual se encontram os prestigiosos nomes de Hermínia Silva, Badaró, a insinuante e já popularíssima vedeta Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, o actor cómico argentino Carlos Bellones, Maria da Nazaré, Octávio de Matos e, por último, António Silva, o grande e querido actor cómico que Lisboa tanto estima e admira e que reaparece sensacionalmente, «Zona Azul» é uma nova e grande realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva» executado sob a direcção de mestra Josefina Soares.

NO CAPITÓLIO

«A Severa», que fez chorar milhões de espectadores, faz agora rir toda a gente na revista «É Canja!»

«A Severa», obra imortal, que fez chorar milhões de espectadores, serve agora de uma «charge» que contribui para o triunfo da unica revista em cena nos palcos portugueses: «É Canja!» da autoria de Aníbal Nazaré e Salvador, com inspirada musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto executados nos Guarda-Roupas Paiva e realização de Salvador. Giuseppe Bastos reuniu nesta sua fabulosa produção os mais aplaudidos valores dos palcos ligeiros portugueses. Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, as discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as esplêndidas bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilia, as suas colegas portuguesas Matilde, Mira, Vitaliana, Carmen e Clementina as modelos Anita Roma, Tó, Belinha, Maria José, Virgínia, Gina Canado, Maria da Luz e Fátima Verde, a sensacional orquestra dirigida por Carlos Dias e, como nota impressionante de actualidade, a presença dos ultimos êxitos do Carnaval do Rio de Janeiro através das danças e cantares apresentados pela atracção brasileira Trio Bossa Nova. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se no Teatro Capitólio espectáculos com uma das melhores revistas portuguesas de todos os tempos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os 4 cabeleiras do Após-Calypso», no S. Jorge

Após longos meses de espera, provàvelmente para dar oportunidade de reflectir maduramente nos prós e nos contras de tal empresa, estreou-se ontem á noite, finalmente, no S. Jorge, o célebre «A Hard Day's Night», que entre nós se intitula, não sem certo desfasamento rítmico, «Os 4 cabeleiras do Após Calypso».

Informa-nos o programa, através de uma primorosa nota especial, que «a par de uma aceitação incondicional de todos os sectores do público de todas as latitudes, também a severa crítica inglesa se rendeu, não só perante a realização da obra, pois os mais austeros críticos britânicos, dos mais austeros órgãos de informação, aceitaram os «Beatles» como comediantes de fino quilate, não hesitando em colocá-los numa linha de vanguarda dos famosos Marx».

Nós, menos avessos á Imprensa inglesa que á francesa não demos por essas opiniões inglesas, mas lembramo-nos de ter lido, no nosso tão conhecido «Le Monde», vai para ano e meio, a crítica á obra, nessa altura estreada em Paris.

Não era tão entusiasta como poderia parecer a opinião do homem de «Le Monde», mas isso se deverá certamente a um inevitável «parti pris» nacionalista.

Nós fomos ontem ao S. Jorge para ver como é realmente o cabelo «á Beatle» e como se comportam os quatro rapazes em frente das câmaras, já que em frente dos microfones e das plateias do «music-hall» sabemos nós que atingiram o grau de fenómenos raros.

A primeira desilusão que ontem apanhámos foi a de não ver na sala «beatlinhos» portugueses, e os muitos jovens que lá estavam marcarem presença com uma monotonia e uma tristeza, que são indício seguro de que não estão contaminados pelos sincopados jovens da Grã-Bretanha. Diz-se com muita frequência que foram os «Beatles» que tiraram as teias de aranha aos ingleses, e, a ser verdadeiro o asserto, também nós, que tradicionalmente somos menos mortiços que a rapaziada das brumas da Mancha ou do estuário do Tamisa, precisamos que venha alguém que, neste aspecto, nos tire as teias de aranha.

Entrando, embora não muito a fundo na fita de ontem á noite, não nos furtamos a entrar na linha dos que vêem, com desvantagem, neste «A Hard Days's Night» uma nova versão do estilo Marx. O tema, se é que existe, toca as raias do absurdo, o diálogo lembra o de uma má obra surrealista e quanto a representar é Ringo dentre todos, o que tem maiores ensanchas para imitar um dos célebres irmãos. Temos um velhote irritante e dois secretários idiotas e esporádicamente aparece-nos um neurótico realizador de televisão. O resto são os quatro endiabrados rapazes, todos na casa dos vinte anos, e as doze canções que interpretam e correm mundo através do disco.

A realização, na parte de direcção de actores, não poderia certamente ter ido mais longe, mas é em compensação ágil no manejo da câmara. O ritmo do filme, conseguido com planos muito curtos, onde abundam os grandes planos com os cabelos, os narizes ou as bocas e dentes dos rapazes (todos eles com uma dentadura invejável), é frenético para condizer com a musica. Os enquadramentos são muitas vezes felizes e a fotografia, que joga fortemente nos contrastes dos pretos e dos brancos, sem gamas intermédias de cinzentos, também não é desqualificável. O resto são os rapazes, é a nossa curiosidade de os conhecer e de compreender o fenómeno que representam. Para tanto muito se esforça o realizador, na parte final da obra, melhor na segunda metade, ao dar-nos cenas de histeria colectiva dos adolescentes, num teatro

Que nos fazem rir, diga-se em abono da verdade, talvez porque a imagens têm um valor satírico que fazem de nós meros espectadores, e não participantes de uma alucinação colectiva que leva, ao que se diz, raparigas mais nervosas, a dizer para outras mais calmas, durante a exibição dos rapazes de Liverpool: «Então você não desmaia, sua estupida?!!».

L. d'O. N.

«A Última Batalha», no Politeama

Um magnifico filme de guerra, tal é a legenda que pode servir á definição de «A Ultima Batalha», obra ontem estreada com grande sucesso no Politeama

Não é a primeira vez e não será a ultima que os temas da 1.ª ou 2.ª guerras mundiais, ou de outras guerras mais limitadas se prestam para que realizadores de talento construam obras poderosas pelo interesse evocativo, pelo sentimento de epopeia ou sacrifício, pela garra combativa dos vencedores ou vencidos. Mais uma vez agora, com

(Continua na página seguinte)

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A, TEL. BILHET. 53 85 00

O IMPOSTOR GERAL

Comédia musicada de grande espectáculo

com

RAUL SOLNADO

● MUITO HUMOR DO BOM
● ONDE OS LADRÕES SE COBREM DE RIDICULO
● O QUE INQUIETA OS GOVERNANTES DE BIELOTOVSKY?

A mais linda música e os alegres bailados do

BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

T. N. T.
(M. de 17 anos)
apresenta no mesmo teatro
HOJE, ÀS 18,30

EM 2.º E ULTIMO RECITAL
DEPOIS DO ENORME ÊXITO DA SUA ESTREIA EM PORTUGAL

GABRIELA ORTEGA

A MAIOR INTÉRPRETE DA POESIA ESPANHOLA!

UM RECITAL INTEIRAMENTE PREENCHIDO COM POEMAS DE MOTIVOS TAURINOS

●

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE POESIA, LUZ E BAILE

●

EM GUITARRA ESPANHOLA

PEDRO SEVILLA

BILHETES: 100$00 — 80$00 — 50$00

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

EM PLENO ÊXITO
5 MESES NO CARTAZ

O maior sucesso teatral nos palcos do Mundo

Maly Maly

com

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES

e ainda

COSTA FERREIRA

Domingo: á tarde, ás 16 h.

AMÁLIA RODRIGUES
PIERRE VANECK
PIERRE CLEMENTI

As Ilhas Encantadas

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

TIVOLI

EM MAGNÍFICO AGFACOLOR
(MAIORES DE 12 ANOS)

A ALEGRIA DO BRASIL

NO PALCO DO TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO
APRESENTA

ERNANI FILHO

o intérprete máximo de

ARY BARROSO

COM O GRANDE ÊXITO

DO CARNAVAL DO ESTORIL

BRAZILIAN HOLIDAY

com ANA TERESA ■ RITARIO ■ NILZA MIRANDA
TRIO MAGNÍFICO e ainda ITALO do filme «ORFEU NEGRO»

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
AMANHÃ e DOMINGO À TARDE
ÀS 18.30 HORAS
MAIORES 12 ANOS
BILHETES À VENDA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

esta cinematização de um episódio da «guerra do Pacífico» entre americanos e japoneses, se verifica essa verdade a que o realizador Andrew Marton, segundo a novela de James Jones, imprimiu inegável força e realismo.

No naipe de intérpretes Keir Dullea e Jack Warden ocupam lugar de destaque, ao lado de James Philbrook, Ray Daley e Kieson Moore, entre outros. Os complementos são interessantes, ajudando a fazer do actual programa do Politeama, um pretexto para três horas de empolgante distracção. — *Visor. 100.*

«Um Italiano na América», no Estúdio

Sem procurar os efeitos fáceis de choque, Franco Rossi dá-nos uma visão aparentemente fugidia da América que o emigrante está a criar, ou mais precisamente de Los Angeles e cidades satélites. E dizemos aparentemente fugidia porque esse mundo da colónia italiana de Los Angeles nos fornece — tal como ao italiano em transito que é simultaneamente personagem e guia do espectador — os fios essenciais de penetração no seio da própria América. Essa América que não anda a pé pelas ruas, mas de automóvel. Em todo o caso, e para além desse «pormenor» que significa ao mesmo tempo muito e pouco, as pessoas lá estão lutando por uma posição importante, o que no caso é, acima de tudo, a posse de dólares.

«Um italiano na América» chama-se no original «Smog», título simbólico que se refere á névoa misturada dos fumos das fábricas e dos automóveis, o «smog» que, como se diz no filme, destroi a bela paisagem da Califórnia.

Não é, pois, «um italiano na América» o que constitui o essencial da película, nem sequer «os italianos na América». Mas o «smog» que envolve as origens e os objectivos daquele mundo onde os homens são ao mesmo tempo civilizados e primários, multidão e solidão, pioneiros de uma selva de cimento e torres de campos de petróleo. Mundo onde os preconceitos da velha Europa vão dando lugar a novos preconceitos ou necessidades e onde, para se vencer e conquistar posição se terá, até, de roubar...

O advogado em transito (Enrico Maria Salerno), também em Itália conquistou uma posição — está noivo da filha de uma pessoa importante, político influente. Mas «Mário» (Renato Salvatori) não pode utilizar, na América, os mesmos métodos. Terá, ele próprio, de ser «importante», mesmo que seja através de uma companhia de seguros para cães, ou a extrair petróleo de um quintal com um motor de automóvel.

Franco Rossi, servindo-se da camara de Ted McCord, dá-nos este mundo de Los Angeles (da América e dos italianos que lá vivem e lutam) em imagens apuradas, por vezes estranhas e originais, desumanizadas e, aparentemente, sem sentido. Mas em que a solidão e a frustração dos sentimentos mais íntimos são dominados pela necessidade de «sobreviver» e pela ambição de «vencer».

O italiano da Itália e os italianos da América perseguem, por caminhos diferentes, os mesmos mitos e travam, com métodos diferenciados e por vezes opostos, a mesma luta. Mas naquele artifício que prende e tritura os homens, há uma angustia, uma tristeza que desmistifica os falsos prestígios e as falsas grandezas.

Os autómatos do velho e do novo mundo caminham por estradas diferentes para uma luz incerta de um vago cometa...

Testemunho de extrema importancia, este filme de Rossi não é só travo amargo, pois também é iluminado por uma ironia crítica muito subtil e cortante, que tanto faz explodir uma gargalhada, como sentir um arrepio de espanto. — *M. de A.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Hotel para noivos»
Título original — «Honeymoon hotel»
Produção — Americana
Realização — Henry Levin
Intérpretes — Robert Goulet, Nancy Kwan, Robert Morse e Jill St. John
Género — Comédia
Distribuição — Castello Lopes
Processo — Panavision e metrocolor
Classificação — 17 anos

No Condes e no Roma

Título em português — «A tulipa negra
Título original — «La tupile noire»
Produção — Francesa
Realização — Christian-Jaque
Intérpretes — Alain Delon, Virna Lisi, Dawn Addams e Akim Tamiroff
Género — Aventuras romanticas
Distribuição — Castello Lopes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

CORRESPONDÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 1.ª página)

terra da herdade «Perdiz», situada a menos de cem quilómetros da actual caiptal federal. De repente, na ponta da sonda primitiva, o tesouro apareceu a Jandovil. Acabava de descobrir um grande pedaço de quartzo que não chegou a extrair da terra. Cavando mais fundo, compreendeu subitamente que encontrara o mais importante jazigo de quartzo do planalto, e que este era a fortuna. A poucas léguas da herdade, a pequena cidade de Cristalina — doze mil habitantes — deve o seu nome á existência do minério. Fiel á lei sagrada do garimpo, Jandovil cobriu com terra o achado, encheu de areia a pequena galeria e partiu para Brasilia, para dar conta da descoberta ao dono da herdade e espalhar entre os camaradas a boa notícia.

A corrida começou então. Em poucas horas a população de Cristalina, com o juiz de paz, o médico e o padre, partiu para «Perdiz», o «eldorado». Os garimpeiros têm tradições e um código de honra, no qual a pena capital se aplica a todas as faltas. Ninguém tem direito de importunar o descobridor do filão, de pegar na enxada ao sábado e ao domingo, dias consagrados á escolha e lavagem das pedras preciosas para as libertar da ganga que as envolve, e todos são obrigados ao pagamento de uma taxa de dez por cento ao proprietário do terreno que recebe a percentagem sobre o minério extraído. O jazigo da «Perdiz» tem quartzo em quantidade estando já descobertas várias espécies, entre elas topázios. Segundo os primeiros cálculos, o volume total das transações já se elevou a mais de setecentos mil dólares. O dono da herdade que, ainda no Carnaval, vegetava a servir fregueses numa lojeca de artigos de caça e pesca, recebeu até agora mais de 50 milhões de cruzeiros. As transações fazem-se em obediência á lei sagrada do garimpo. Grandes pedaços de quartzo são trocados no local por automóveis novos de diversas cores. Há garimpeiros que mostram pedaços de quartzo cujo peso é superior a dez quilos e que não os trocam por nada.

Uma população variegada no cenário clássico das aldeias do Far-West concentrou-se em «Perdiz». Traficantes e raparigas de porte duvidoso recebem cristal de rocha em troca dos seus favores. A noite, juntam-se aos garimpeiros e ao resto da população, médicos, professores, engenheiros, atraídos pelo sonho da fortuna conseguida de um dia para outro. Nesta região do planalto central, onde o antigo presidente Kubitchek de Oliveira fez nascer aos olhos espantados do mundo, a cidade simbólica do espirito de aventura e da ousadia, temos a sensação de viver num sonho da idade do ouro que a cada instante é ameaçado pelo drama. Nenhum conflito, nenhum ajuste de contas, ainda mancharam o «eldorado». Por enquanto a unica preocupação dos homens são as chuvas torrenciais que encharcam incessantemente o formigueiro humano que se agita em galerias abertas segundo os métodos mais rudimentares e cuja profundidade atinge, nalguns pontos, dezenas de metros.

IRENEU GUIMARÃES

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

Samba — RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS
AMBIENTE CONFORTAVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

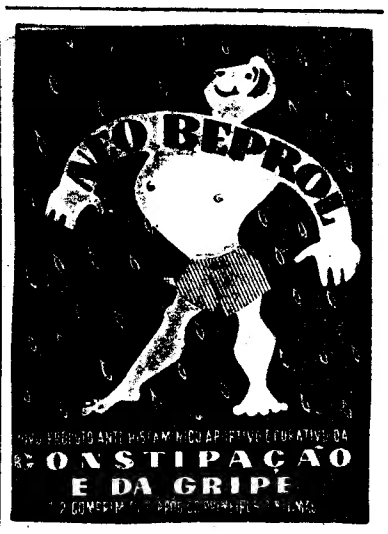
restaurante arameiro — RIA
PRÉMIO DO S. N. I.
Trav. St. Antão, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE LAMPREIA À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

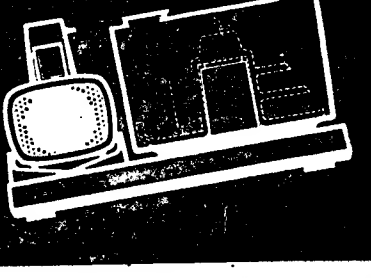
ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS À ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA



NO TEATRO T. 55 51 33
MONUMENTAL
HOJE, AS 21 H. (Adultos)
ESPECTÁCULO DEDICADO AO CINQUENTENÁRIO DA «SHELL PORTUGUESA»
PARIS HOTEL
UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO
ÀS 23 HORAS
PARA TODO O PÚBLICO
Domingo: á tarde, ás 16 h.
A noite, sessão única, ás 21.45

5.ª-FEIRA, EM ESTREIA
AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO
NA DIVERTIDA COMÉDIA
ENTRE MARIDO E MULHER...
(ADULTOS)

rotel
5 máquinas de cozinha reunidas num só aparelho compacto
MODELO 2000
batedor portátil
batedor de mesa
misturador turbilhão combinado
corta-legumes
espremedor de citrinos



rotel 2000
UM SUCESSO MUNDIAL
devido ao seu preço reduzido e às suas características sensacionais
Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos
Representantes Exclusivos
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

ANÚNCIO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º — Telefone 68 01 67

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

ASPIRANTES

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, e que tenham entregue documentação na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Caixa.

Lisboa, 11 de Março de 1965.

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luísa Augusta Teresa Berman

Faleceu no passado dia 26, em Tübingen, na Alemanha, a sr.ª D. Luísa Augusta Teresa Berman, natural de Metz, de 71 anos, viuva do sr. Berman, que foi director da importante firma Robert Hudson & Sons (Pty.). Ld.ª, em Angola.

A extinta radicou-se naquela província ultramarina em 1924 e, dado o seu espírito empreendedor e o seu dinamismo, fundou a Companhia do Manganés de Angola, sendo proprietária das importantes fazendas Longa, Holanda e Hombo e sócia da firma Angolana de Comércio, Ld.ª (Solana). Possuindo inumeros imóveis, rusticos e urbanos, em Luanda e noutros locais da província, fundou em 1960 a empresa mineira Bermanit-Quissama, Ld.ª, á qual dedicou grande parte da sua actividade durante os anos seguintes, portanto em pleno período do terrorismo.

Naturalizada portuguesa, criou em Angola muitas obras de interesse social, construiu um bairro de 165 casas de renda económica e contribuiu largamente para organizações de beneficência e religiosas, recebendo por isso várias condecorações do Governo português. Senhora de avultada fortuna, era tia do sr. dr. Francisco Sampaio Correia de Campos, das sr.as D. Maria Marissette C. Carreia de Campos e D. Maria Manuel Correia Coelho de Campos e dos srs Francisco Manuel Correia Coelho de Campos e Jorge Manuel Correia Coelho de Campos.

O corpo foi transladado para Lisboa, em avião especial encontrando-se depositado na igreja de Fátima, de onde o funeral sai amanhã, ás 12 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Elvira de Jesus dos Santos Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Elvira de Jesus dos Santos Rodrigues, de 59 anos de idade, natural de Setubal, casada com o sr. Manuel Alves Rodrigues, industrial de automóveis. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Penha de França, para o cemitério do Alto de S. João.

Henrique Vaz

Faleceu o sr. Henrique Vaz, de 92 anos, professor do ensino técnico da Casa Pia de Lisboa, aposentado, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Luísa de Jesus Oliveira Vaz. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Elvira de Paiva Caldeira

MONFORTE, 12. — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Elvira de Paiva Caldeira, de 89 anos, natural de Castelo de Vide e aqui residente há mais de sessenta anos. Era mãe do sr. eng. Joaquim José Paiva Caldeira, director da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas, casado com a sr.ª D. Maria Ventura Paiva Caldeira, e da sr.ª D. Berta da Conceição Paiva Caldeira de Moura, viuva e proprietária nesta vila. Avó dos srs José Maria Caldeira de Moura, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Malhado Caldeira de Moura, do sr. Francisco Caldeira de Moura e do sr. Fernando Fernandes Caldeira de Moura, e também dos meninos Maria Elvira, Maria José e Francisco Manuel Paiva Caldeira, estudantes.

José Pires David Andrade

PEDRÓGÃO GRANDE, 12 — Faleceu o sr. José Pires David Andrade, de 40 anos, empregado de farmácia, filho do proprietário Raul David Andrade e da sr.ª D. Maria das Dores Pires David Andrade. A sua morte foi muito sentida, pelo que o funeral teve extraordinária concorrência.

FUNERAIS

Manuel Joaquim Ramalho

ESTREMOZ, 12. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, efectuado esta manhã, para o cemitério local, do sr. Manuel Joaquim Ramalho, importante lavrador e proprietário nesta região, onde, dadas as suas qualidades de trabalho e carácter, gozava de muita estima e consideração.

O extinto, que contava 73 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Martins Ramalho e pai da sr.ª D. Domingas Ramalho Baiana Tavares e do sr. José Manuel Ramalho. Foi presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Santa Maria e director da Caixa de Crédito Agrícola e há mais de quinze anos que era vereador da Camara Maunicipal local e tesoureiro do Grémio da Lavoura de Estremoz.

SUFRAGIOS

Dr. Horácio Pimentel

Na igreja de S. Jorge de Arroios foi hoje celebrada missa de 30.º dia do falecimento do sr. dr. Horácio Pimentel, mandada rezar pela direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi selebrante o secretário do conselho regional da agremiação, padre Artur Monteiro do Couto.

Melhorou o estado dos três intoxicados com gás de iluminação

Melhorou, durante a manhã, o estado dos três intoxicados que foram levados, cerca da meia noite, para o Hospital de S. José, por dois condutores de táxis que, a essa hora, passando na Rua Triângulo Vermelho, deram com eles, em trajes menores e sem fala, deitados no passeio daquela rua. Como veio a verificar-se, foram intoxicados com gás que saía por uma rutura na canalização da rua, mesmo defronte ao prédio n.º 15. Os internados são: João Pedro, de 60 anos; sua filha Laurinda Duarte Pedro, de 26 anos e José Fernando Lourenço, da mesma idade, todos residentes no referido prédio.

FATOS

DE BOAS CASIMIRAS

80$00 POR MÊS

ALFAIATARIA GARCIA

Rua da Madalena, 287, 2.º

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

A SOCIEDADE AGRÍCOLA DO PAIVA, LDA., participa o falecimento da tia do seu sócio-gerente Dr. Francisco Sampaio Correia de Campos e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

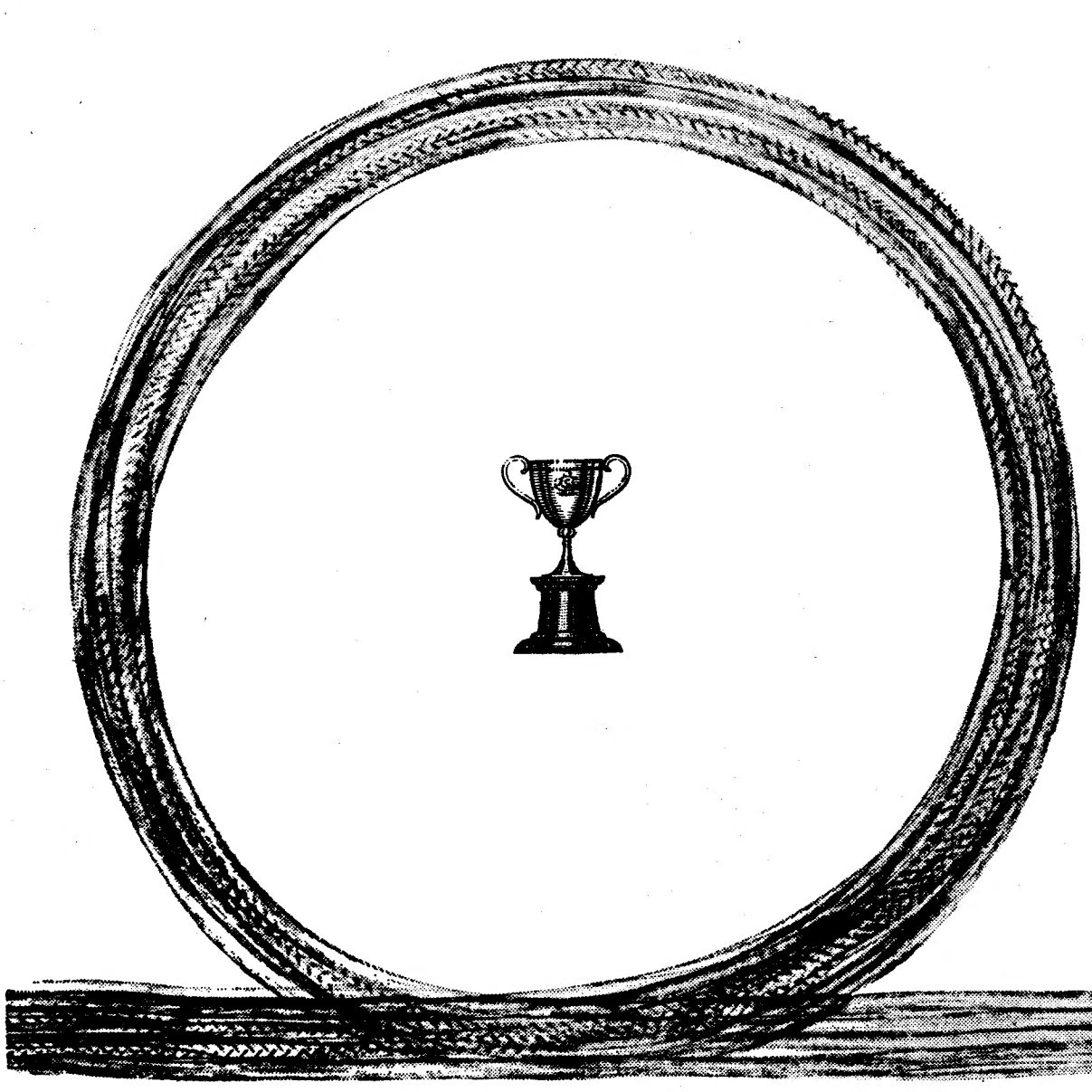
A SOCIEDADE DAS PADARIAS, S. A. R. L., vem participar o falecimento da Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, tia do seu accionista Senhor Dr. Francisco Sampaio Correia de Campos e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

A SOCIEDADE ANGOLANA DO COMÉRCIO, LDA. (ASOLANA), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua administradora Senhora Dona Luísa Augusta Teresa Berman e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

J. BURNAY, LDA., participa o falecimento da Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, tia do seu sócio Senhor Dr. Francisco Sampaio Correia de Campos e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



1.º

CORTINA GT

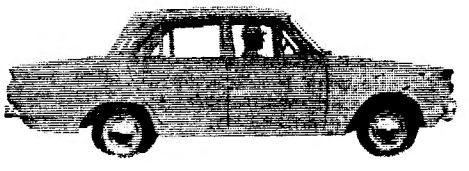
II Rampa de Montejunto

1º da CATEGORIA
1º da CLASSE

conduzido por
FRANCISCO SANTOS

Mais uma vitória
a juntar
a centenas de outras,
em quase todo o mundo.

Torne-se V. também
um vencedor,
escolhendo um
CORTINA



Ford

A sua disposição nos concessionários FORD

O TURISMO NA VIDA NACIONAL – 3

O fomento do turismo impõe a coordenação dos interesses regionais e sectoriais

por MÁRIO BAPTISTA

O fomento do turismo é tarefa para a qual devem ser mobilizados todos os recursos humanos, naturais e materiais do País. A complexidade de causas e de efeitos, a interligação dos interesses afectados pelos movimentos turísticos, a incidência nos variados sectores da vida económica e financeira, justificam e impõem uma visão global, científica, em que os interesses regionais e sectoriais sejam coordenados por quem tenha autoridade e meios para tal.

Foram inúmeras as intervenções registadas no Congresso quanto ás insuficiências de estrutura e carência de meios do Organismo Nacional e dos organismos regionais e locais, á falta de coordenação entre organismos dependentes de vários Ministérios — como sejam as Camaras Municipais, através das Comissões Municipais de Turismo, e as Capitanias dos Portos — e ao carácter arreigadamente regionalista com que os problemas são tratados.

No plano nacional, um dos congressistas resumiu com bastante clareza as insuficiências da situação presente, no que se refere á gestão dos assuntos de turismo.

No plano regional, outro congressista lembrou que «a maioria das Juntas e Comissões Municipais de Turismo não estão desempenhando a missão que lhes cabe como órgãos de turismo. A carência de fundos e a visão restrita dos problemas turísticos reduz tais órgãos a uma inactividade confrangedora, onde o entusiasmo é substituído por uma passividade contemplativa».

Na conjugação dos aspectos regionais com a coordenação de nível nacional foi também acentuado que as Comissões Municipais de Turismo dependem do Ministério do Interior, através das Camaras Municipais, e da Presidência do Conselho, havendo portanto necessidade de elaborar dois planos de actividades diferentes, aprovados por duas entidades também diferentes, de que resulta, por exemplo, haver certos fundos que o S. N. I. entende deverem ser aplicados, enquanto a Camara Municipal entende o contrário.

Da urgência em definir o papel dos Municípios, à falta de apetrechamento técnico e de meios de execução das autarquias locais

Ilustrando outro importante aspecto da carência de coordenação e colaboração entre as várias entidades responsáveis pelo turismo, um congressista, por sinal presidente de uma Comissão Municipal de Turismo, recordou que os seus esforços para proibir a mendicidade têm deparado com a impossibilidade de acção nas praias, onde os mendigos se refugiam com toda a liberdade. Acrescentou que já tem chegado a verificar-se a proibição de a Comissão Municipal afixar nas praias programas de organizações turísticas.

Tratámos com certo pormenor este assunto por nos parecer não haver duvidas sobre o extraordinário interesse da divulgação das observações feitas, esperando que tão infelizes exemplos de como não se deve fomentar o turismo em Portugal possam contribuir para convencer os responsáveis da imperiosa necessidade de mudar o rumo dos acontecimentos.

Foi muito discutido nas sessões do Congresso o papel que deve caber ás Camaras Municipais no fomento do turismo. Um dos congressistas escreveu mesmo que «só através dos Municípios e com a sua total adesão e colaboração será possível promover o eficiente desenvolvimento turístico do País, a menos que ás autarquias locais sejam retirados poderes e atribuições que tradicionalmente lhes têm pertencido». Esta apreciação do problema não é,

(Continua na 13.ª página)

GEORGE HAYNES QUE, NA QUALIDADE DE VICE-PRESIDENTE DAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS DA NATIONAL CASH REGISTER COMPANY, SE DESLOCA AGORA AO NOSSO PAÍS

O interesse d e as exportações foram alguns dos na última

A oportunidade e o interesse do Colóquio da dos, constantemente, nestes dias, por numerosos presas particulares e por altos funcionários de atendendo ás exigências multiformes de que se re do nosso esforço de industrialização, ao fim de m custosas, sem esquecermos o emprego certo e remunerador a proporcionar ás gentes portuguesas. Outras implicações contém toda a temática em discussão no Colóquio, desde a defesa da nossa produção no mercado interno, metropolitano e ultramarino, até á conquista de novas posições nos mercados estrangeiros, onde temos, em alguns casos, uma tradição a manter, embora, tantas vezes, exporta vel pe ção cr

Ent com no Co a cont Fundo aos in gados caram sugest ainda organi com e as que no est turista em m com a em qu pecto insistê mento foi rel lágio, trial, dernas campo experi bora p fim de lidade tação. especia presas não té todo o ção, e concor

● A

A se Colóqu de igu ra Int ve do cutível ção co estrang export guês», de um Fundo e const estudo cados, mesma cutido; relatór rado p Moçam

Na p tre out é escla perante avultar cado a de Inf delegaç do sr. nemani partam cial da Alemã germar do um maior as sua trapass No ano tubro, já sup biliões dos: a tria. 3

A ru lienta-s ção — alimen getal, -primas produt por si tancia mão, d senta tanto.

«De longo t posição escoame estou e dificuld ção, res Federal Mercad á E. P nossas, eventua

A CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL CASH REGISTER COMPANY

reúne-se brevemente em Lisboa com a presença de mais de mil delegados

Mais de mil delegados da National Cash Register Company, vindos da Europa, África e Médio Oriente, em representação de 40 países, reunem-se este ano em Lisboa na sua Convenção Anual de Vendas. O facto é de considerável importância para nós, pois, além da atenção que tão importante acontecimento atrairá sobre o nosso país, será um largo veículo de propaganda turística de Portugal no estrangeiro. Na verdade, foram as características amenas do nosso clima nesta época e a fama das nossas belezas naturais que, acima de tudo, fizeram com que a nossa capital fosse a escolhida para a Convenção. A reunião em Lisboa assistirão igualmente os srs. Robert Oelman, Stanley Laing, George Haynes e Robert Chollar, respectivamente, «Chairman», Presidente, vice Presidente das Operações Internacionais e vice-Presidente da Investigação, Desenvolvimento e Produção da NCR, que vêm dos Estados Unidos propositadamente para esse fim.

Os principais objectivos e características da Convenção Anual de Vendas da NCR serão anunciados no decorrer de uma conferência de Imprensa que se efectuará na próxima segunda-feira, às 11 horas, no Hotel Ritz.

No próximo dia 17 chegam a Lisboa, por via aérea, os mil delegados da National Cash Register Company que, à noite, se reunirão num jantar de boas-vindas e confraternização.

No cinema Império, que se encontrará interior e exteriormente decorado com motivos alegóricos, realiza-se no próximo dia 18 a sessão inaugural da importante convenção, no decorrer da qual serão homenageados os vendedores e responsáveis de vendas que, durante o ano findo, alcançaram melhores resultados. O programa da estada entre nós dos delegados da National, elaborado por forma a dar a conhecer alguns dos mais interessantes locais turísticos dos arredores de Lisboa, inclui assim visitas aos Estoris, Cascais, Sintra e até a Salvaterra de Magos, onde assistirão a uma corrida à portuguesa. No próximo dia 20, também no cinema Império, efectua-se uma outra sessão em que serão apresentadas algumas das mais interessantes e recentes inovações técnicas do departamento de pesquisas da National. A convenção encerra-se, nessa noite, com um jantar de gala no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, seguido de um espectáculo de variedades em que actuarão, entre outros artistas nacionais e estrangeiros, Amália Rodrigues, o Conjunto Típico do Restaurante «Folclore» e um grupo de cómicos dinamarqueses.

A National é a maior fabricante mundial de sistemas de «contrôle» para o comércio retalhista

A Convenção Anual de Vendas da National Cash Register Company que se reune agora em Lisboa destina-se, fundamentalmente, a premiar os bons resultados obtidos pelos vendedores e secções de venda da NCR, dando uma imagem expressiva da grandeza daquela empresa norte americana. Na verdade, a National Cash Register Company é a maior fabricante mundial de sistemas de «contrôle» para o comércio retalhista bem como dos maiores na manufactura dos sistemas de processamento electrónico de dados, máquinas de contabilidade, de «contrôle» de caixa, somadoras e acessórios comerciais. A National, com sede, fábrica e oficinas em Dayton - Ohio, é uma das empresas mundiais de mais largo âmbito internacional, pois possui organizações em mais de 120 países, mobilizando um total de 62 000 funcionários, e fábricas em mais sete países, além dos Estados Unidos.

Desde que os produtos NCR foram introduzidos em Portugal, em 1907, tem-se registado uma expansão crescente no mercado nacional através de uma vasta gama de sistemas que vai desde a moderna caixa registadora para o pequeno estabelecimento de venda a retalho até ao conjunto de máquinas que constituem actualmente um sistema total ao alcance dos comerciantes e industriais portugueses.

A National Portuguesa, que tem assinalado um progresso verdadeiramente notável, possui actualmente departamentos de venda e oficinas no Porto e em Coimbra, bem como no Funchal e Angra do Heroísmo, e trabalha ainda em Angola através de filiais em Luanda, Benguela e Nova Lisboa. Deve sublinhar-se, ainda, que é inteiramente português o pessoal especializado que assiste e apresenta todo o equipamento NCR composto de caixas registadoras, máquinas de contabilidade e de «contrôle» de caixa, somadoras e equipamento electrónico de processamento de dados.

ANTÓNIO DE ALMEIDA

António de Almeida

regeu em Estocolmo com unânime louvor concertos em memória da rainha Luísa

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 10 — O maestro de origem portuguesa António de Almeida, residente em Paris e francês de nacionalidade, atraíu subitamente as atenções do mundo musical sueco, ao caber-lhe a singular honra de dirigir dois concertos de homenagem á memória da rainha Luísa da Suécia.

Enquanto o corpo da soberana se encontrava na capela do palácio real, em câmara-ardente, aguardando os funerais, que se realizarão no sábado, António de Almeida regeu, no Palácio dos Concertos, a orquestra filarmónica de Estocolmo nos unicos actos em que a musica se associou, de uma forma profunda e distinta, ao funesto acontecimento da história da Suécia.

A actuação do maestro luso-francês nesta capital estava já de há muito planeada. Mas o falecimento da rainha obrigou á inclusão imprevista de uma obra de alto sentido religioso e, ao mesmo tempo, uma das peças que a venerada esposa de Gustavo Adolfo VI mais apreciava: «Elegia», de Hugo Alfvén (o mesmo compositor da famosa «Rapsódia Sueca»), tocada como numero inicial em ambos os concertos.

— Dificuldades com esta improvisação? — perguntámos a António de Almeida, no intervalo de um ensaio.

— Absolutamente nenhumas. «Elegia» é uma peça curta, fácil e profundamente melodiosa.

Alguns dos componentes de grande orquestra foram, de resto, os primeiros a elogiar a facilidade de adaptação demonstrada pelo jovem dirigente (37 anos) e a sua segurança na regência de obras de género tão diferente entre si.

À tarde, no hotel, tivemos ocasião de dialogar um pouco mais tranquilamente com Almeida, como já lhe chama a Imprensa sueca,

(Continua na 17.ª página)

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ministro da Saúde

inaugurou hoje melhoramentos na Junta de Freguesia de Sta. Engrácia

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia, que não se tem poupado a esforços para levar a efeito uma obra social e educativa, promoveu, hoje, a inauguração de alguns melhoramentos que muito vêm contribuir para o bem-estar dos seus paroquianos.

A fim de presidir aos actos inaugurais, chegou, pelas 11 horas, á sede da Junta, na Calçada dos Barbadinhos, 36, o sr. ministro da Saúde e Assistência, encontrando-se já ali, entre outras personalidades, os srs. dr. António Paisana, chefe do gabinete do Ministério do Interior, em representação do titular daquela pasta; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; dr. Rodrigues Cavalheiro, que representava o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Após os cumprimentos, principiou a visita ás instalações e aos melhoramentos agora introduzidos no parque infantil, onde foram inaugurados um interessante painel em azulejo, oferta da Cidla, e um viveiro de aves exóticas. Por ultimo, no ginásio, foi inaugurado um palco oferecido pela Companhia Colonial de Navegação.

O sr. ministro da Saúde procedeu depois ali ao descerramento de uma lápida de homenagem aos beneméritos e a qual se encontrava coberta com a bandeira nacional.

Seguiu-se uma sessão solene sob a presidência do sr. dr. Neto de Carvalho.

Aberta a sessão, usaram da palavra o presidente da Junta e o presidente da Comissão da União Nacional da freguesia, falando por fim o sr. ministro da Saúde, que declarou que fora para ele uma grande satisfação a visita ás instalações da Junta.

Reuniram-se no quartel do Carmo os comandos da G. N. R.

O comandante-geral da G. N. R., sr. general Pereira de Castro, presidiu, esta manhã, no quartel-general do Carmo, a uma reunião de comandos, em que tomaram parte todos os comandantes de batalhão e chefes dos diferentes serviços da corporação.

A reunião, a que esteve também presente o chefe do Estado-Maior, sr. coronel Ângelo Ferrari, teve por fim manter o contacto directo do comandante-geral com os comandantes de unidades e chefes de serviço.

Depois de debatidos diversos assuntos de interesse para a corporação, tendo em atenção os interesses do País, foram estabelecidas directrizes, com o objectivo de melhorar a eficiência dos diversos serviços.

Após o almoço, servido na messe do Comando-Geral, a reunião continuou, durante a tarde no Batalhão n.º 2, aquartelado nas Janelas Verdes, tendo sido visitadas as obras do novo hospital.

...sse do mercado alemão

...tações do Ultramar português

...ns dos assuntos debatidos hoje

...a última jornada do Colóquio da Exportação

...se do Colóquio da Exportação têm sido sublinha-..., por numerosos e qualificados dirigentes de em-...funcionários de diversos departamentos oficiais, ...rmes de que se reveste para o País a continuação ...zação... fim de nos libertarmos de dependências ...emprego. ...ionar as ...plicações ...liscussão ...la nossa ... metro- ...onquista ... estran- ...s casos, ..., tantas

vezes, não tenha havido por parte dos exportadores portugueses a indispensável pertinácia, baseada numa prospecção criteriosa.

Entre tantos aspectos abordados, com maior ou menor vivacidade, no Colóquio, tem sido ali referida a contribuição valiosa prestada pelo Fundo de Fomento de Exportação aos industriais e comerciantes ligados ao comércio externo. Verificaram-se até várias e pertinentes sugestões no sentido de aperfeiçoar ainda mais a intervenção daquele organismo, tendo sido abordados com especial atenção, por exemplo, as questões relativas á propaganda no estrangeiro — e até junto dos turistas que nos visitam, cada vez em maior numero, em conjugação com as feiras que organizamos ou em que participamos. Um outro aspecto também focado com grande insistência, foi o tema «Agrupamentos para a exportação», de que foi relator o sr. dr. Humberto Pelágio, conhecido e dinamico industrial, bem identificado com as modernas correntes económicas. Neste campo, houve que citar as lições da experiência alheia e algumas, embora poucas, observadas no País, a fim de se assinalar a manifesta utilidade dos agrupamentos de exportação, quando se trate, muito em especial, de pequenas e médias empresas — as quais, isoladamente, não têm possibilidade de exercer todo o complexo labor da exportação, em confronto directo com a concorrência internacional.

● A sessão de hoje

A sexta jornada de trabalhos do Colóquio, que decorre esta tarde, de igual modo no auditório da Feira Internacional de Lisboa, envolve dois pontos de interesse indiscutível: «Os serviços de informação comercial de Portugal para o estrangeiro» e «Os problemas de exportação no Ultramar português», o primeiro dos quais resulta de um bem elaborado relatório do Fundo de Fomento de Exportação e constitui a continuação lógica do estudo sobre «Prospecção de mercados, publicidade e feiras», da mesma proveniência, ontem discutido; e o segundo baseia-se num relatório magnificamente estruturado pela Associação Industrial de Moçambique.

Na primeira parte da sessão, entre outras comunicações oportunas e esclarecedoras da nossa posição perante os mercados europeus avultam dois estudos sobre o mercado alemão, do Centro Português de Informações de Bonn e da sua delegação em Hamburgo. O estudo do sr. dr. Helmuth Marques Minnemann, director do referido departamento e conselheiro comercial da Embaixada de Portugal na Alemanha, acentua que o mercado germanico (federal) continua sendo um dos maiores — senão o maior — consumidor europeu, pois as suas importações, em 1963, ultrapassaram 52 biliões de marcos. No ano seguinte, e de Janeiro a Outubro, esse numero fantástico foi já superado, passando-se para 48 biliões de marcos, assim distribuídos: alimentação, 11.327; e industria, 35.895.

A rubrica de alimentação — salienta-se na mencionada comunicação — é constituída por produtos alimentares de origem animal e vegetal, e a segunda pelas matérias-primas, produtos semiacabados e produtos acabados. Estas cifras, por si só, dão uma ideia da importancia do mercado importador alemão, do interesse que este representa para qualquer país, e, portanto, também para Portugal.

«De resto — diz o autor —, desde há longo tempo a Alemanha ocupa uma posição dominante como mercado de escoamento para os nossos produtos, e estou em crer que, se não fossem as dificuldades que, para a nossa exportação, resultam do facto de a Republica Federal da Alemanha ser membro do Mercado Comum e Portugal pertencer á E. F. T. A., aliadas a deficiências nossas, de carácter interno, poderia eventualmente ocupar em absoluto o primeiro lugar como país comprador de produtos portugueses».

● Números significativos

Segundo a opinião do sr. dr. Helmuth Minnemann, há-de ser sempre extremamente difícil, ou mesmo impossível, obter um equilíbrio da balança comercial luso-alemã, visto o nosso «deficit» ter origens estruturais, no entanto, isso não constitui razão para desanimarmos na nossa luta. A evolução no decurso dos ultimos anos veio demonstrar que não foram em vão os esforços feitos pelas firmas portuguesas e pelas entidades responsáveis no sentido de intensificar e diversificar a nossa exportação.

Se é certo que a comparticipação de Portugal no total das importações alemãs perfaz apenas uma modestíssima parcela, inferior a um por cento, é grato, todavia, registar que, *«não obstante a concorrência dificílima e uma série de adversidades de origem externa, contra as quais nada podemos fazer, a exportação metropolitana portuguesa para a Alemanha subiu em ritmo ainda mais intenso, no mesmo lapso de tempo (de 1958 a 1963), pois passou de 110 milhões de marcos em 1958 para 190 milhões de marcos em 1963, o que representa um acréscimo de 72 por cento»*.

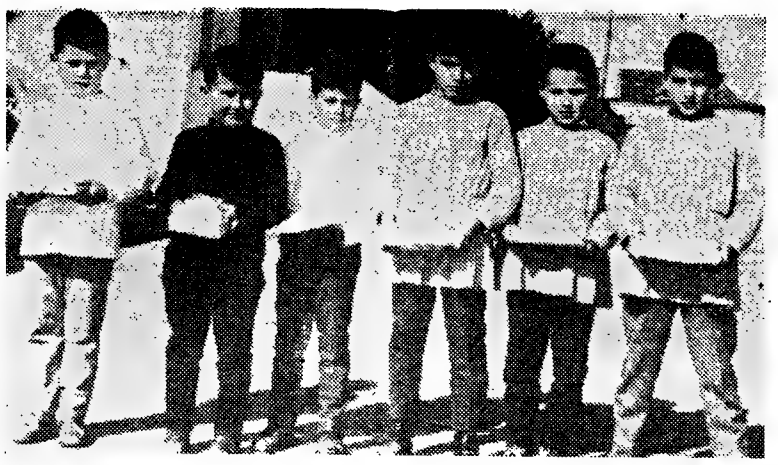
Aponta, depois, o director do Centro Português de Informações de Bonn, que continuam ainda a ser poucos, infelizmente, os produtos portugueses a considerar com uma posição firme no mercado alemão, relativamente á concorrência de outros países. As sardinhas de conserva, o vinho do Porto, as colofónias e as cortiças são já produtos tradicionais da nossa exportação para a Republica Federal da Alemanha. Noutro passo, acentua:

«Tanto quanto revelam os dados já disponíveis até Setembro de 1964, nos nossos produtos tradicionais de exportação conseguimos manter sensivelmente as posições em relação á concorrência. No sector dos vinhos de consumo, nomeadamente os brancos, houve uma quebra sensível em relação ao ano anterior, por se terem esgotado os contingentes e as entidades federais competentes terem tomado providências no sentido de evitar que fossem ultrapassados como tinha sucedido em 1963. Foram infelizmente baldados os esforços no sentido de ampliar os referidos contingentes. Para os vinho do Porto e as conservas de peixe, cuja entrada na Republica Federal da Alemanha é práticamente livre, se não melhoraram as nossas posições, tanto quanto seria de desejar ou esperar, isso deve-se em grande parte á carência de propaganda convenientemente orientada».

● Problemas de Moçambique

A segunda parte dos trabalhos, nesta ultima sessão do colóquio, diz respeito ás questões marcadamente ultramarinas. O relatório elaborado pela Associação Industrial de Moçambique é um importante depoimento, firme e desassombrado, que nos dá uma perfeita imagem dos

(Continua na ultima página)



Os seis alunos da Escola de Aplicação, anexa à Escola do Magistério Primário de Évora, com os prémios do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Procedeu-se em Évora

à entrega dos prémios do concurso do «Diário de Lisboa» «O Natal visto pelas crianças»

ÉVORA, 12. — Com grande alegria das crianças distinguidas, procedeu-se em dois estabelecimentos escolares desta cidade á entrega dos prémios aos estudantes premiados e concorrentes ao concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo «Diário de Lisboa».

Na Escola Industrial e Comercial de Évora, presidiu ao acto o director do estabelecimento escolar, sr. dr. António Guedes do Amaral, que, depois de proferir algumas palavras de simpatia para o «Diário de Lisboa», designadamente, pela sua feliz iniciativa, procedeu á entrega dos respectivos prémios aos quatro alunos daquela escola, cujos trabalhos foram distinguidos pelo juri do concurso «O Natal visto pelas crianças».

Na Escola de Aplicação anexa á Escola do Magistério Primário de Évora, o acto foi também presidido pelo director daquele estabelecimento pedagógico, sr. dr. Narciso Furtado, que igualmente teceu elogios ao «Diário de Lisboa», pelo seu «interessante e de certo modo encorajante concurso».

Entregou depois os prémios aos seis alunos da Escola de Aplicação que não escondiam a sua satisfação.

As duas cerimónias, embora simples, revestiram-se de muita ternura e de muita alegria.

Repercussão em Espanha da visita a Portugal de Muñoz Grandes

MADRID, 12 — (A. N. I.) — «A amizade engedrou a fraternidade entre a Espanha e Portugal» — escreve hoje, em editorial, o «Arriba». E prossegue:

«A visita a Portugal do vice-presidente do Governo, capitão-general Muñoz Grandes, constitui um novo e incontestável testemunho do grau de maturidade que as relações luso-espanholas atingiram».

Acentuando que a visita de Muñoz Grandes se caracterizou por «uma simpatia transbordante, uma gentileza sem limites e uma transparente sinceridade», o «Arriba» termina afirmando:

«Convém registar duas afirmações de grande significado e autoridade. O ministro Franco Nogueira referiu-se a um intercâmbio de pontos de vista e de interesses comuns aos dois países, com o objectivo de examinarem as realidades, e Muñoz Grandes aludiu a um velho sonho de fraternidade entre a Espanha e Portugal, que considerou muito próximo de se tornar uma grande realidade».

I CONGRESSO NACIONAL DO TRÂNSITO

A direcção do Automóvel Club de Portugal, sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira, é hoje recebida pelo ministro das Comunicações, a fim de lhe entregar as conclusões do I Congresso Nacional do Trânsito, recentemente levado a efeito, com o mais amplo interesse, por aquela instituição.

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL

NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

O TURISMO E EMIGRAÇÃO COMO ATENUANTES DAS FRAQUEZAS DA ACTIVIDADE INTERNA

«Não se pode dizer que as circunstancias em que decorreu o ano de 1963 tivessem sido favoráveis á vida económica e financeira nacional. A atenuar as fráquezas verificadas na actividade interna, com reflexos nas receitas e despesas publicas, e no deficit da balança de comércio, que parece ter-se fixado já há anos em cifra muito alta para as possibilidades nacionais, e ainda se agravou neste ano, houve o esperado surto na industria do turismo, que produziu rendimentos dignos de relevo. (...) Também as remessas da emigração para a Europa (...) trouxeram alívio á balança de pagamentos, a ponto de produzirem, em conjunção com a entrada de investimentos de origem externa, um saldo de grande interesse.»

O PROBLEMA DA DÍVIDA PÚBLICA

«No aspecto financeiro há a destacar (...) despesas extraordinárias volumosas, da ordem dos 7 milhões de contos, ou cerca de 43 por cento das despesas totais, cobertas por alta percentagem de crédito interno e externo. Se a subida no capital da vida publica, derivada do recurso ao empréstimo, fosse acompanhada de uma intensificação apropriada dos rendimentos brutos, de modo a permitir mais fácil tributação, e por isso maiores receitas ordinárias, o problema da divida publica não teria a acuidade que começa a ter. Mas a evolução do produto interno, a preços constantes ao custo dos factores, cresceu nos ultimos dez anos á taxa média anual da ordem dos 4,5 por cento (...)»

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS

«Vários problemas atormentaram durante muitos anos a economia nacional e ainda estão no primeiro plano das preocupações daqueles que se debruçam sobre o seu desenvolvimento, como os da educação, o das comunicações, o da energia e outros. Ano após ano se tem chamado a atenção para estas alavancas do progresso (...). Uma estrutura prática de educação uma rede de estradas racionalmente planeada, um bom sistema de transportes fluviais, rodoviários e ferroviários, um bom sistema de viação rural ligado á rede fundamental ou á navegação em rios, geram rendimentos e actividades em alto grau, justamente nas zonas mais atrasadas e de recursos pouco desenvolvidos, naquelas zonas onde são mais modestos os consumos».

A ESTRUTURA ECONÓMICA ASSEGURA A PAZ NA VITÓRIA

«Nas épocas de crise, quando factores de natureza política põem em perigo a integridade nacional, a base em que se apoia a Nação reside nas suas forças armadas (...) As forças armadas têm a missão honrosa de defender o território pátrio de arremetidas, ambições, conluios e ataques, como acontece na actualidade no ultramar português. (...) A solidez da integridade económica nacional é também um poderoso baluarte de defesa. As forças armadas, com o seu sacrifício, serão impotentes para assegurar a paz na vitória, se não se apoiarem em infra-estruturas económicas (...) Só uma estrutura económica coordenada e eficiente pode desempenhar essa função, só através dela se podem criar os rendimentos que permitam o gradual aumento dos consumos da população, as receitas essenciais ao esforço militar e todos os outros elementos próprios de um País em evolução progressiva.»

DÚVIDAS

«Terá havido na distribuição do investimento disponível aderência estrita á norma da reprodução do investimento no que respeita a prioridades e produtividade? Poderiam em muitos casos ter sido escolhidas empresas, para aplicação do investimento, em que a relação capital-produto fosse superior á das empresas escolhidas?»

A DESIGUALDADE DE CONSUMOS

«(...) A extrema desigualdade de consumos, num país onde eles são modestos, gera a violência ou o abandono. A violência é contrária ao progresso económico e político, o abandono induz á emigração dos valores humanos mais activos, indispensáveis ao esforço de crescimento económico. Esse crescimento não pode ter lugar sem o aumento de consumos (...) Concentrar os rendimentos nas mãos de poucos implica reduzir a produção e, indirectamente, o crescimento económico; porque não é possível alargar a exportação em termos sensíveis sem mercado externo adequado.»

OS INDUSTRIAIS DE TÁXIS

Escolheram e adoptaram há muito para a lubrificação dos seus carros que constituem, sem duvida, o mais rigoroso e exigente «laboratorio» para o test de um lubrificante — o óleo

CASTROL CRX (ESPECIAL)

Castrol

Oferece-lhe a possibilidade de obter do seu negócio a máxima rentabilidade!

À VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/3. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/3 e para CABO VERDE a 23/3. Recebe carga de Frigorífico dia 24/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 19/3. Carrega em LISBOA até 18/3. Recebe carga de Frigorífico dia 18/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA de 20 a 28/3. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 27/3. Carrega em LISBOA a 26/3 e em LEIXÕES a 29/3. Recebe passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 16/3. Carrega em LISBOA a 15/3 e em LEIXÕES a 17/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DONA LUÍSA AUGUSTA TERESA BERMAN

(CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

FALECEU

Maria Morissette Cabral de Campos, Francisco Sampaio Correia de Campos, Maria Manuel Correia de Campos, Francisco Manuel Correia Coelho de Campos e Jorge Manuel Correia de Campos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida tia no passado dia 26 em Tübingen (Alemanha) e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente ás 11,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

OS GERENTES E O PESSOAL DAS FAZENDAS AGRICOLAS, Angola, da Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

OS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES da Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, em Luanda, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, as 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

A EMPRESA DOS TABACOS A. E. GEORGE & CIA. SUCESSORES, participa o falecimento da tia do seu administrador delegado, Senhor Dr. Francisco Sampaio Correia de Campos, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

BERMANIT-QUISSAMA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua administradora Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

A PASTORIL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua Administradora Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Dona Luísa Augusta Teresa Berman

A RIBATEJANA, S. A. R. L., participa o falecimento da Senhora Dona Luisa Augusta Teresa Berman, tia do seu Presidente da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

contudo, explícita sobre o enquadramento que deve ser dado aos Municípios no plano dos interesses turísticos regionais que transcendem a esfera de acção de cada um deles, sem falar já da responsabilização directa, sob o ponto de vista turístico, que deveria existir em face dum unico organismo de nível superior.

Sem prejuízo da actuação que deve ser exigida aos Municípios, parece evidente que o planeamento turístico de zonas com atractivos similares ou complementares, e a sua concretização, não podem continuar dependentes das estruturas actuais, impondo-se que o problema seja considerado pelas entidades publicas responsáveis (existentes ou a criar), com a autoridade, a autonomia e os meios adequados aos objectivos em vista. Tenhamos bem presente, como justamente assinalou um congressista, a falta de apetrechamento técnico das autarquias locais e, o que é mais grave, a falta de meios de execução das infraestruturas, o que tem colocado, voluntàriamente ou não, as entidades privadas em posição de ultrapassar a administração local ou mesmo substituir-se aos Serviços a que compete a superior orientação dos assuntos.

- **A dupla dependência das Comissões Municipais de Turismo**
- **Centros de Iniciativa e Turismo em Espanha**
- **A audiência dos interesses públicos e privados regionais**

A ideia dos Centros de Iniciativa e Tursimo

Justifica-se, pois, o recurso a modalidades de actuação novas nesta matéria. Recordemos, por exemplo, os Centros de Iniciativa e Turismo, existentes em vários países, cuja acção tem contribuído de maneira importante para a organização e desenvolvimento da industria turística, na medida em que visam a: melhorar as condições de acesso, de visita ou de estadia; fazer o inventário das riquezas naturais e artísticas, protegendo-as e tornando-as conhecidas; facilitar as informações necessárias sobre uma determinada localidade; criar centros de recepção e serviços de informação gratuita; redigir, publicar e distribuir listas de hotéis e pensões; editar guias e anuários; e ainda intervir no sentido de se melhorarem as instalações e serviços locais, esforçando-se pela promoção de todas as manifestações e actividades susceptíveis de contribuir para o desenvolvimento da vida turística.

As receitas destas instiuições privadas são normalmente constituídas por quotas dos seus membros, subvenções municipais ou provinciais, receitas de publicidade e donativos particulares.

Podem agrupar-se ou federar-se no sentido de mais rápidamente se resolverem os problemas comuns a grandes zonas, como seja, por exemplo, o da publicidade conjunta.

As entidades espanholas, desejosas de fomentar a criação de Centros de Iniciativa e Turismo nas várias províncias ou localidades, além de lhes conferirem a classificação de utilidade publica, permitem á Direcção-Geral do Turismo suspender nas respectivas zonas a actividade das Juntas provinciais ou locais, conferindo as respectivas atribuições àqueles Centros.

O que se refere é bem elucidativo do papel que estas instituições podem desempenhar. Uma observação de Ricardo de la Cierva sobre a conveniência de revitalizar os Centros espanhóis, coordenando num plano de acção conjunta estes órgãos com as autoridades, o comércio e a industria locais — dispondo da ajuda e colaboração do Estado e da iniciativa privada —, vem ao encontro do nosso pensamento quanto á viabilidade de se adoptar solução semelhante em Portugal.

Torna-se imperioso mobilizar todos os sectores públicos e privados úteis na elaboração e concretização dos planos

Não têm faltado, aliás, afirmações relativas á pouca audiência dos interesses publicos e privados regionais nas decisões que a eles respeitam e por cuja realização são os directos responsáveis. Torna-se, portanto, desejável a mobilização de todos os sectores publicos e privados do País que possam ser uteis na elaboração e concretização dos planos tendentes a um melhor aproveitamento das inegáveis possibilidades turísticas de Portugal. Um esforço neste sentido, quando apoiado numa divulgação cuidada dos efectivos e interdependentes interesses das actividades turísticas, seria um oportuno pretexto para corrigir a nossa proverbial tendência para o individualismo, quase sempre estéril á face das realidades da vida económica e social da actualidade, tanto no que respeita a possíveis benefícios privados como, mais acentuadamente, no campo de utilidades sociais. Desde que os planos regionais sejam estudados com apoio nas personalidades e nas actividades interessadas e estas fiquem, consequentemente, conscientes da sua posição relativa e do esforço necessário para se alcançarem os objectivos previstos, será mais fácil mobilizar iniciativas e até efectuar reconversões na Agricultura e na Industria que, por outros métodos, dificilmente encontrariam eco num ambiente eivado de individualismo teimoso e mal esclarecido.

A polarização das forças vivas portuguesas, no ambito de colóquios regionais ou manifestações equivalentes, seria um caminho possível para a concretização das ideias que preconizamos.

M. B.

A SEGUIR: «**A obra do planeamento económico e social carece de estatísticas racionalmente elaboradas**»

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Telef. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

DIÁRIO escolar

PROBLEMAS PEDAGÓGICOS – 4

SEM PROFESSORES NÃO SE GANHAM BATALHAS

Resta o problema do recrutamento dos professores. Para que serve pedir professores, quando não se encontram licenciados?

Esta questão está no centro das discussões que se travam em assembleias, colóquios, cursos intensivos, tertulias.

Um primeiro ponto parece ligar a quase unanimidade dos professores. Todos reconhecendo a gravidade da situação, pensam que não é depois dela que se devem definir as estruturas do ensino superior. É preciso fazer para isso, por meio de medidas excepcionais, mas também, conservar presente no espirito, as condições de um ensino formado de bons professores. E fazer que estas condições sejam, o mais rápidamente possível, aquelas em que serão colocados todos os estudantes. Sem exércitos preparados não se ganham guerras.

Esta solução apresenta numerosos inconvenientes pedagógicos. O ensino dos segundos e terceiros ciclos, das secções preparatórias, é difícil, não só sob o ponto de vista do saber-fazer, mas, também, sob o ponto de vista científico; é preciso libertar o essencial, ter perspectivas bastante largas; é indispensável que, para começar a aprendizagem das línguas, das matemáticas, do português, as crianças e os pré-adolescentes tenham muito bons professores, porque o futuro dos seus estudos se decide nas aulas. Não é nada mau que os professores do segundo ciclo e do ensino de formação tenham passado por um ensino no primeiro ciclo ou do ciclo preparatório, a fim de conhecerem a progressão intelectual dos alunos e as origens das dificuldades que encontram do segundo ao terceiro ciclo, do ensino de formação ás secções preparatórias. Enfim, é preciso considerar que seria nefasto não ter, no primeiro ciclo, senão professores insuficientemente formados: — se se deve fazer apelo aos professores que não completaram a licenciatura e se deverão encontrar entre eles colegas mais experimentados que poderão servir-lhes de conselheiros pedagógicos.

A SEGUIR: **Necessidade de aprofundar a investigação sobre a origem do insucesso dos estudantes.**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — As 21 e 15: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* - Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13 - A

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» A sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala prévia por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«VERA CRUZ» A sair em 14 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«UIGE» a sair de Lisboa em 15 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«AMBOIM» a sair em 16 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 14 de Março.
«BENGUELA» a sair em 30 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

INTERESSANTE

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES

MOBILIÁRIO DE ESTILO E ADORNOS

que guarnecem a luxuosa

MORADIA DA AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 357

(Sita no final desta Avenida e próximo do Monumento da Guerra Peninsular)

CONSTANDO de diverso mobiliário nos estilos Luiz XV, Luiz XVI, D. José, D. João V, Inglês e outros — Piano cravo inglês — Vitrines francesas — Bom relógio inglês de caixa alta, do Séc. XVIII — Guarnições de relógios de mesa franceses, em bronze — Carpetes persas e nacionais — Lustres de cristal — Bibelots e objectos de vitrine — Jarrões — Mármores — Bronzes — Pinturas — Gravuras, destacando-se a «Sopa de Arroios», de Domingos Sequeira — Porcelanas da C.ª das Índias, Cantão, Mandarim e outras, orientais e europeias — Pratas antigas — Faqueiro de prata moderna, com estojo, para 12 pessoas — Livros — Utilidades — Frigorífico — Mobiliário de cozinha e de quartos de hóspedes — Utensílios de jardim e muitos outros objectos que serão descritos amanhã noutros jornais.

Esta boa e interessante almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

Os Estados Unidos poderão estender os bombardeamentos a pontos mais distantes no Vietnam do Norte

WASHINGTON, 12 — (R.) — Consta que o presidente Johnson e os seus conselheiros para o Vietnam tomaram novas decisões fundamentais acerca daquele país, incluindo a possibilidade de levar a cabo bombardeamentos em pontos distantes do Vietnam do Norte. No entanto, nada de oficial se sabe ou foi anunciado.

O chefe da Casa Branca adiou a conferência de Imprensa que devia realizar-se ontem ou hoje. A data da nova conferência de Imprensa será marcada oportunamente. No entanto, o secretário da Imprensa do presidente disse que Johnson não terá, como tema principal da conferência o problema do Vietnam.

O informador da Casa Branca disse — talvez para afastar a atenção dos jornalistas dos acontecimentos no Sueste da Ásia que o presidente Johnson e os seus conselheiros mais importantes, reunidos em Camp Dadiv, — no Maryland, analisaram uma vasta gama de problemas mundiais.

Muitos jornais e membros do Congresso insistem com o presidente para que especifique os objectivos que o Governo tem em mente, quanto ao Vietnam. São, em geral, os partidários da solução pacífica que mais insistem. Mas o presidente e os seus conselheiros não julgam que seja esta a melhor oportunidade para negociações.

Ontem, o departamento da defesa negou os rumores, oriundos de Saigão, de que os Estados Unidos iriam enviar mais 10 mil fuzileiros navais para o Vietnam, para reforçar a força de 3500 «marines» estacionados em Danang. Mas, nas ultimas duas semanas, tem-se especulado bastante quanto ao aumento do efectivo militar norte-americano Os observadores pensam que a administração sente-se satisfeita com a existência destes boatos, pois eles fazem parte da pressão que desejam para deter a agressão do Vietnam do Norte.

A nova dança «let's kiss» foi proibida na Guanabara

RIO DE JANEIRO, 12. — (F. P.) — O «let's kiss», a nova dança importada de Paris, tem vindo a conquistar desde o Carnaval os recintos nocturnos de Copacabana, onde os pares de todas as idades se lhe entregam de alma e coração — embora se limitem a esfregar mutuamente o nariz, como é de uso entre os esquimós, em vez de trocarem os beijos prescritos pelos criadores do novo ritmo.

No entanto, foi proibido por «imoral» no território do Estado da Guanabara, de que o Rio é a capital e onde, aliás, o código penal prevê penas de prisão para quem se beije na boca, em público, ainda que se trate de cônjuges.

Foi alvo de atentado a sede do partido «degaullista» em Marselha

MARSELHA, 12 — (R.) — Uma violenta explosão abalou a sede do partido «degaullista», U. N. R., de Marselha, a noite passada. Embora não haja feridos, os prejuízos são de monta. Todas as casas vizinhas ficaram com as vidraças em estilhas.

A Polícia anunciou ter verificado que uma carga explosiva fora colocada dentro do edifício, junto á porta de entrada da sede do partido. Dois estudantes que passavam nas redondezas informaram as autoridades terem visto um homem a correr, saindo do edifício, momentos antes da explosão. Esse indivíduo desapareceu num automóvel.

ESTAVA DISPOSTO A SACRIFICAR A VIDA PELA LIBERDADE O SACERDOTE BRANCO ASSASSINADO EM SELMA

(Continuação da 1.ª página)

tas, numa rua de Selma, na terça-feira, á noite.

Uma hora após a sua morte, quatro homens de Selma foram acusados de assassínio por um tribunal do condado. Os quatro tinham já sido acusados de agressão com intenção de matar, mas foram libertados sob caução de 25 mil dólares cada um.

A notícia da morte de Reeb espalhou-se rápidamente pelas comunidades negras do Estado do Alabama, tendo um dos seus dirigentes pedido que se efectue uma manifestação «que este Estado nunca mais esquecerá».

Pouco depois de ter tido conhecimento da morte de Reeb, o presidente Johnson telefonou á viuva manifestando-lhe a sua simpatia e a da nação.

«MARCHA» AUTORIZADA

SELMA, 12. — (A. N. I. e R.). — Integracionistas negros que, sob uma chuva torrencial, efectuavam uma manifestação nas ruas de Selma, a noite passada protestando contra a agressão de que fora vítima o rev. Reeb, choraram ao terem conhecimento de que este acabara de morrer.

A manifestação já durava há mais de 24 horas quando chegou a Selma a notícia da morte de Reeb.

Amigos de Reeb dizem que ele ficara profundamente impressionado com os acontecimentos raciais no Alabama, e decidira apoiar, pessoalmente, a luta pelos direitos cívicos dos negros. Isto por «acreditar na liberdade humana e estar disposto a oferecer a sua própria vida em apoio desta ideia».

A REACÇÃO DE CARLOS LACERDA

(Continuação da 1.ª página)

vativo. Este ponto de vista, igualmente defendido pelos ministros «técnicos» do Governo do marechal Castelo Branco, tendo á cabeça o titular da pasta do plano, Roberto Campos, acabou por triunfar e o privilégio foi concedido.

O governador da Guanabara apoiado por todos os nacionalistas, desencadeou uma violenta campanha contra a complacência do Governo, acusando nomeadamente o ministro do Plano de estar pessoalmente ligado aos interesses da companhia americana.

RECEIO DO PODER DA HANNA SOBRE A POLITICA BRASILEIRA

Lacerda e os seus partidários receiam, por outro lado, que o poder da Hanna acabe por se fazer sentir na política brasileira pela ameaça que faça pesar sobre certas companhias mineiras nacionais. Além disso, o governador da Guanabara projectava, no quadro da industrialização do seu Estado, a construção de um porto especial destinado exclusivamente á evacuação do minério proveniente do Estado de Minas Gerais.

A campanha de Lacerda não impediu a vitória do ministro do Plano, mas levou o Congresso federal a constituir uma comissão parlamentar de inquérito para examinar as acusações feitas a Hanna Ouvido ontem por essa comissão, o governador fez, durante quatro horas, um violento requisitório contra a companhia americana, revelando nomeadamente, com o auxílio de documentos, que esta já foi objecto de um inquérito do próprio Senado americano. Lacerda também não poupou ás suas críticas a política governamental de concessões. «O Brasil — disse — é talvez o unico país do Mundo que concede a outro país o privilégio de um porto privativo».

Apesar da gravidade das denúncias do governador da Guanabara, os observadores não crêem que o Governo modifique a sua posição quanto ao assunto.

NUMEROSAS PRISÕES RELACIONADAS COM A CONSPIRAÇÃO DE PORTO ALEGRE

URUGUAIANA (Rio Grande do Sul), 12. — (F. P.). — Nas ultimas 48 horas foram detidas numerosas pessoas acusadas de estarem implicadas na conspiração subversiva e terrorista descoberta quando da detenção do ex-sargento Vaz Galvão na cidade de Porto Alegre. Identicas providências foram ordenadas pelo comandante da 2.ª Divisão de Cavalaria nas cidades de Alegrete, Rosário do Sul, Cacequi e Livramento.

Os documentos apreendidos aos detidos revelariam que Rafael Peres Borges, presidente da Caixa Económica durante o Governo de João Goulart, estaria sériamente implicado no caso.

PORTUGUESES CONDECORADOS

BRASÍLIA, 12 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco agraciou com a ordem do Cruzeiro do Sul, grau de oficial, os portugueses António Mariano de Carvalho, presidente da Associação Comercial de Luanda, e António de Sousa Pinto, proprietário da editora «Livros do Brasil», de Lisboa.

Com o grau de cavaleiro da mesma Ordem, foi ainda agraciado o dr. Eduardo Paulo Sotto-Mayor Rico, médico do consulado do Brasil em Luanda.

UM GAÚCHO COMIDO POR INDIOS CANIBAIS

BRASÍLIA, 12 — (F. P.) — Os índios canibais da tribo «Cinta larga» teriam recentemente morto e comido um gaúcho, assim como todas as cabeças do rebanho que este guardava, ao que hoje, se soube em Brasília.

O crime ter-se-ia verificado a pequena distancia da localidade de Vilhena, próximo da estrada que liga Brasília a Belém, localidade cuja população vive agora receosa. Até na própria capital a notícia causou viva emoção, e um deputado pediu que se organize um serviço eficaz de protecção ás populações da área.

Segundo as mesmas informações, os canibais preferem a carne humana assada e com molho de mel.

A expansão da Mabor foi um dos pontos tratados na assembleia geral daquela companhia

(Continuação da 1.ª página)

as duas primeiras causas, temos de considerar, em primeiro lugar, que o Parque Automóvel mantém o seu ritmo de crescimento normal. Com efeito, contra a média de cerca de 26 500 unidades de importação de veículos no quadriénio 1960/1963 registou-se em 1964 uma importação de cerca de 4000 unidades, a que se deve juntar a produção das linhas de montagem nacional que, até Outubro findo, lançaram no mercado cerca de 21 000 veículos».

A importância das linhas de montagem em Portugal

Referiu-se, ainda, a propósito, á significação relevante das linhas de montagem recentemente instaladas em Portugal, tanto do ponto de vista da economia de divisas, como do aproveitamento e qualificação do trabalho nacional.

Mais adiante afirmou

«Com os elementos estatísticos disponíveis, pode concluir-se que foi de 6,5 % o aumento do Parque Automóvel metropolitano; em proporção um pouco superior subiram, as nossas vendas no mercado interno, sem contar os fornecimentos ás linhas de montagem nacionais. Se, por outro lado, olharmos á produção nacional de pneus novos, vemos que ela se tem processado da forma seguinte: 1960, 330 000 unidades; 1961, 419 000; 1962, 359 000; 1963, 386 000, e 1964, 487 000».

Nota-se que o aumento, considerável, verificado no ultimo ano, mais de 62 % couberam á nossa companhia — o que representou, sem duvida, um esforço notável para ir ao encontro das necessidades do mercado, sobretudo aquelas que surgiram de novo com a entrada em funcionamento das linhas de montagem nacionais, instaladas ao abrigo do Dec.-Lei n.º 44 104. Por falta de planificação adequada, tornou-se contudo, difícil programar convenientemente os requisitos da industria nacional de montagem de veículos automóveis. Mesmo nessas condições, é legítimo considerar que a industria nacional de pneus novos foi longe no seu empenho de assegurar o abastecimento daquela industria, embora a experiência de 1964 justifique plenamente o encargo de completar o seu apetrechamento, com vista ás necessidades futuras do mercado. Consequentemente, a nossa companhia requereu em 9 de Janeiro de 1965 autorização para ampliar as suas instalações de maneira a produzir anualmente mais de 10 000 toneladas de pneus e camaras-de-ar, licença que neste momento já está em seu poder e permite, assim, materializar uma significativa expansão da MABOR cujo alcance se avaliará melhor tendo em conta que a produção anual da Manufactura Nacional de Borracha no início da laboração em 1946 não ia além das 2000 toneladas — ou seja, cerca de cinco vezes inferior á que será atingida em 1966. As necessidades actuais do mercado português que determinaram o substancial aumento previsto e, sobretudo, as perspectivas futuras encaradas á luz da experiência de muitos anos nesta industria — a par das exigências da técnica moderna, aconselharam a construção de um novo edifício que ocupará 28 000 metros quadrados de superfície coberta. O investimento orçado será de mais de 100 000 contos, tudo fazendo crer que a nova unidade fabril entrará em funcionamento na primeira metade do próximo ano, exactamente aquele em que se completam 20 anos da nossa existência activa ao serviço da Economia Nacional e do Consumidor.

A fábrica de Angola

Vem a propósito referir a convicção de que não seria tão premente esse apetrechamento se acaso se encontrasse resolvido o problema da fábrica de pneus, em Angola, da nossa associada MABOR — Manufactura Angolana de Borracha, S. A. R. L., empreendimento que, com vultuosos capitais já despendidos e o edifício fabril práticamente concluido, se encontra paralisado desde o início de 1963.

Se, com efeito, essa unidade, estivesse em funcionamento desde meados daquele ano, como fora planeado, muito mais folgada por certo seria a situação da industria metropolitana de pneus e não careceria ela de se expandir tão cedo. Isto, porque, na verdade, a laboração da Mabor Angolana, concorrendo para satisfazer as necessidades do mercado ultramarino português, libertaria uma parcela significativa da capacidade da industria nacional de pneus que reverteria, assim, a favor do consumo dia a dia maior da Metrópole».

A finalizar a sua importante declaração, o sr. conde da Covilhã acrescentou:

«Não queremos terminar estes breves comentários sem esclarecer que, do aumento da nossa produção do ano findo, 90 % foram absorvidos pelo mercado metropolitano; o restante encaminhou-se para as nossas Províncias Ultramarinas e para os mercados estrangeiros onde são igualmente optimistas as perspectivas que se nos deparam. Está, aliás, nos nossos planos devotarmo-nos abertamente á exportação, já que as nossas vendas para vários países — alguns deles dispondo de grande e moderna industria de pneus — revelam bem o alto apreço em que são tidos ali os nossos produtos.

Finda a lucida intervenção do sr. conde da Covilhã, que a assistência seguiu com vivo interesse, entrou-se na primeira parte da Ordem do Dia. O presidente da mesa pôs á discussão, na generalidade, o Relatório e Contas do Conselho de Administração, e o Parecer do Conselho Fiscal da Sociedade relativos ao exercício de 1964, que foram aprovados por unanimidade.

O presidente da mesa propôs que o voto de louvor ao Conselho de Administração fosse extensivo ao Conselho Fiscal, o que foi aprovado por unanimidade.

Procedeu-se seguidamente á eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1965-1967 nos termos da convocatória.

D. ELVIRA DE JESUS DOS SANTOS RODRIGUES

FALECEU

Manuel Alves Rodrigues e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

Henrique Vaz

FALECEU

Luísa de Jesus Oliveira Vaz, Beatriz Mariana Vaz, Arminda Augusta Vaz, filha e genro, Armando Vaz, mulher e filho, Alvaro Augusto Vaz, mulher e filha, Júlia Maria Lopes, Luís Maria Rebelo Oliveira, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, avô, irmão e tio, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

KARSE
O FIEL GUARDA DO SEU CARRO E BAGAGEM
CHEGOU!
Organizações COMPROVEX
R. da Misericórdia, 145, 1.º
Telef. 37 02 87 - 32 76 89
LISBOA

O CASO DA 5.ª AVENIDA

por STÈVE DAMONT

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: Um grande financeiro, Rodolfo Steiger, foi assassinado. Larry Gardner e sua noiva May, jornalistas, são encarregados da reportagem do crime. Larry interroga a mulher de Steiger, depois Sheila, «amiga» deste que lhe diz que ele a ajudava, embora estivesse grávida de outro. Larry encontra um dia, um homem assassinado em frente da residência de Steiger. Larry faz um inquérito no domicílio dele, em Lake City e vem a saber coisas interessantes. Todavia, Larry reconhece por uns sapatos que May comprou, um papel igual a outro com que brincavam os filhos de Steiger no dia a seguir á morte deste.

17 — Larry largou para o estabelecimento de calçado de que May lhe deu a direcção. Interroga as caixeiras, lindas, e encantadas por se distrairem um pouco e que o rodeiam imediatamente. «Há aqui uma nota graúda para aquela que me disser se vendeu ultimamente um par de sapatos a este tipo!» Larry mostra a fotografia dum homem, num velho jornal que teve o cuidado de ir buscar a sua casa. As pequenas franzem as sobrancelhas. e, uma delas, arruivada, exclama: «Lembro-me eu muito bem. Foi há uns oito, dez dias! O tipo veio comprar os sapatos sport, com solas de borracha. Lembro-me muito bem que insistiu até em levar um numero muito grande». «Obrigado, minha pequena», disse Larry estendendo-lhe a nota... «Com essa memória devias ir longe na tua vida.»

18 — «Allô, inspector principal Thomson?.. daqui fala Larry Gardner, reporter do «Star». Preciso de me avistar consigo. Pode vir aqui, imediatamente? Eu espero-o diante da casa de Steiger. Tenho coisas interessantes a contar-lhe». Instantes depois, Thomson chega, com ar desconfiado. Larry toca a campainha da residência. Joseph River, o criado vem abrir. E Larry conta: — «Inspector Thomson, eu fi-lo vir aqui para lhe mostrar o assassino de Steiger. É esse, Joseph River, cujo verdadeiro nome é Arthur Embry, primeiro marido de Helena Steiger... O caso resume-se com facilidade. Há uns dez anos, Helena Embry conheceu Steiger e tornou-se sua amante, atraida pela sua fortuna. Ela e seu marido fizeram um plano. Embry desapareceria, simulando ter-se afogado. Helena fez-se receber em casamento e, depois Embry só teria de voltar para receber o bolo. Voltou, com efeito, sob os traços de River e fez-se contratar como criado. Depois, ele e Helena decidiram matar Steiger para ficar com toda a fortuna. Mataram-no, mas simulando os passos debaixo da janela para fazerem acreditar em assassino a fugir para o exterior. Não podendo deixar os sinais de seus sapatos, comprou outros, novos, maiores, e fez os sinais de passos, debaixo das janelas.» River gritou então: «V. é doido!» E o inspector Thomson ordenou então: «Rebusquem no seu quarto!» E Larry retorquiu: «Se é que não queimou já os sapatos!»

19 — «Aqui os tem, chefe!» O polícia acabava de entrar. Segurava nas mãos os sapatos comprados por River. Thomson examina-os. «Para já, a sua configuração é idêntica ás marcas encontradas...» Os sapatos apresentavam vestígios de terra vermelha. «Que diz a isto River?» «Comprei, realmente, esses sapatos — disse River — mas isso que prova?» «Quanto calça?» — perguntou Larry. «Quarenta e dois. Porquê?» «A medida destes sapatos é 44... — disse Thomson — Porque os comprou assim tão grandes?» «Porque gosto de me sentir á vontade...» esclareceu River. «Veremos isso — notou o inspector principal — Entretanto, considere-se detido. Creio que me tem de elucidar sobre os motivos que o levaram a mudar de identidade.»

20 — Thomson interrompeu as suas palavras. Alguém surgira... Era Helen Steiger. Havia ouvido tudo. Estava pálida. «Senhora — disse Thomson — desgosta-me ter de lhe dizer que deve vestir o seu casaco e seguir-me. Tenho de a interrogar.» Helen acedeu. Enquanto ela se preparava, Thomson perguntou a Larry: «Como descobriu esta história dos sapatos?» «Notei, por acaso, em casa de Steiger, certo papel rosa e azul. Na ocasião, não prestei atenção a semelhante papel. Acontece, todavia, que uma amiga minha, com quem hoje me encontrei, acabara de comprar um par de sapattos. A caixa vinha embrulhada num papel azul e rosa. Tive uma ideia... Talvez as impressões tivessem sido feitas artificialmente. É que o assassino, caso tivesse saltado da janela de Steiger, certamente que não cairia próximo dela... Ora as marcas encontravam-se muito próximas da janela.» «Sim, sim... — murmurou Thomson — mas há certas coisas que não estão certas nesta história...»

(Continua)

FLORES

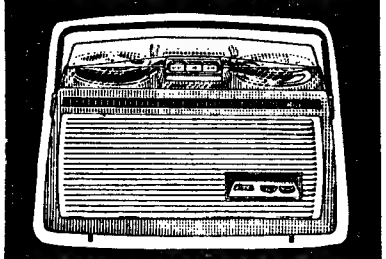
ACABAMOS DE RECEBER, VINDAS DOS MELHORES PRODUTORES, SEMENTES DAS MAIS LINDAS FLORES

O catálogo, com os preços das 274 variedades que temos à venda, é enviado absolutamente grátis a quem o pedir

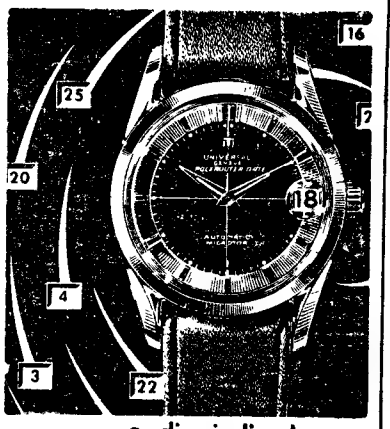
JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

Especialistas de sementes
PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E — LISBOA - 2

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relogio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S. A. S.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA

SÃO SENSACIONAIS
OS NOVOS MODELOS DE MALAS E SACOS EM
ROY
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
FABRICANTE
MALAS Abilio

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA

KELOmat
A PANELA DE PRESSÃO QUE GASTA MENOS GÁS
Totalmente isenta de perigo
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Kili
fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

NOVAMENTE A
SORTE GRANDE
29871
1.200 CONTOS

VENDIDA AOS BALCÕES DA POPULAR
E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 17 FILIAIS

OUTRO PRÉMIO GRANDE
DISTRIBUÍDO HOJE
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
30.018 - 2.° Prémio - 200 contos
Outro bilhete com a Marca e a Sorte da

CASA DA SORTE

Assim vai o TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O 27.° CONCURSO - 4.ª ÉPOCA

A Rabeca — 111 11X 111 1121; O Setubalense — 121 2XX 211 1XXX; O Despertar — 1X1 122 X11 1111; Mosaico — 1X1 1X1 211 1121; Ideal Rádio — 221 111 111 11XX; Jornal de Notícias — XX1 111 111 1X21; Rádio Placard — 12X X21 111 1X1X; Flor do Tâmega — 121 111 X11 11X1; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) —1X1 111 XX1 1X21; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 112 111 1111; Notícias do Douro — 12X 2X2 XX2 X1X1; A Ordem — XX1 121 221 X211; A Lição do Menino Quim — 121 111 111 X12X; Penalti — 2X1 111 111 11X2; Aqui, Salgueiros — X11 111 111 2111; Repórter do Dia — XX1 11X 211 11X1; De Tudo um Pouco — 221 111 2X1 X111; A Voz dos Ridículos — 11X 1X1 X1X 121X; Às 10, Espere Por Nós — 121 1X1 211 1X22; Dos Fracos Não Reza a História — X21 221 1X1 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 X11 121 112X; Notícias de Chaves — 211 121 1X1 122X; O Comércio do Porto — 1X1 111 X11 112X; Ala Arriba — X21 2X1 X11 1121; Resenha Desportiva — XX1 1X1 211 X22X; Correio dos Açores — 221 1X1 2XX 1111; O Templário — 1X1 111 X11 111X; Clube Asas do Atlântico — 221 1X1 XX1 1X2X; Diário da Manhã — 2X1 XX2 22X 12X1; A Defesa — XX1 111 X21 1XX1; Brados do Alentejo — 222 X21 X11 1221; Notícias de Beja — 2X1 1X1 X11 1X21; Ecos do Desporto — 1X1 X11 111 1121; Eu Sei Tudo — 121 1XX 111 11X1; Estrela da Manhã — 1X1 121 111 1111; Cavalgada do Ritmo — XX1 11X 221 1121; O Jornal de Felgueiras — 121 111 2X1 1XX2; O Arauto — 111 11X XX1 1XXX; Açores — 121 112 XX1 1121; Linhas de Elvas — X21 1X1 111 1XXX; João Semana — 221 111 1XX 1221; Tic-Tac — X21 1X1 21X 1X21; Correio do Vouga — 12X 111 X11 1111; Povo Algarvio — 121 X11 X11 11X1; Comércio de Portimão — 111 111 211 11X1; Rádio Altitude — 1X1 11X 111 2X2X; Reconquista — 121 12X 211 1121; Jornal de Abrantes — 111 1X1 211 XX11; Onda Desportiva — 121 1XX 1X1 11X1; Notícias de Felgueiras — 1X1 11X 121 1XX1; A Voz do Domingo — 1X1 121 XX1 1111; Rádio Sports — 111 111 111 2112; O Distrito de Setubal — 121 111 X11 11XX; Maria da Fonte — 1X1 1X2 X11 1111; Semana Tirsense — 111 121 21X X112; A Voz Desportiva — XX1 111 22X 11X1; Gazeta das Caldas — X11 11X X11 1XXX; Folha de Tondela — 211 111 111 1111; Voz de Lamego—221 111 211 1121; Jornal do Fundão — 221 12X 2X1 112X; Cardeal Saraiva — X21 12X 211 1111; Jornal de Évora — 121 1X1 X12 11X1; O Comércio de Guimarães — 121 1X1 111 1121; Terra Alta — 1X1 11X 1X1 X121; Jornal de Viseu — 221 1X1 X11 2111; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — 1X1 111 X11 1211; A Voz de Chaves — 111 111 X21 1122; Jornal das Aves — 121 X21 XX2 1111; Renovação — X21 112 221 1111; Folha do Domingo — 121 111 X11 2111; A Nossa Terra — 122 XX2 111 X122; Diário dos Açores — 121 1X1 211 11X1; Litoral — 1X1 111 211 11XX; Correio da Beira — 2X1 111 X11 1X22; Notícias de Ovar — 2X1 111 211 12X1; Póvoa de Lanhoso — 1X1 111 111 1111; Jornal de Sintra — 211 111 X11 22X1; Badaladas — X21 111 21X 1111; República — 221 121 121 11X1; Rádio Ribatejo — 221 1XX 122 X122; Música Para Jovens — 121 111 X1X 1X12; Solos de Instrumentos — 1X1.121 221 1111; Música da Nossa Terra — 221 1X1 211 1112; A Voz — 1X1 X11 X11 1111; Talismã (Miramar) — 121 1X1 2X1 1211; Talismã (Parede) — XX1 111 X11 1XX1; Mundo Desportivo — XX1 1X1 211 111X; Notícias d'Évora — 1X1 121 111 1XX1; Programa Sem Nome — 1X1 121 21X 2212; Rádio Clube do Norte — 121 111 X11 1XX1; Defesa de Arouca — 221 11X 211 1221; Gazeta do Centro — 221 11X 211 1X21; O Alcoa — X2X 22X X11 1111; Gazeta do Sul — 1X1 111 X11 1X12; Jornal da Marinha Grande — 121 1X2 1X2 2X11; Notícias de Penacova — 121 12X 221 X221; Rádio Oceano — X11 1X1 211 12X1; Cavalgada do Ritmo — XX1 11X 221 1121; Diário de Coimbra — 112 121 111 1X21; Jornal do Barreiro — 1X1 2X2 111 1121; Resenha Desportiva (E.O.A.) — 1X1 1X1 X11 X1X1; Diário de Luanda — 2X1 11X 211 1X21; Onda Desportiva (R. C. A.) — 111 111 212 1121; Diário do Ar — X1X 11X 21X 122X; Último Palpite — XX1 1X1 1X1 1X22; Lobito — 121 1X1 X11 1121; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — X21 1X1 111 11X1; Miau — 121 111 X11 1X12; Notícia XX1 111 X11 11X1; Comércio de Luanda — X11 211 211 122X; Trópico — 111 11X X11 X111; ABC — X21 1X1 X21 11X2; Apostolado — X11 X2X X11 X122; Programa C — X11 111 X11 1112; Motor — 221 X21 11X 1X11; O Distrito de Portalegre — 121 1X1 211 X121; Ecos de Cacia — 1X1 111 2X1 11X1; Jornal do Sul — X2X 1XX 211 1X12; Diário do Alentejo — 111 2X1 1X1 112X; Notícias de Famalicão — X11 X11 211 X1X2; Diário do Norte — X21 111 X1X 1211; Norte Desportivo — X21 111 11X 111X; Jornal de Barcelos — 1X1 1X2 X11 X122; Sorriso Matinal — 2X1 2XX 111 11XX; Só Rádio — 2X1 2XX 111 11X1; Almanaque — 2X1 1X1 X11 X222; Palavras Cruzadas com Musica — 211 2XX X11 11X1.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Real Madrid - Benfica	66	33	28
2	Belenenses-Porto	25	46	56
3	Braga-Varzim	117	7	3
4	Académica-Setubal ...	104	13	10
5	Leixões-Guimarães ...	63	41	23
6	Espinho-Peniche	88	29	10
7	Marinhense - B.-Mar	38	46	43
8	Boavista-Covilhã	91	21	15
9	Oliveirense - Farense	107	14	16
10	Montijo-C. Piedade...	101	18	8
11	Alhandra - Olhanense	78	30	19
12	Oriental Barreirense	13	38	46
13	Almada-Atlético	81	24	22

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 X11 1121.

Forças ultramarinas
da província de Cabo Verde

Os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas da província de Cabo Verde, para o ano corrente são, respectivamente, das importancias totais de 10 365, 2100 e 1305 contos.

A lotaria de hoje

29871	1 200 000$00
APROX. AO 1.° PRÉMIO	
29870	3 200$00
29872	3 200$00
30018	200 000$00
1732	100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

3419 13295 23236 25473 26994 27309
29958 50615 52718 56579

PREMIADOS COM 10 000$00

1676 3375 3501 3641 4574 7060
8128 23366 23771 24319 34726 45581
51779 52125 52371 55512 57107 57804

PREMIADOS COM 2000$00

513 4654 4687 9780 11008 11421
13817 13827 14510 14633 16736 17309
20004 20028 21353 22187 22823 23517
25966 26555 28586 28744 32302 34014
35679 36021 36211 42235 42591 42854
43452 45294 51363 51639 51960 52418
52763 53057 57068 58264

PREMIADOS COM 250$00
Os numeros de 29801 a 29900, de 30001 a 30100 e de 1701 a 1800.

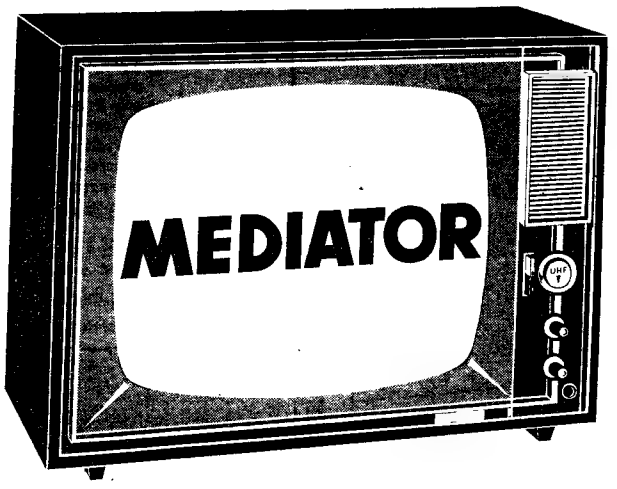
PREMIADOS COM 350$00
Os numeros terminados em 71.

PREMIADOS COM 150$00
Os numeros terminados em 0, 1 e 2 excepto os que terminem em 71.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial.

1732 — 3.° prémio — 100 contos
bilhete vendido com o carimbo da
CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

SE NÃO VAI A
MADRID...
VEJA O NOSSO
«BENFICA»
NUM...



SANTARÉM
+
Amador da Conceição
Veríssimo
FALECEU

Fernando Alberto Santos Veríssimo, cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus clientes e amigos, o falecimento de seu pai, director técnico da Farmácia Veríssimo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 10.30 horas da capela de N.ª Senhora da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

CAMPIÃO E CRUZ
AGÊNCIA FUNERÁRIA

DESPORTOS

Hóquei em patins

Os espanhóis foram melhores

pelo que lhes assenta bem o triunfo

(Especial para o «Diario de Lisboa»)

MADRID, 12 — A primeira partida da «Taça Ibérica» em hóquei em patins, não despertou grande interesse entre os desportistas desta encantadora cidade, com efeito, ainda pouco familiarizados com aquela modalidade, tão popular entre nós.

O desafio, transmitido directamente pela TV espanhola, constituiu uma desilusão para os portugueses — em numero escasso, aliás — que se deslocaram a Madrid, e não terá sido bastante para aliciar adeptos, quer num, quer no outro país, porquanto não constituiu espectáculo emocional.

E não constituiu espectáculo emocional porque os atletas espanhois cedo se apoderaram do comando do jogo, consentindo apenas aos adversários ripostarem através de lances individuais, sem objectividade flagrante, afora, como é óbvio, um ou outro golpe certamente merecedor de melhor sorte.

As partidas, de resto entre portugueses e espanhois enfermam, na generalidade, de um mal que indispõe os espectadores, sempre ansiosos de verem acção e movimento. Referimo-nos á lentidão enervante como os atletas iniciam o prélio, lentidão pretenciosamente fundamentada no estudo reciproco das tácticas engendradas pelos respectivos técnicos.

Todavia, ontem, como também se tem observado em outros encontros, os nossos vizinhos, a despeito da pecha citada, ainda foram os menos precavidos e consequentemente, os menos maus. Talvez, para isso, tenha contribuído a circunstancia de haverem aberto o activo muito cedo (aos 5 minutos), factor sempre de ponderar e que, apesar de um tento, em hóquei patinado, ser margem excessivamente escassa para dar tranquilidade aos que dela desfrutam, não deixa de representar óptimo estimulante para o prosseguimento da acção ofensiva.

É certo que os espanhois, para construirem o robusto (e, acrescentemos, um tanto imprevisível) resultado de 3-0, com que se concluiu o desafio, tiveram de contar com a «apoio» de dois «penalties», penalidade, em hóquei, menos «mortal» que em futebol, por exemplo, mas que, desta feita, foram mesmo «mortais», pois ambos produziram golos.

Encurtando razões, no que dizem: a equipa de Portugal esteve muito longe de produzir hóquei de bom nível, o que poderá ter sido ocasionado pelo facto de a época estar em começo, não obstante o seleccionador nacional ter declarado, há dias, publicamente, que os jogadores se encontravam rodados. Por seu turno, os espanhois, não obstante não terem efectuado um desafio de grande saliência técnica, demonstraram estar em forma apurada e continuarem a ser os adversários mais temíveis dos campeões do Mundo.

Alinharam:

PORTUGAL — Vitor Domingos, Vaz Guedes, Américo, Livramento e Leonel. Suplentes, Nogueira, Vitor Ferreira e Cardoso.

ESPANHA — Longo, Barguño, Parella, Roca e Carbonel.

Carbonel foi o autor dos 3 golos.

Oriental-Belenenses

amanhã em reservas para a taça «Dr. Ayalla Botto»

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, a continuação do torneio para o qual instituiu a taça «Dr. Ayalla Botto».

Os jogos, respeitantes á 2.ª jornada da 2.ª fase, são os seguintes:

Oriental-Belenenses
Atlético-Alhandra

O primeiro encontro efectua-se na Tapadinha e o segundo no campo Eng. Carlos Salema.

O jogo Benfica-Sporting foi adiado por comum acordo entre os dois clubes. Em princípio, está marcado para o próximo dia 20.

Futebol entre veteranos portugueses e espanhois

SARAGOÇA, 12 — (L.) — Realiza se no próximo dia 19, no Estádio Municipal de Romaredas, nesta cidade, um desafio entre as selecções arangonesa e portuguesa de futebolistas veteranos, cuja receita revertera a favor das obras de beneficência e sociais do Bairro Oliver, de Saragoça, e que será a retribuição do jogo que os jogadores espanhóis realizaram há tempos no Porto, tendo a respectiva receita revertido para as actividades do Movimento Nacional Feminino, de Portugal.

Kubala, Atienza II e o guarda-redes Domingo são os nomes mais conhecidos do conjunto espanhol, estando o desafio a ser aguardado com muito interesse, pois há curiosidade em ver actuar os velhos «ases» portugueses.

Botafogo e Santos, vencedores do torneio Rio-São Paulo

RIO DE JANEIRO, 12 — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo, o Botafogo venceu o América, por 4-2, no Rio de Janeiro, e o Santos derrotou a Portuguesa Santista, por 4-1, em São Paulo.

O famoso Matsushita

festival de judo organizado pela Federação Portuguesa

E esperado hoje, em Lisboa o famoso técnico Sabuco Matsushita, 6.º Dan, ex-campeão do Japão e treinador da selecção nipónica que concorreu aos Jogos Olímpicos.

Matsuchita, que apesar dos seus 26 anos de idade, foi um dos grandes impulsionadores do judo em Inglaterra, participará no festival da modalidade que amanhã, á noite, se realiza no Pavilhão dos Desportos.

E inutil encarecer a valorização que Matsushita vai emprestar ao festival, considerando que, juntamente com mestre Kobayashi, vai tomar parte na grande maioria dos numeros do programa, muito especialmente na competição em linha que será efectuada pelos dois japoneses contra 20 dos melhores judocas portugueses.

Mestre Matsushita permanecerá alguns dias entre nós, antes de continuar a «tournée» que vem efectuando, e a sua estadia será aproveitada pela Federação para contactos uteis com vista aos próximos campeonatos europeus que se desenrolarão em Madrid em Abril próximo.

Um maestro luso-francês

que triunfa na Europa

(Continuação da página central)

numa prova evidente de interesse pelo seu talento. O valoroso maestro atendeu-nos de uma forma simples, simpática e afável.

— Esta oportunidade de dirigir a orquestra filarmónica de Estocolmo e, de facto, de grande responsabilidade. Mas não a considero mais nem menos importante que outras já experimentadas, como, por exemplo, reger a orquestra nacional de Paris, a melhor de França; a filarmónica de Stuttgart, durante dois anos e meio; assim como as de Londres ou Amsterdão. No fundo, quero dizer que encaro todas as actuações com o mesmo interesse e sentido de responsabilidade.

Regeu na Rússia, obras de Braga Santos e Lopes Graça

Na biografia de António de Almeida está incluida a regência de concertos realizados em Leninegrado nos quais apresentou peças de Joly Braga Santos e Francisco Lopes Graça.

— Como reagiu o publico russo a essas obras? — quisemos saber.

— Aceitou-as fácilmente e manifestou grande agrado, de uma forma que acredito tenha sido sincera.

Dos concertos em Estocolmo fizeram parte composições de Schumann, Richard Strauss e Debussy («Ibéria»). Serão estes os criadores preferidos de António de Almeida?

— O programa foi seleccionado de acordo com os desejos dos promotores suecos e os meus próprios e condicionado á obra do solista em trompa (Ib Lanzky-Otto). Do resto não tenho autores favoritos. Procuro viver a musica de todos, integrar-me por completo no seu proprio espírito. A minha preocupação é a de ser o mais ecléctico possível. Tanto dirijo Mozart em Paris como Schumann na Holanda ou Beethoven em Londres. Francamente, não tenho a menor inclinação por este ou por aquele.

— Algum outro regente influenciou a sua técnica?

— Também neste aspecto, faço todo o possível por não me deixar influenciar. Admiro, naturalmente, todos os bons regentes, mas acho que o principal é criar o seu próprio estilo, a sua própria técnica. E para isso é preciso estudar, trabalhar muito e sentir cada vez mais amor pela musica e pela carreira. Naturalmente, não posso esquecer Pedro de Freitas Branco, grande como musico e como homem. Ele inspirou-me muitíssimo no começo da minha vida artistica. Também «sir» Thomas Beecham exerceu sobre mim uma certa atracção.

«Voltar a Portugal? mas com certeza!»...

Não é esta a primeira vez que o maestro António de Almeida actua na Escandinávia. Em Fevereiro do ano passado regeu em Malmö e em Novembro de 1962 em Oslo. À medida que aumenta o seu prestígio internacional, sobe, evidentemente, o numero de pretensões de apreciá-lo. Na musica como em tudo. O seu programa para este ano, se bem que ainda não sobrecarregado, está já bastante preenchido. Após Estocolmo, esperam-no Viena, Paris, duas a três semanas na Alemanha, etc. É o seu empresário de Londres que trata do planeamento.

Como se sabe, o categorizado maestro esteve no ano passado em Lisboa, para reger no Festival Gulbenkian e fazer parte do juri do Concurso de Piano Viana da Motta.

— Gosta de trabalhar em Portugal?

— Evidentemente. Alem das razões puramente musicais, há outras sentimentais de que nao posso alhear-me. Gosto do publico português, sem desprimor para qualquer outro. De resto, embora os latinos sejam, de um modo geral, mais expansivos nas manifestações do seu agrado pela musica, também não deixa de suscitar uma grande satisfação quando povos como, por exemplo, o nórdico reagem por vezes com um entusiasmo que se diria latino.

— Projecta voltar a Portugal?

— A Portugal, vou de quando em quando. Tenho lá ainda família. Mas para reger voltarei com certeza. Quando, ainda não posso dizer-lhe.

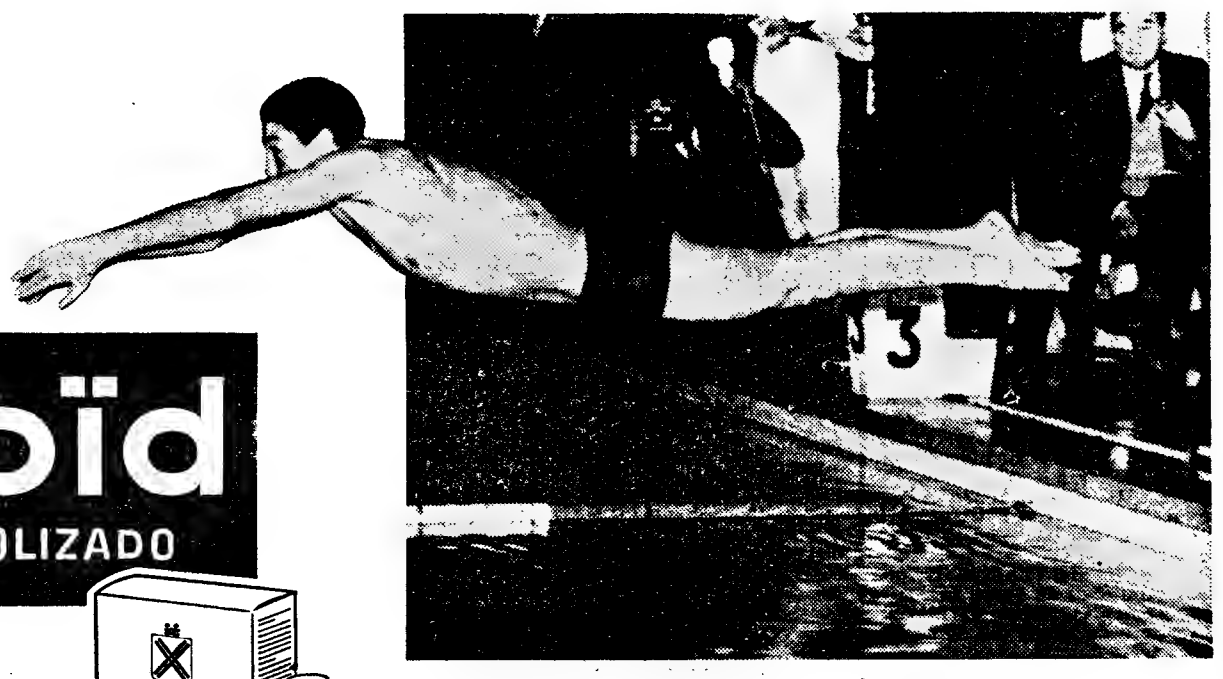
António de Almeida nabita em Paris. É casado com uma senhora norte-americana, tem três filhos, um dos quais, uma rapariga, nasceu em Lisboa. Sua esposa era cantora e isto torna mais seguros a compreensão e o apoio pela magnífica carreira do marido, já tão repleta de triunfos e ainda tão cheia de promessas.

Ele partiu um dia para a América com o propósito de ser cientista, mas trocou a ciência pela musica. E acertou. Almeida, apesar da sua nacionalidade francesa, está a caminho de ser, igualmente uma glória portuguesa da musica.

C. F.

fru-fru
TUDO PARA BEBÉS
MÍNIMOS PREÇOS
NÃO FAZEMOS DESCONTOS
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561 — L I S B O A

MÉDICO
De clínica geral, isento de serviço militar, pretende colocação em empresa, regime de «party-time» ou «full-time», Lisboa ou arredores.
Resposta a este jornal ao n.º 31.



Floïd
HAUGROLIZADO

LOÇÃO FACIAL PARA DEPOIS DA BARBA
Natação é desporto onde a beleza não fica em segundo lugar!
Todavia, o praticante da modalidade sabe como é grande o esforço a despender e como esse esforço se reflecte no rosto, terminadas as provas!
Por isso FLOID é a loção facial que ele usa depois de fazer a barba!
Com FLOID, o rosto readquire toda a virilidade do atleta perfeito!

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N R.; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coral Luísa Todi; 21 e 20: Folhetim: 4.º episódio, «Roça», de Fernando Reis; 21 e 42: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 30: Interrupção da emissão. Às 18: Reabertura — Concerto, pela Orquestra I Solisti Di Milano, realizado o ano passado no Festival de Chimay; 18 e 50: Musica de piano: «Arabesco»: (Schumann), Julius Katchen: «Carnaval, op. 9» (Schumann), Robert Casadesus; 19 e 30: «Evolução das Formas Musicais»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21» (Chopin); «Concerto para violino e orquestra» (Alban Berg); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 21: Transmissão integral da ópera «Lohengrin» (Wagner); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30. Lisboa á tarde: 17 e 35: Um conjunto: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário: 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica: 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Sucessos de Espanha: 17: Dirige o ritmo...: 17 e 20: Fados: 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Êxitos de uma voz: 19 e 20: O pianista...: 19 e 30: Vozes famosas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Conjunto vocal; 16 e 45: Os ritmos do momento; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Canções para si; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista: 20: Rádio Placard: 20 e 15: Orquestras e canções: 20 e 45: ...dirige o ritmo: 21: Noticiário: 21 e 8: Um artista: 21 e 15: Sucessos: 21 e 45: Hoje é vedeta...: 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»: 22 e 15: Estrelas da Broadway: 22 e 30: Programa leitura: 23: Vozes que são êxito: 23 e 30: Baile: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Um piano na noite: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional: boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22: A musica é bom companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova missa; 17 e 20: Ultimas gravações: 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa: 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Voz de Lisboa: 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

Para os vossos transportes...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Robin dos Bosques; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim-de-Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 05, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 05 6.º Episódio da série «Relações Sociais», com Jacinto Ramos, Maria Helena, Mário Pereira, Ruy de Carvalho, Maria Olguim e Taisa Rolanda; 23 e 30, Crónica: «A Maior Nação Católica do Mundo»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho

Amanhã—Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica («Popeye»); 18 e 10, TV Educativa («Educação Musical»); 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil: 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite): 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30. Junta da Acção Social; 21 e 50, Cartaz TV: 22 e 5, «Cruzeiro de Férias» (Programa de variedades, com António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Luís Cerqueira, Delfina Cruz Neto, Manuel Santos Carvalho, Octávio de Matos Filho, Henrique Santana, Max, Lina Maria, Duo Geovani, Alberto Cortez e orquestra de Fernando Carvalho); 23 e 10, «Danger Mau»; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Fecho.

S. O. S. – TV

A TEVERÁPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18.

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo, das 11 ás 17 horas.

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas.

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas.

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo. das 10 ás 17 horas.

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo das 10 ás 17 e 30.

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30, e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo das 10 ás 17 horas.

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	665$00	668$00
Cons. 3 % T. 10	722$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T 10	838$00	838$00	840$00
Centenários 4 % 1940...	1.958$00	1.958$00	1.960$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010$00	1.040$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010$00	1.030$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série car.	1.420$00	1.400$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	825$00	—
Gás. Elect. 4 %	825$00	825$00	835$00
Gás Elect 4 1/2 %	850$00	845$00	850$00
Gás. Elect. 5 %	960$00	—	960$00
U E P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U E. P. 4 % 1945	—	79$50	—
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	90$00	93$00
U E P. 5 % 1951	—	—	—
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	910$00	912$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.006$00	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.005$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.810$00
Ultramarino	—	898$00	900$00
Agricultura	50$00	49$00	50$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	375$00	370$00	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	676$00	675$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	830$00	845$00
Boror	—	150$00	155$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.800$00
Col. do Bpzi	77$00	77$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	37$00	38$00
Zambézia	42$00	41$00	42$50
Diamantes	692$00	691$00	693$00
Lobito	550$00	550$00	553$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	750$00	800$00
Crédito Predial	—	—	935$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	790$00	795$00
Nac de Navegação	—	950$00	970$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	6.500$00	7.000$00
Port. de Pesca	—	955$00	—
Port. de Tabacos	229$00	228$00	230$00
Tabacos de Portugal	695$00	690$00	700$00
Termoeléctrica	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	480$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.830$00	1.900$00
Gás e Electricidade	384$50	384$00	384$50
H Alto Alentejo	—	196$00	196$50
H E Cávado	1.233$00	1.233$00	1.234$00
H E Zêzere	1.405$00	1.403$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.420$00	1.420$00	1.425$00
União Eléctrica Port.	188$00	187$50	188$50
H Douro	1.265$00	1.261$00	1.265$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.300$00	5.500$00
F. Invest Atlântico	—	136$70	140$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48.6
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$80	5$95
Holanda	$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíca	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma, Aven.** Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. Fanqueiros, 126 (326575)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

(Continua na página seguinte)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

HOTEL PARA NOIVOS — no São Luís e Alvalade

TULIPA NEGRA — no Condes e Roma

IVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M 17 anos) 2.ª SEMANA
QUANDO ELA ERA ELE...
com Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon
Uma comédia encantadora, sobre um assunto fantástico.

SÃO LUIZ — Telef 327172
A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John
A's 15 e 18.15 — Ultimas
OS INSACIÁVEIS

SÃO JORGE — Telef 54153-54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Os «Beatles» no sensacional filme:
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS - CALYPSO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
Marlon Brando no filme de doloroso realismo
2.ª SEMANA
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme de excepcional classe espectacular
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
Uma realização de rara audácia e surpreendente agressividade.
Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30
TARDE — (MAIORES 6 ANOS)
NOITE (M 12 ANOS)
4.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

RESTELO — Telef 610375
A's 21.15
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner
Em Eastmancolor — Adultos

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
O ESPIÃO DO DIABO
MUSICA ARDENTE

CINEMA IDEAL — Telef 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MACACO NO INVERNO
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h e ás 21 h. (M. 12 anos)
UM PUNHADO DE HERÓIS
ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h (M. 17 ANOS)
O TERCEIRO SEGREDO (Cinemascope)
com Stephen Boyd — Jack Hawkins

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 21.30 (Adultos)
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO — Telef 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
(SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef 322525
Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
TULIPA NEGRA
com Alain Delon — Virna Lisi — Dawn Adams e Akim Tamirof
Eastmancolor e Scope
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) Ultimas
ENTREGA IMEDIATA (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
« E X O D U S »
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Amor e aventuras no famoso filme em Cinemascope e Technicolor de Christiam-Jaques
TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi
O mais espectacular cartaz da semana!

ALVALADE — Telef. 763080
Às 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

Às 15.45 (p. r.) — Ultima de
OS INSACIÁVEIS

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.30 (Adultos)
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
na história de um amor que o mundo tornou impossível!
A FAVORITA DOS DEUSES
Um filme de mestre G. Reinhardt

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (Adultos)
AS 5 CARAS DO ASSASSINO
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

FARMÁCIAS

(Continuação da página anterior)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D. Pedro V 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-B (637070).

Pousada dos Loios em Évora

ÉVORA, 12 — Está em princípio marcada para entre 20 e 25 do corrente a abertura oficial da Pousada dos Loios, instalação hoteleira que o Ministério das Obras Publicas mandou construir no antigo Convento de S. João Evangelista (Loios).

O nosso cupão

Redobra o interesse dos nossos leitores

(Continuação da 1.ª página)

que presidiram à realização deste palpitante concurso

Como concorrer

Recorte o seu boletim - resposta (hoje publicado nesta página) e cole nele o cupão n.º 3, também nesta página inserto, no espaço respectivo, com a indicação «O nosso cupão».

A resposta correcta devera ser escrita na linha indicada pelo numero 3.

Amanhã, publicaremos a pergunta n.º 4 e o cupão n.º 4. E assim, sucessivamente, até se perfazer o total de 10 perguntas e 10 cupões.

Depois de ficar completo, o boletim-resposta será entregue no «Diário de Lisboa» consoante instruções, em breve, a divulgar

A pergunta de amanhã

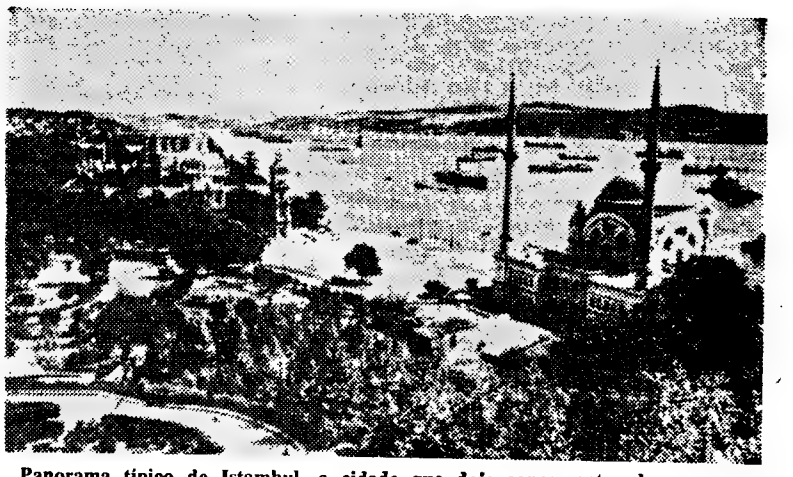
Só não terá acertado na resposta correcta á pergunta n.º 2 quem não tenha acompanhado as notícias que diáriamente publicamos sobre o concurso. O popularíssimo clube de Lisboa, claro, não pode deixar de ser outro... É esse mesmo, estimado leitor.

Quanto á de hoje, a 3.ª, já ontem levantámos o véu ou, noutra imagem sugestiva, demos o lamiré, cujo sinónimo, na circunstancia, pode ser «rugido».

Sobre a pergunta n.º 4, a inserir amanhã, ela é como que uma homenagem a um notável jogador, que morreu em plena juventude. Também se presta homenagem a um grande clube de Lisboa, apontado como um dos «4 grandes» do nosso futebol, muito embora a sua actual classificação no campeonato não esteja á altura das tradições.

Prémios tentadores:

- **Duas viagens, por via aérea, com alojamentos incluídos, desde 15 a 26 de Abril na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos estádios estão compreendidos. Roteiro: Lisboa, Roma Istambul, Atenas. Viena, Bratislava, Viena. Zurich,, Genebra, Madrid e Lisboa.**
- **Quatro viagens Lisboa--Roma - Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super - DC 8 da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados poder assistir à final da Taça dos Campeões Europeus.**



Panorama típico de Istambul, a cidade que dois concorrentes do concurso conhecerão quando ali se deslocarem com a selecção nacional de futebol

3.ª PERGUNTA:

— EM QUE CLUBE ACTUOU A FAMOSA LINHA AVANÇADA QUE O SAUDOSO JORNALISTA TAVARES DA SILVA APELIDOU DE «CINCO VIOLINOS»?

Cole aqui o cupão n.º 1	Cole aqui o cupão n.º 2	Cole aqui o cupão n.º 3	Cole aqui o cupão n.º 4	Cole aqui o cupão n.º 5
Cole aqui o cupão n.º 6	Cole aqui o cupão n.º 7	Cole aqui o cupão n.º 8	Cole aqui o cupão n.º 9	Cole aqui o cupão n.º 10

ESCREVA AQUI AS SUAS RESPOSTAS:

1. _____ 6. _____
2. _____ 7. _____
3. _____ 8. _____
4. _____ 9. _____
5. _____ 10. _____

CERVEJA SAGRES A SEDE QUE SE DESEJA

NOME _____

MORADA _____

LOCAL _____

BOLETIM N.º

TALÃO RECIBO N.º

Diario de Lisboa

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Correio dos concorrentes

C. CARVALHO (COIMBRA) — Pode, efectivamente, concorrer com os boletins-resposta que entender. O numero é ilimitado. Simplesmente, terá que em cada um colar os cupões respectivos e escrever as respostas correctas.

ERNESTO A. CORREIA (LISBOA) — Já anunciámos os prémios. Há dois para acompanhar a selecção, com alojamentos incluídos e bilhetes de ingresso nos estádios, e mais quatro compreendendo, apenas, as viagens, por via aérea, Lisboa-Roma--Lisboa, a utilizar até 15 de Junho.

ANTÓNIO JOSÉ (AVEIRO) — Leia a resposta dada a C. Carvalho (Coimbra).

O Colóquio da Exportação

revestiu-se do maior interesse

(Continuação da página central)

«Problemas da exportação de Moçambique». Nele se salienta que o valor das exportações daquela província para o estrangeiro vem representando, há alguns anos já, um pouco mais de 50 por cento do total, nomeadamente em 1963, em que atingiu os 57,9. Entre os anos de 1960 a 1963, houve uma forte concentração por destinos: mais de 70 por cento das exportações — em valor — dirigiram-se a sete países apenas (India, Africa do Sul, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha Ocidental, Rodésia e Niassalandia e França).

É também de salientar que as exportações moçambicanas para o estrangeiro revelaram, no mesmo período quadrienal, fraca diversificação. Mais de 60 por cento do valor total das exportações foi obtido com a venda apenas de cinco produtos, (caju, sisal, copra, chá e madeira), tendo estes sido escolhidos de entre os que, em 1963, acusaram um valor de exportação superior a cem mil contos. Nos restantes anos do período considerado, aqueles produtos ocuparam, do mesmo modo, os cinco primeiros lugares entre os mais exportados para diversos países, tendo-se, contudo, verificado alterações nas suas posições relativas.

No relatório em apreço, salienta-se, quanto ás possibilidades das exportações de Moçambique para o estrangeiro, que a conjuntura presente da economia daquela província impõe, como objectivo fundamental da sua política de fomento, a expansão das vendas para os mercados externos, frisando-se, a propósito das exportações tradicionais: *«Quanto á copra, á fibra de sisal e á castanha de cajú, parecem favoráveis as perspectivas que oferecem os mercados internacionais; quanto ao chá, as previsões são menos optimistas, uma vez que os principais consumidores — Reino Unido e países nórdicos — se encontram á beira da saturação e os outros países importadores não têm revelado tendência para aumentar o seu consumo «per capita». Relativamente ás madeiras, embora se pudessem manter ou aumentar as suas exportações, especialmente para os países vizinhos, tal não se apresenta, do ponto de vista interno, como a política mais acertada, pois o desbaste florestal verificado não tem sido acompanhado de um indispensável repovoamento. Os inconvenientes que daí resultam começam já a fazer-se sentir em algumas regiões da província.*

● A diversificação das exportações

A possibilidade de aumentar a gama de exportação de produtos primários moçambicanos encontra-se pouco definida, pois não existe qualquer estudo que permita uma previsão (aponta-se no relatório da A. I. M.), pondo em confronto as carências dos mercados externos e as potencialidades da produção daquela província. Quanto á diversificação da exportação de produtos da industria transformadora — alude-se, também, no mesmo documento —, convém considerar admitindo uma ou outra excepção, a resistência que os países mais industrializados, ou mesmo em vias de industrialização, poderão opôr á entrada daqueles produtos nos mercados internacionais.

«Assim, independentemente de qualquer estudo sobre o problema, parece mais aconselhável encarar a possibilidade de exportar excedentes de produção sobre o consumo interno do que instalar explorações industriais apenas com vista á colocação dos respectivos produtos nos mercados externos».

Aceite este princípio, os sectores da industria de alimentação, de bebidas, de têxteis, de vestuário e calçado são os que se encontram em melhor posição para encarar a exportação daqueles excedentes para o estrangeiro. Por outro lado, os estudos que tiveram de realizar-se quando da assinatura dos recentes acordos comerciais com a Africa do Sul, Rodésia do Sul e Malawi revelaram que, aqueles países podem constituir mercado apreciável para a industria moçambicana de produtos alimentares e de artigos de vestuário e calçado. Uma nota a pôr ainda em relevo, no que se refere á ausência do incentivo á exportação:

«Embora se reconheça a importancia de que se reveste para Moçambique exportar e aumentar as exportações, não foram ainda aplicadas na província as medidas que podem concretizar uma verdadeira política de apoio e incentivo á actividade exportadora. Por exemplo: estudo de mercados, organização da produção, subvenções á produção etc.».

Terminada esta ultima sessão de trabalhos, uma comissão de técnicos elaborará um projecto de conclusões do Colóquio, que será apresentado na assembleia de encerramento (a anunciar dentro de dias), especialmente convocada para o efeito.

Funchal-Setúbal em futebol

FUNCHAL, 12. — (L.) — Realiza-se em 18 de Abril próximo, no Estádio dos Barreiros, o II Funchal-Setubal em futebol.

A deslocação da equipa sadina foi autorizada superiormente pela Direcção-Geral dos Desportos, o que foi já informado á Associação de Futebol do Funchal pela sua congénere setubalense.

Ainda estão internadas duas crianças

vítimas de intoxicação no Lar da Misericórdia de Luanda

LUANDA, 12 — (L.) — Da tragédia que horrorizou Luanda e emocionou todo o mundo português, na qual pereceram mais de duas dezenas de crianças, devido a acidente na aplicação de um insecticida ainda continuam internadas duas crianças.

São elas, as pequenas Celeste e Luzia respectivamente de 6 e 7 anos de idade. As restantes já tiveram alta e regressaram ao Lar da Misericórdia.

RECEPÇÃO nos Paços do Concelho

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, recebeu hoje, ás 13 horas, os componentes da missão cultural e histórica Mobil do Estado de Alabama. Foram acompanhados por funcionários da Mobil em Lisboa Houve uma breve troca de saudações e recordações, após o que o sr. general França Borges obsequiou os ilustres visitantes com um almoço particular.

O Governo de Saigão proclama a «guerra total» contra os comunistas

SAIGÃO, 12 — (A. N. I. e R.) — O Governo do Vietnam do Sul anunciou, hoje, um programa de «guerra total» contra os comunistas, dizendo que a unica maneira de os fazer parar será derrotá-los.

Uma comunicação do Governo sublinha: «No caso da guerra aumentar de intensidade, estamos persuadidos de que não combateremos sózinhos porque a nossa justa causa é compreendida no mundo».

INTELECTUAIS VÃO SER EXPULSOS PARA O VIETNAM DO NORTE

Entretanto, o jornal de lingua inglesa «Saigon Post» afirma que vão ser obrigados a saltar de pára-quedas sobre o território do Vietnam do Norte ou a atravessar uma ponte que liga as duas regiões divididas pelo paralelo 17, alguns intelectuais sul-vietnamianos que o Governo de Saigão decidiu deportar para o Vietnam comunista.

O jornal acrescenta que os deportados foram já transportados, ontem, por via aérea, para a cidade de Hué, no extremo norte do Vietnam do Sul, de onde serão coagidos a atravessar para o Vietnam do Norte.

Os intelectuais eram dirigentes de um movimento que recolheu mais de 358 assinaturas para um documento em que se pede um imediato cessar-fogo no Vietnam do Sul.

E' a primeira vez, em muitos anos, que se toma tal disposição, que, aliás, deve apresentar certas dificuldades, em virtude de, normalmente, não existir qualquer tráfego entre os dois territórios, não sendo, portanto, fácil a travessia dos deportados do Sul para o Norte.

Protesto espanhol contra a projecção de «Morrer em Madrid»

BOGOTÁ, 12. — (F. P.) — Em carta á Imprensa colombiana o embaixador da Espanha, António de Luna, protesta contra a projecção do filme «Morrer em Madrid». O embaixador afirma que o realizador do filme abusou da confiança do Governo espanhol obtendo facilidades para filmar em Espanha a pretexto de fazer um filme turístico.

«Morrer em Madrid», declara, é um filme ofensivo para a Espanha e serve «o comunismo internacional».

NOVO SATÉLITE RUSSO

MOSCOVO, 12. — (A. N. I.) — Foi, hoje, colocado em órbita um novo satélite soviético não tripulado — o «Cosmos 60» — anuncia a agência TASS.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. eng. Ferreira Dias e eng. Machado Vaz.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar voltou a trabalhar, esta manhã, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

● Ministro do Interior

Avistou-se, esta manhã, com o ministro do Interior, para apreciação de assuntos da natureza administrativa de interesse para o seu distrito, o governador civil do Porto.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, uma comissão de finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que o convidou a assistir á sua festa, a realizar no próximo dia 15.

TROVOADA SOBRE LISBOA

Ao princípio da tarde, uma forte bátega de água novamente fustigou Lisboa.

A chuva fez-se acompanhar de trovoada.

Em alguns pontos da cidade, registaram-se inundações, algumas das quais dificultaram o trânsito.

FOI À AMÉRICA estudar assuntos ligados à educação

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o rev.º dr. João António Nabais, que, a convite do Governo norte-americano, fez uma visita de estudo aos Estados Unidos, a fim de se inteirar dos novos métodos de psicologia aplicada á educação.

Durante a sua permanência naque-

Durante a sua permanência naquele país, visitou várias Universidades, contactando com alguns departamentos ligados ao ensino do Português, hoje frequentado por elevado numero de alunos.

Encontrada morta uma serviçal em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 12. — Foi encontrada morta no seu quarto de dormir, no Asilo da Infância Desvalida desta cidade, onde trabalhava há bastantes anos, a serviçal Arminda do Carmo, de 52 anos, solteira, natural desta localidade. Atribui-se a morte a congestão cardíaca.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Comissão permanente do formulário hospitalar de medicamentos

Por uma portaria do ministro da Saude e Assistência, foi constituída na Direcção-Geral dos Hospitais, para funcionar junto do serviço de medicina hospitalar, a comissão permanente do formulário hospitalar de medicamentos.

Compete á comissão: elaborar e manter actualizado o formulário nacional hospitalar de medicamentos; orientar a impressão e divulgação do referido formulário; estimular a constituição das comissões de farmácia e terapêutica a que se refere o artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 44 204 e dar lhes a assistência técnica de que careçam; orientar um serviço de divulgação terapêutica; e dar execução, no seu campo de actividade, ás demais determinações superiores.

O MINISTRO FERNANDO DE QUINTANILHA

reuniu-se com os capitães dos portos do Norte

BUÇACO, 12 — O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, acompanhado do seu oficial ás ordens, sr. tenente Fuseta da Ponte, deslocou-se hoje a esta estancia, onde teve uma reunião com os capitães dos portos do Norte.

Participaram os srs. almirantes Gouveia Spínola e Henrique Tenreiro, director-geral e inspector de Marinha, e comandantes Garcia Braga, Sousa Barbosa, Simões Lopes e Fonseca Gamito, capitães dos portos de Leixões, Porto, Aveiro e Figueira da Foz.

Durante a demorada sessão de trabalho, foram tratados diversos assuntos relacionados com o fomento marítimo e as pescas.

Ficarão concluidas no próximo ano

as obras de Santa Engrácia

Os srs. eng.os Arantes e Oliveira e Amaro da Costa, ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, estiveram, esta manhã, no Campo de Santa Clara, a observar o andamento das obras de Santa Engrácia e a estudar a forma de as mesmas ficarem concluídas no próximo ano.

Aqueles membros do Governo foram acompanhados pelos srs. eng.º Pena da Silva e arquitecto Vaz Martins, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e director dos Monumentos, e por outros técnicos do Ministério das Obras Publicas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado de sudoeste e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 13°,7; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 12°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°; mínima, 11°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,7; mínima, 11°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de oeste, períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros durante a tarde de hoje.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Continuação do tempo instável, com vento moderado dos quadrantes de Oeste. Períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões a norte do rio Tejo, alternando com abertas. Temperatura do ar e quantidade de precipitação com valores médios próximos dos normais.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 52 — Ocaso ás 18 e 41*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 10 e 55 (3,2 m); 23 e 38 (3,4 m). **Dia 13** — Às 12 e 21 (3,4 m). **Dia 14** — Às 0 e 38 (3,7 m); 13 e 13 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 4 e 20 (1,6 m); 17 horas (1,7 m). **Dia 13** — Às 5 e 44 (1,4 m); 18 e 08 (1,5 m). **Dia 14** — Às 6 e 39 (1,2 m); 18 e 59 (1,2 m).

AVISO IMPORTANTE
PAQUETE «PÁTRIA»
Avisam-se os Senhores Passageiros de que devido ao mau tempo a saída deste paquete foi alterada para 14 do corrente, ás 12 horas.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

AVISO IMPORTANTE
PAQUETE «VERA CRUZ»
Avisam-se os Senhores Passageiros de que devido ao mau tempo a saída deste paquete foi alterada para 14 do corrente, ás 16 horas.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS
do Diario de Lisboa
12 DE MARÇO DE 1965

A COBERTURA DO REAPETRECHAMENTO ECONÓMICO

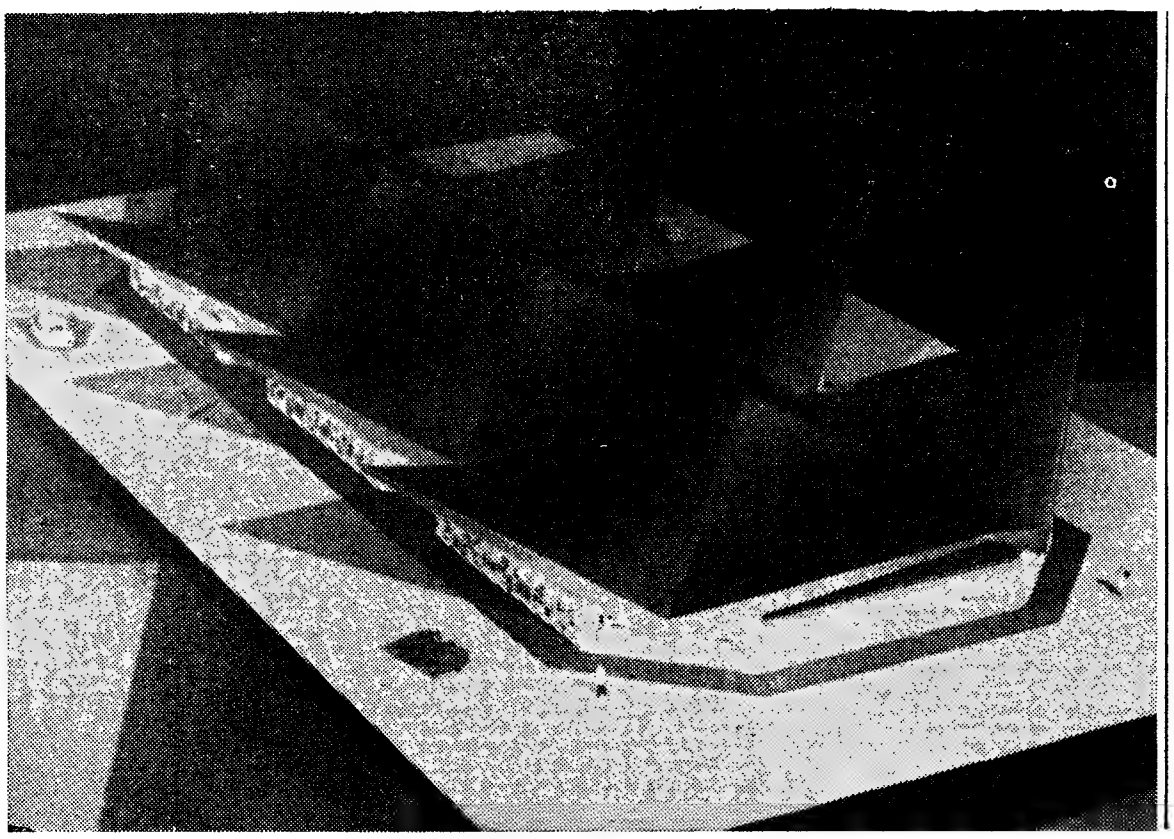
Os resultados provisórios — mas, afinal, pràticamente definitivos — do comércio externo de Portugal metropolitano em 1964 foram há dias divulgados em publicação competente do Instituto Nacional de Estatística. Esses numeros informativos apresentam um interesse tão evidenciado sob todos os pontos de vista que seria ocioso salientá-lo. Sucede, porém, que a sua divulgação coincide com o momento em que se formulam justificadas interrogações sobre a possibilidade de se levar a cabo, com a amplitude projectada, a programação de desenvolvimento condensada no Plano Intercalar, e em que decorre o Colóquio de Exportação com o seu vasto relance sobre a capacidade da produção do País em face da expansão do comércio internacional.

A exportação portuguesa metropolitana para o estrangeiro atingiu no ano findo o valor de 11 057 milhares de contos, em paralelo com 9124 no ano imediatamente anterior. Verificou-se, deste modo, um avanço de 1933 milhares de contos nas vendas para os mercados externos entre 1963 e 1964 — o que pode ser levado á conta de apreciável êxito para as actividades produtoras que o tornaram possível. Entretanto, a importação recebida do estrangeiro, que foi de 16 126 milhares de contos em 1963, subiu para 18 652 no ano transacto, implicando assim um acréscimo de 2526 milhares de contos na verba que se pagou em divisas para cobrir as compras da Metrópole em outros países. O «déficit» de balança comercial, que em 1963 já havia alcançado o elevado montante de 7002 milhares de contos, subiu no ano findo para 7595 milhares de contos. Observa-se deste modo que a cobertura das necessidades de abastecimento do consumo e de reapetrechamento do País pelas receitas obtidas da exportação continua a reduzir-se, com implicações que não se pode deixar de situar ao nível dos mais importantes problemas nacionais na actualidade.

Sem exportar mais e em melhores condições, sem vencer a barreira do adolescentismo económico, sem fixar na massa populacional mais amplos proventos para o seu trabalho, a aceleração do desenvolvimento da nossa economia terá de ser necessàriamente muito precário ou muito problemático. Por isso se aguardam com mais instante expectativa as conclusões e recomendações com que o Colóquio de Exportação deverá responder a estas preocupações fundamentais sobre o presente e o futuro da comunidade económica nacional.

Equipamentos metalomecânicos

Encontra-se em estudo a construção, em Portugal, de importantes equipamentos para turbina a vapor de 80 MW, destinados á Irlanda. O seu custo está avaliado em 6635 contos.



Antevisão do pavilhão da Exposição Permanente das Actividades Nacionais que em berve se erguerá na Beira

A valorização da Beira como ponto de expansão dos produtos nacionais

Já o «Diário de Lisboa» teve ocasião de se referir á instalação de uma Exposição Permanente das Actividades Nacionais, na cidade moçambicana da Beira. A iniciativa reveste-se de notável alcance económico, dado que a capital de Manica e Sofala constitui uma verdadeira porta de entrada e de saída do vasto e florescente «hinterland» da África Central, por onde passam centenas de milhares de estrangeiros e múltiplas missões comerciais.

Pretende-se, deste modo, estabelecer ali um amplo mostruário de produtos nacionais, com possível colocação nos mercados africanos. Para o efeito, erguer-se-á em breve na Beira um amplo pavilhão, dotado dos requisitos indispensáveis, conforme projecto elaborado pelo arquitecto Garizo do Carmo. O pavilhão, que se enquadra no desenvolvimento da acção do sr. tenente-

(Continua na página seguinte)

Investimentos europeus no exterior

Reconquistando uma posição internacional como fornecedora de capitais que, por muito tempo, só a longo prazo se imaginou recuperável, a Europa está a assumir posição crescente no Mundo para aquele efeito e aumenta de ano para ano os seus investimentos externos. A procura de capitais no Velho Continente rejuvenescido ultrapassou 600 milhões de dólares, em 1964. Entre os principais países fornecedores de crédito estão a Alemanha (230 milhões de dólares), seguida do Reino Unido, Luxemburgo, Suíça, França e Holanda. A presença do Luxemburgo em terceiro lugar não lhe confere idêntica posição no que se refere á dimensão do seu mercado de capitais, já que as emissões aí registadas beneficiam de maior vantagem fiscal. Com efeito, uma emissão de títulos realizada em dado mercado é depois, normalmente, vendida a diversos investidores noutros países, mas a diversidade de taxas, regulamentações e restrições fazem que

(Continua na página seguinte)

População residente activa com profissão segundo a instrução

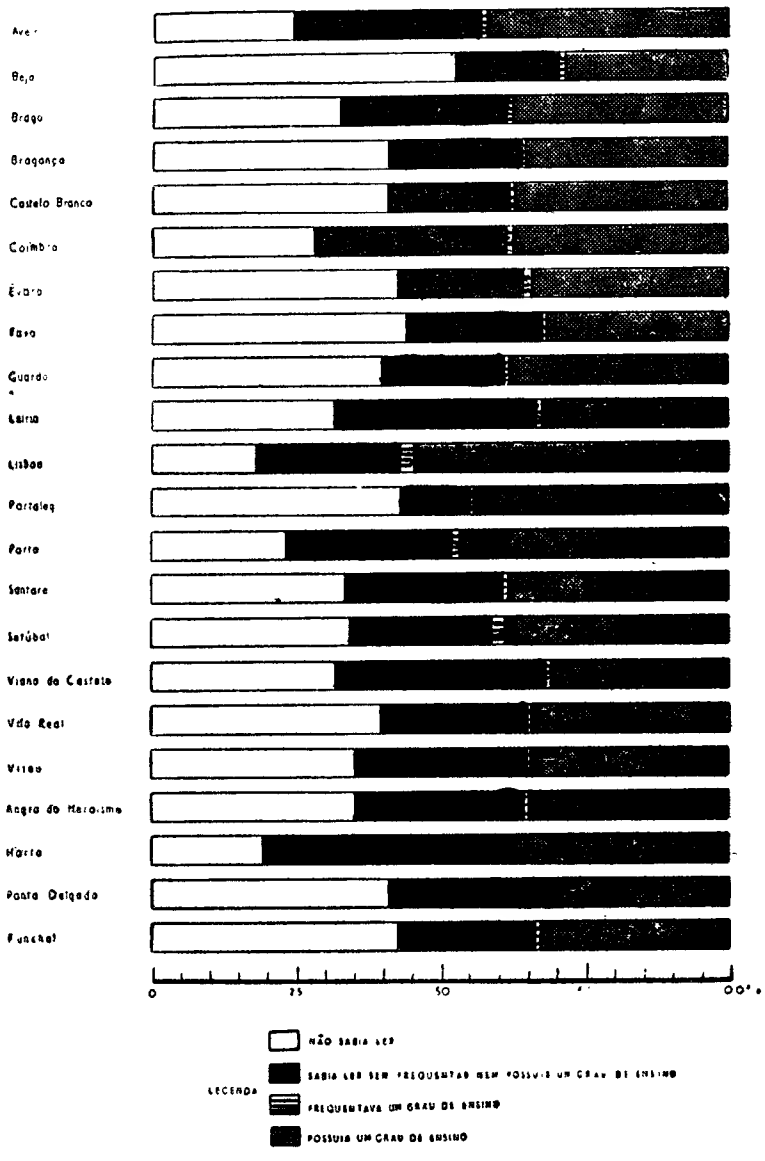
Os numeros a que este gráfico percentual se reporta e igualmente extraídos do tomo V — volume 2.º — do X Recenseamento Geral da População (1960), são os seguintes, para o conjunto dos distritos do continente e ilhas: NÃO SABIAM LER — 1 037 714 pessoas (837 440 homens e 200 274 mulheres); SABIAM LER SEM FREQUENTAR NEM POSSUIR UM GRAU DE ENSINO — 901 321 pessoas (735 660 homens e 165 661 mulheres); FREQUENTAVAM UM GRAU DE ENSINO — 39 904 pessoas (32 633 homens e 7271 mulheres); POSSUIAM UM GRAU DE ENSINO — 1 336 700 pessoas (1 107 303 homens e 229 397 mulheres).

★

Dos que não sabiam ler, 9734 homens e 1517 mulheres eram patrões não agrícolas; 28 129 homens e 3220 mulheres eram patrões agrícolas; 26 705 homens e 9727 mulheres eram isolados não agrícolas; 137 970 homens e 12 926 mulheres eram isolados agrícolas; 68 212 homens e 77 057 mulheres eram empregados; 5090 homens e 605 mulheres eram assoldados ao ano; 515 786 homens e 87 629 mulheres eram assalariados; 7839 homens e 2278 mulheres eram tarefeiros; 33 291 homens e 4867 mulheres eram trabalhadores não remunerados; e 4684 homens e 448 mulheres eram trabalhadores por conta de outrem não classificados

★

A composição da população activa residente com profissão que sabia ler sem frequentar nem possuir um grau de ensino, era a seguinte: patrões não agrícolas, 37 245 homens e 2677 mulheres; patrões agrícolas, 27 544 homens e 1503 mulheres; isolados não agrícolas, 39 969 homens e 9096 mulheres; isolados agrícolas, 100 761 homens e 3244 mulheres; empregados, 126 174 homens e 85 682 mulheres, assoldados ao ano, 1715 homens e 292 mulheres; assalariados, 344 371 homens e 52 715 mulheres; tarefeiros, 4669 homens e 1631 mulheres; trabalhadores não remunerados, 47 839 homens e 5851 mulheres; outros trabalhadores não classificados, 5373 homens e 2270 mulheres



LABORATÓRIO AGROLEICO
QUÍMICO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
ANÁLISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA ECONÓMICA

A «integração» económica e os países árabes

A tendência para a formação de vastos blocos económicos integrados vai ganhando progressivamente as mais diversas áras do Globo, sob o imperativo de afinidades ou de necessidades a que é difícil, ou por vezes impossível, manter-se alheio qualquer país. Chegou agora a vez dos Estados árabes. Desde o início do ano corrente entrou em vigor um acordo político-económico entre a Republica Árabe Unida, Jordânia, Iraque, Síria e Kuwait com vista á formação do Mercado Comum Árabe. O acordo prevê a livre circulação de mercadorias, capitais e pessoas entre os cinco Países Membros. A eliminação gradual de direitos aduaneiros, iniciar-se-á com a redução de 10 % nos actualmente vigentes sobre os produtos industriais e 20 % nos que incidem sobre os produtos agrícolas; os direitos serão abolidos completamente nos prazos de 10 e 5 anos, no que se refere, respectivamente, a produtos industriais e agrícolas.

O acordo inclui, ainda, o estabelecimento de uma pauta aduaneira comum para os países participantes no Mercado, a coordenação do desenvolvimento económico em bases regionais, e a formulação de uma política económica comum relativamente ao exterior.

Acordos complementares referem-se á criação de quatro instituições no âmbito do Mercado Comum Árabe:

«Arab Financial Organization» — com o capital de 25 milhões de libras — funcionando como um banco de investimento;

«Arab Tanker Company» — com capital de 35 milhões de libras — que organizará uma frota de navios-tanques para transporte do petróleo árabe;

«Pan-Arab Airlines Organization» — com capital de 17 milhões de libras — para coordenação da navegação aérea dos países participantes;

«Arab Shipping Company»—com o capital de 5,3 milhões de libras.

Outras instituições serão progressivamente criadas entre os países referidos e outros que vierem a associar-se a eles, tendo em vista a integração mais ampla dos seus interesses e actividades.

A valorização da Beira

(Continuação da página anterior)

-coronel João Maria Bento, presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, em prol da economia nacional, fica integrado no novo arranjo urbanístico do Chiveve e envolvido por um conjunto paisagístico de que fará parte um belo lago artificial.

O pavilhão tem a entrada localizada no topo sul e possui, além de uma grande nave para exposições, instalações para secretaria, arquivo, sala de reuniões e um salão de chá.

Trata-se, pois, de uma iniciativa que muito contribuirá, não só para o desenvolvimento da economia nacional, quer no que se refere á província de Moçambique, quer a todo o espaço português, mas também para o progreso da própria vida da Beira, que tão espectacularmente se tem engrandecido nos ultimos anos.

A IMPORTAÇÃO de chapa de vidro

Uma portaria do ministro das Finanças permite a importação, sob regime de draubaque, de chapa de vidro, quadrado ou rectangular, mesmo corada, polida, de espessura igual ou superior a 5 mm, e mecanica, de espessura superior a 5 mm, destinada ao fabrico de espelhos de qualquer formato, e de tampos de vidro, de formato quadrado, rectangular, redondo ou oval, biselados ou não, mesmo gravados ou desenhados com purpurina.

Investimentos europeus no exterior

(Continuação da página anterior)

os mercados nacionais europeus não formem um todo.

A expansão do mercado de capitais europeu tem sido, na verdade, segundo um comentário recente do «The New York Times», objectivo primacial na política económico-financeira norte-americana. A contribuição americana para a expansão do mercado de capitais europeu concretizou-se através da taxa lançada sobre as compras de títulos estrangeiros pelos E. U. A. («interest-equalization tax»). Em relação á Alemanha, o afluxo de capitais americanos tem criado uma situação ilógica já que aquele país deveria funcionar antes como fornecedor de capitais. A proposta de lançamento de uma taxa, recaindo sobre o rendimento de obrigações alemãs detidas por estrangeiros, tinha em vista evitar esse afluxo. Verificou-se então um desvio pelo menos em parte, dos investidores estrangeiros do mercado de obrigações alemãs para as emissões estrangeiras em marcos, que não estão sujeitas á referida taxa. Entretanto, o «Bundesbank» viu-se forçado a subir de 3 % a 3,5 % a sua taxa de desconto para contrariar a tendência inflacionista. Estão ainda em vista financiamentos ao Japão que acentuarão o papel da Alemanha no fornecimento de capitais. Segundo relatório do «Bundesbank», mais de 60 % das emissões estrangeiras na Alemanha, em 1964, foram subscritas por nacionais alemães (30 % por investidores privados, 30 % por bancos) e apesar das vendas subsequentes feitas a estrangeiros, julga-se que 40 % ficou na Republica Federal, representando autêntica exportação de capital.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos, estão a pagamento, durante o mês de Março, as seguintes:

Contribuição industrial. — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação ou a prestação unica quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00, quanto á liquidação provisória referida no artigo 85.º do Código.

Se o pagamento não for efectuado até ao dia 30 de Março, haverá lugar ao procedimento executivo para arrecadação de totalidade da contribuição, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição predial. — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação ou a prestação unica quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00.

Imposto complementar. — Com juros de mora de 1.45 por cento as liquidações que estiveram em cobrança á boca do cofre durante o mês de Janeiro; com juros de mora de 0,70 por cento as liquidações que estiveram á cobrança durante o mês de Fevereiro; sem quaisquer juros as prestações unicas que forem postas á cobrança em Março.

Imposto profissional (Empregados por conta de outrém). — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento feitos nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Fevereiro findo.

OBRIGAÇOES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE CAPITAIS *(secção A).* — *Dívidas litigiosas.* — No dia 31 de Março termina o prazo previsto no § 2.º do artigo 29.º do Código de Capitais, para os credores apresentarem as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1964.

A falta da entrega destas certidões será punida com a multa de 100$00 a 5 000$00, que será reduzida a metade se o infractor se apresentar voluntàriamente a pedir o seu pagamento.

— Lançamento do ano de 1964. — As repartições de finanças estão procedendo ao lançamento deste imposto, cujos conhecimentos de cobrança deverão ser entregues aos tesoureiros até ao dia 15 de Março, os quais, por sua vez, expedirão os avisos para pagamento até ao dia 20.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo B).* — *Declarações anuais.* — Durante o mês de Março e até 15 de Abril os contribuintes deste grupo deverão entregar, nas repartições de finanças das sedes, as declarações de rendimentos modelo 3, acompanhadas dos elementos de contabilidade, se a tiverem devidamente organizada.

(Grupo C). — Até ao dia 25 de Março deverão os tesoureiros expedir os avisos para pagamento da contribuição respeitante a este grupo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Relações modelo 2.* — Os serviços do Estado, seus estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, compreendida a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os órgãos de coordenação da assistência, bem como as autarquias locais, suas federações e uniões e pessoas colectivas de utilidade publica administrativa deverão remeter, *até ao dia 31 de Março,* á repartição de finanças em que fique situado o serviço ou entidade, relações modelo 2 em duplicado.

Estas relações serão organizadas por concelhos ou bairros, contendo cada uma por ordem alfabética, os serventuários que residirem no mesmo concelho ou bairro, indicando-se *os abonos líquidos de descontos obrigatórios,* com inclusão dos abonos relativos a pensões de reserva, de aposentação ou de reforma e outras pensões de idêntica natureza.

— Relações modelo 3. — As entidades que paguem pensões, as sociedades de seguros que paguem rendas temporárias ou vitalícias e as que paguem remunerações pela prestação de serviços fora do continente e ilhas adjacentes, apresentarão *até 31 de Março,* na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede ou residência, relações nominais *modelo 3* em duplicado.

Estas relações são organizadas contendo cada uma, por ordem alfabética, os que residirem no mesmo concelho ou bairro, com indicação das importancias que lhes foram pagas ou postas á disposição durante o ano de 1964.

— Relações modelo 4. — As sociedades ou quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações deverão apresentar, *até 31 de Março,* na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações em duplicado com os nomes dos proprietários de títulos nominativos e de títulos ao portador registados, agrupados por ordem alfabética e por concelhos ou bairros das respectivas residências.

Nestas relações é incluída a importancia do *dividendo atribuído em 1964 ou do juro vencido no mesmo ano, líquida do correspondente imposto de capitais.*

Se não tiver havido atribuição de dividendo nem vencimento de juros, estas relações serão substituídas por uma simples comunicação escrita a enviar dentro do mesmo prazo, isto é, *até 31 de Março.*

— Relações modelo 5. — As entidades que tenham procedido á liquidação de *juros por depósitos a prazo,* apresentam *até 31 de Março,* na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações dos juros pagos ou postos á disposição dos depositantes, no ano anterior, sejam estes pessoas singulares ou colectivas.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos titulares dos juros, contendo cada uma os que residirem ou tiverem sede no mesmo concelho ou bairro.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Contratos de conta corrente.

PROBLEMA

O sr. José Carreira, de Algés, pede-nos para o esclarecermos em que condições é que os contratos de conta corrente ficam sujeitos ao imposto de capitais.

RESPOSTA

De harmonia com o disposto no n.º 6.º do art.º 6.º do Código de Imposto de Capitais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, o «saldo dos juros apurados em conta corrente, nos precisos termos do art.º 344.º do Código Comercial» é passível de imposto de capitais — Secção B.

Ora, entende-se por contrato de conta corrente todo aquele em que duas pessoas, tendo de entregar valores uma á outra, se obrigam a transformar os seus créditos em artigos de «deve» e «há-de haver», de sorte que *só o saldo final* resultante da sua liquidação seja exigível (artigo 344.º do Código Comercial).

E, segundo o disposto no artigo 345.º do aludido Código Comercial, estes contratos têm por efeito:

n.º 4 — A exigibilidade só do saldo resultante da conta corrente.

n.º 5 — O vencimento de juros das quantias creditadas em conta corrente a cargo do debitado desde o dia do efectivo recebimento.

Relativamente ao encerramento da conta, dispõe-se ainda no citado código:

Artigo 348.º — O encerramento da conta corrente e a consequente liquidação do saldo *haverão lugar no fim do prazo fixado pelo contrato* e, na sua falta, no fim do ano civil.

Artigo 350.º — Antes do encerramento da conta nenhum dos interessados será considerado como credor ou devedor do outro, *e só o encerramento* da conta fixa o estado das relações jurídicas das partes e determina a pessoa do credor e do devedor.

Pode, pois, concluir-se da conjugação das transcritas disposições que, existindo *contrato* de conta corrente, o imposto de capitais devido por força do disposto do n.º 6.º do artigo 6.º já acima referido, só se torna exigível a partir do momento em que se proceder ao encerramento final da conta, imposto esse que deve ser liquidado com base no saldo dos juros efectivamente apurados, devendo ser pago no mês seguinte — alínea c) do artigo 40.º do Código de Imposto de Capitais.

Por consequência, só o encerramento da conta determina a obrigação do pagamento do respectivo imposto, e esse encerramento opera-se por virtude do prazo estabelecido no contrato, quando o mesmo esteja devidamente clausulado, ou, na sua falta, no fim do ano civil.

Neste mesmo sentido se tem manifestado a jurisprudência como pode ver-se do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 13 de Novembro de 1957, no «Diário do Governo», n.º 99, de 26 de Abril de 1958, no qual se doutrinou:

«nos termos do artigo 348.º do Código Comercial apenas o encerramento da conta corrente e a consequente liquidação do respectivo saldo, nos termos do contrato poderá definir qual o correntista credor ou devedor, como também resulta do artigo 350.º do Código Comercial. Se a conta corrente se mantém pendente, *transitando os saldos* para as gerências seguintes, sem fecho definitivo ou encerramento, torna-se, assim, inexigível qualquer imposto pela inexistência de matéria colectável na falta do conveniente saldo devedor ou credor para qualquer correntista.

Empresa de Camionetes Piedense, Limitada

TRAFARIA

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Partidas de: Banática	Partidas de: Monte de Caparica
6.25 (a)	6,15 (a)
6,53 (a)	6,43 (a)
7.25 (a)	7,15 (a)
7,50 (a)	7,40 (a)
8,55 (a)	8,45 (a)
12.10 (a)	12,00 (a)
13.10 (a)	13,00 (a)
17.05 (a)	16,55 (a)
17.40 (a)	17,30 (a)
18.55 (a)	18,45 (a)
19.35 (a)	19,25 (a)
20.53 (a)	20,45 (a)

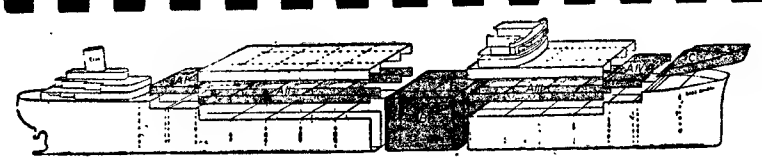
Efectuam-se:
(a) — Excepto aos domingos.

CONSTRUÇÃO NAVAL

O panorama da construção naval no Mundo durante o ano transacto

O ano passado foi um «ano record» para a construção naval em tempo de paz, mas o aumento da tonelagem lançada á água foi devido, em grande parte, á crescente produção japonesa — segundo revela o Lloyd's, no seu relatório anual, no qual se acrescenta que os navios mercantes lançados em 1964 alcançaram a tonelagem bruta de 10 263 803 toneladas, o que indica um aumento de 1 725 290 toneladas em relação ao ano anterior.

Daquela tonelagem, a lançada á água no Japão totalizou 4 085 190 toneladas, ou sejam, 40 por cento do total mundial. A tonelagem japonesa lançada á água no ano passado foi superior, em 1 717 837 toneladas, á lançada por aquele país em 1963, altura em que produziu 28 por cento do total mundial.



UM NAVIO QUE AUMENTOU DE TAMANHO — Um estaleiro de Hamburgo recebeu o encargo de «aumentar» um petroleiro, passando-o de 35 000 para 50 000 toneladas. Trata-se do «Esso-Balboa», em cujo esquema se podem ver, em «grisé», as novas zonas a acrescentar: no sentido vertical, A-I, A-II, A-III e A-IV, bem como o bloco B, que representa a ampliação no sentido do comprimento. É um dos mais importantes trabalhos do género até hoje efectuados, embora há já mais de meio século um trabalho, semelhante tenha sido levado a cabo em Itália (ainda que em muito menores proporções) no cruzador português «Vasco da Gama» que passou, de 51 para 71 metros de comprimento

O aumento da produção japonesa

O aumento de produção japonesa iguala o acréscimo mundial (excluindo a Russia, a China Continental e a Republica de Pankov). O total dos outros países manteve-se ao nível de 1963 — prossegue o Lloyd's, declarando que «contudo tem havido consideráveis mudanças de posição».

A Inglaterra retomou a segunda posição, substituindo a Republica Federal da Alemanha, que ocupou o quarto lugar, a seguir á Suécia.

«O decidido avanço da Suécia nos ultimos quatro anos é um desafio á primazia na construção na Europa» — observa-se no relatório.

A tonelagem lançada á água na Inglaterra, em 1964, foi de 1 042 576 toneladas — um aumento de 132 860 toneladas, enquanto as 889 958 toneladas lançadas na Republica Federal da Alemanha representam uma diminuição de 80 621.

A produção japonesa, no ano passado, foi a mais elevada em qualquer país em tempo de paz, sendo de salientar que 2 721 000 toneladas foram construídas para exportação.

Foram também para exportação 14 por cento da produção inglesa, 81 por cento da sueca e cerca de 66 por cento da alemã.

Os numeros japoneses reflectiram em parte, o considerável avanço na construção de grandes navios, especialmente petroleiros: 29 dos 44 navios produzidos no mundo, unitáriamente superiores a 40 000 toneladas, e lançados á água em 1964, sairam dos estaleiros nipónicos.

A França seguiu-se á Alemanha Federal com 509 762 toneladas. A seguir, veio a Noruega com uma produção de 408 735, seguida pela Itália com 367 633 e, finalmente, os Estados Unidos com 275 502 toneladas.

A tonelagem norte-americana foi inferior em 19 000 toneladas á de 1963, e tornou-se a mais baixa desde 1956.

84 000 operários (actualmente) nos estaleiros alemães

Dos 2000 navios com 10 milhões de toneladas brutas entregues no ano passado pelos estaleiros de todo o Mundo, couberam á Republica Federal da Alemanha 184 unidades com 850 000 toneladas, como em outro lugar dizemos. Com este resultado a industria alemã de construção naval colocou-se em terceiro lugar, precedida pelo Japão com 699 unidades e 3,76 milhões de toneladas e a Suecia com 73 unidades e 1,03 milhões.

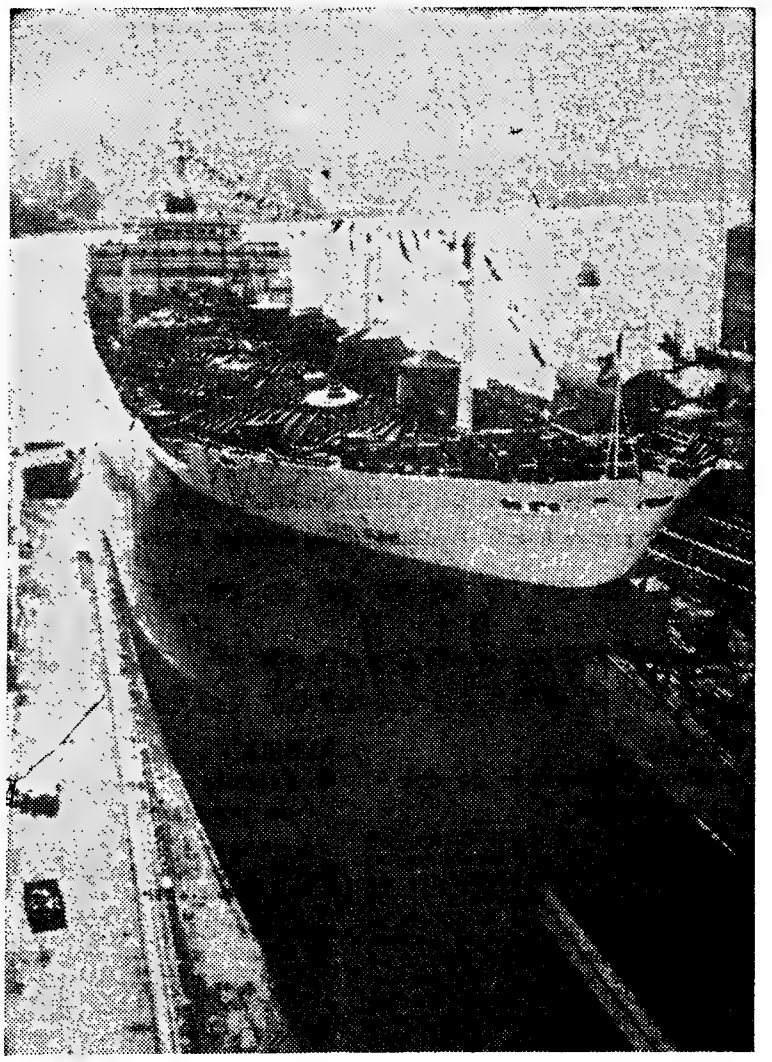
Entre os estaleiros da Alemanha Ocidental figuram, em primeiro lugar, o «Howaldtswerke AG», em Kiel, com 205 000 toneladas, seguido pela «Deutsche Werft AG», em Hamburgo, com 128 000 e pela «AG Weser», de Bremen, com 116 000.

Mais de 70 por cento dos navios construídos na Alemanha destinaram-se á exportação. Entre os países compradores destacam-se a Noruega, com 216 000 toneladas, a Libéria, com 110 000, a Grã-Bretanha, com 53 000 e a União Soviética, com 28 000.

Trabalham, actualmente, nos estaleiros alemães 84 000 operários.

A CONSTRUÇÃO NAVAL NO ULTRAMAR

Foi entregue aos Serviços de Exploração do Porto de Luanda, o novo rebocador «Quitexe» totalmente construído no Lobito pela Sorefame. Trata-se de uma unidade com 3 motores principais e dois auxiliares.



O lançamento á água do novo navio francês para transporte de gás metano «Julio Verne»

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

FRANÇA

● Um petroleiro gigante

Em Saint Nazaire, foi lançado á água um navio-tanque gigante, que atinge a velocidade de 16 nós, e que recebeu o nome de «Amizade Mundial», que tem a possibilidade de transportar 86 500 toneladas de petróleo e que foi construído em oito meses para a Companhia Niarchos.

● Perspectivas de melhoria

O recente acordo comercial franco-russo deixa prever, entre outras cláusulas, a possibilidade da Russia encomendar navios mercantes á França, o que contribuiria para melhorar a situação de vários estaleiros. Estão previstas conversações imediatas sobre o assunto.

(Ler mais noticiário na página seguinte)

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construção
na margem sul do Tejo

*

ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.

*

DOCAS SECAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

*

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injecção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
- Soldaduras especiais em aluminio e outros metais.
- Copagem de fundos.
- Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra-sons e raios X.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS
Telefone: 66 90 45/9 ● **LISBOA-3**

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

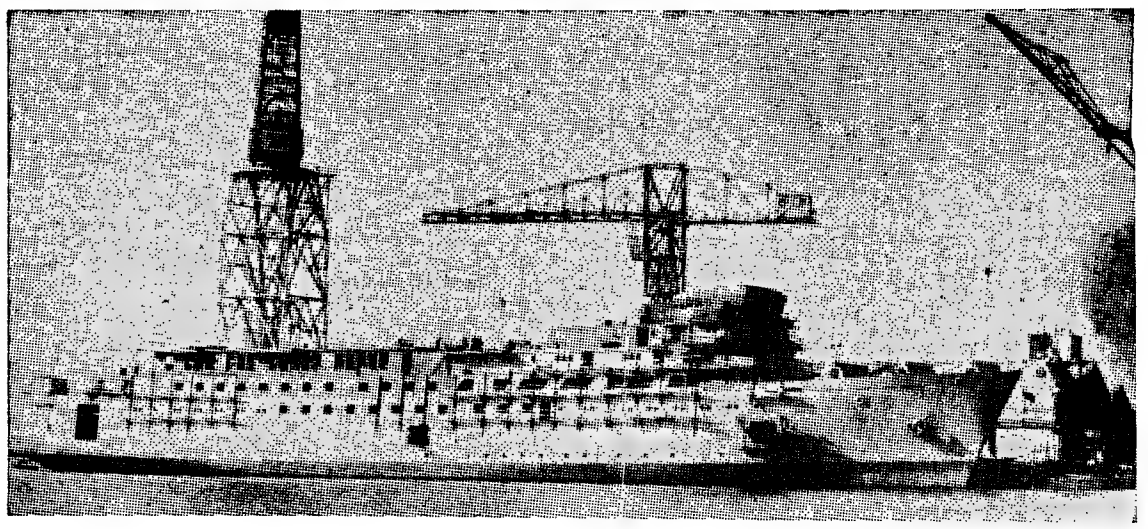
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



O maior paquete francês «Fred-Scamaroni», destinado à linha da Córsega, na fase de acabamento adiantado em que se encontra

Novidades do estrangeiro

SUÉCIA

● Uma encomenda de dez petroleiros

Os estaleiros de Gotaverken, em Gotemburgo, têm encomendados ou em construção dez petroleiros de 70 000 t.d.w. cada um, para firmas suecas e norueguesas. Segundo se anuncia a Gotaverken está a realizar o maior projecto do Mundo de produção em série de grandes petroleiros. A produção em série adapta-se bem ás facilidades dos novos estaleiros de Arendal, onde uma grande parte da construção se efectua seguindo-se os princípios básicos de uma linha de montagem. Os dez navios estarão equipados com motores de 9 cilindros com pistões de grande diâmetro. Cada cilindro terá 850 mm de diâmetro e um curso de 1700 mm. A maquinaria de propulsão desenvolve 19 800 BHP a 115 r.p.m., o que proporcionará aos navios a velocidade de 16,75 nós. O primeiro petroleiro deverá ser entregue no próximo ano.

● Grande encomenda de petroleiros de 145 000 toneladas

A Imprensa sueca anuncia que a Mobil Oil vai encomendar a estaleiros deste país, nada menos de 6 petroleiros de 145 000 toneladas, faltando apenas regular pormenores quanto a créditos. A Mobil Oil é assim a primeira grande sociedade internacional a encomendar petroleiros desta tonelagem.

RUSSIA

● Paquete para uma «linha de prestígio»

Anuncia-se que a Russia, com o objectivo de se lançar também na «linha de concorrência» da América do Norte, tem em construção, em estaleiros da Alemanha Oriental, um paquete de 19 000 toneladas que estará concluido no fim deste ano. As escalas previstas são: Leninegrado, Helsinquia, Estocolmo, Southampton, Montreal e Nova York.

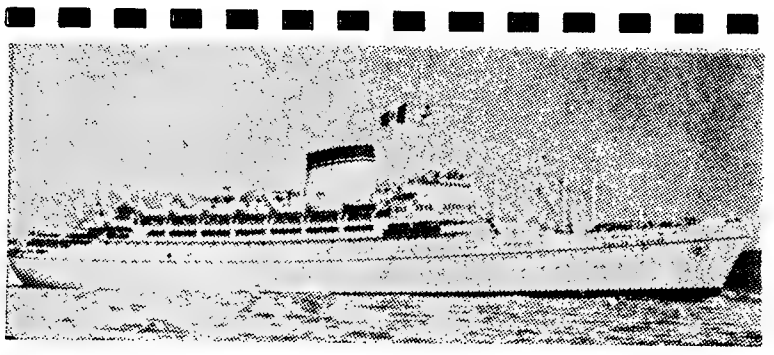
ITÁLIA

● Créditos para a construção naval

O ministro italiano da Marinha Mercante anunciou a concessão de 20 biliões de liras de créditos á industria de construção naval, nos próximos cinco anos, a par de certas reduções de encargos fiscais — providência não menos importante.

● Construção de unidades navais

A marinha sueca vai construir uma série de 8 torpedeiros, do tipo ligeiro, projectados originàriamente para serem utilizados em águas costeiras. Esses navios deslocarão apenas 170 toneladas e possuirão um canhão de 75 mm e um antiaéreo de 40 mm, sendo providos de radar e de «contrôle» de tiro. Os ditos navios terão equipamentos para a caça de submarinos e lançamento de minas.



O paquete italiano «Giulio Cesare», que recebeu ultimamente em estaleiro importantes inovações que incluíram a supressão da 3.ª classe e outros melhoramentos

CONSTRUÇÃO N

O programa naval esp

aparece definido nas suas verdadeiras

Noticiámos há tempo, nesta secção, que se falava num «gigantesco» programa naval espanhol, que compreenderia dois porta-aviões (ou porta-helicópteros); cruzadores ligeiros, contratorpedeiros e fragatas, submarinos e muitos outros tipos de navios.

Informações oficiais, aliás de origem espanhola (pois só assim se considerariam oficiais) põem as coisas no seu devido pé: a fase do programa naval aprovada pela Junta de Defesa Nacional — e a cuja construção se vai proceder — compreende cinco fragatas lança-mísseis «Tartar» e dois submarinos tipo francês «Daphné», iguais aos quatro que a Marinha portuguesa tem actualmente em construção em estaleiros franceses.

Estes sete navios — que custarão (na nossa moeda) cinco milhões de contos

truir.

Adq sam f mas, nica os na — par antes

Protecção do metal

contra a corrosão

Foi inventado na Grã-Bretanha um processo inteiramente novo de proteger os metais contra a corrosão. Trata-se de aplicar sobre o metal uma capa de plástico que, segundo afirmam os fabricantes, garante uma protecção sensivelmente maior do que a de qualquer produto comparável.

Destinado, sobretudo, ao revestimento de peças metálicas particularmente sujeitas a condições de desgaste ou de que se faça uso constante, o novo processo elimina muitos dos cuidados a ter com os materiais por ele tratados, poupando tempo e dinheiro.

O revestimento baseia-se numa resina de plástico que é aplicada por pulverização pneumática, pulverização electro-estática ou banho. Além disso, o revestimento pode fazer-se em várias cores, brilhantes ou baças. Sendo extremamente flexível não impede de forma alguma — nem sofre com isso — a dobragem dos materiais por ele revestidos.

Os números que

a extraordinári dos estaleiros

Um total de 150 navios deslocando 235 500 toneladas foi construído nos estaleiros espanhois durante o ano de 1964, segundo um relatório apresentado pelo ministro da Industria. Esta cifra representa um sensacional aumento de 75 por cento sobre a produção de 1963.

A exportação de navios para o estrangeiro representou 45 por cento da produção total e uma receita de 36 milhões de dólares — a mais alta conseguida até agora neste capítulo.

No ano em curso espera-se alcançar uma produção de navios com o deslocamento total de 271 600 toneladas, cifra prevista no plano de desenvolvimento e que constituirá um «record» para os estaleiros espanhois.

A vida fabril em Bilbau

Durante o ano de 1964 os estaleiros de Bilbau lançaram á água 16 barcos representando um total de 8 estão truçã draga mil t

A dar Ferro nelad ment 350 m

petro tonel ment «Sulz tação

ção, trolei bém «Sulz come um 145 nós

A estranha configuração dos submarinos atóm gam à superfície e a grande

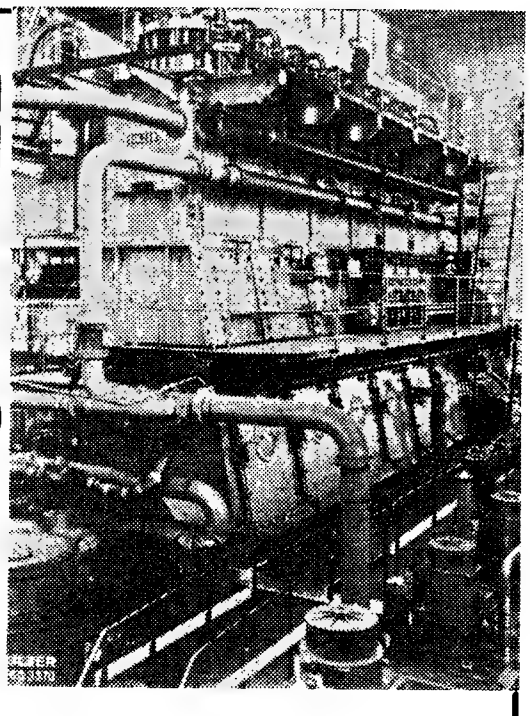
SULZER

MOTOR DIESEL

tipo RD

com diâmetros de cilindro de 560, 680, 700 e 900mm

construção soldada



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

Sulzer Frères, S. A. WINTERTHUR SUIÇA

Sulzer Irmãos, Lda. Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS TELEFONE 44602

O NAVAL

l espanhol

o

leiras proporções

...preende «Tartar» ...cês «Da... ...e a Ma... ...ualmente ...s france... ...custarão ...lhões de

contos, levarão oito anos a construir.

Admite-se que as construções possam fazer-se em estaleiros espanhóis mas, a propósito, uma revista técnica do país vizinho escreve: «Que os navios se construam — e depressa — para que não estejam antiquados antes de se encontrarem concluídos».

...os que traduzem

...ordinária actividade

...leiros espanhóis

...deslocan... ...onstruído ...urante o ...relatório ...da In... ...enta um ...por cen... ...3. ...para o ...por cen... ...a receita ...a mais ...neste ca...

...se alcan... ...vios com ...1 600 to... ...plano de ...onstituirá ...eiros es...

...ilbau

...os esta... ...á água ...um total

de 80 000 toneladas. Actualmente estão em avançado estado de construção 17 navios de carga e duas dragas, num total superior a 130 mil toneladas.

A Naviera Vizcaina vai encomendar aos estaleiros da Bazan, em Ferrol, um petroleiro de 80 000 toneladas e 226 metros de comprimento, cujo custo está avaliado em 350 mil contos.

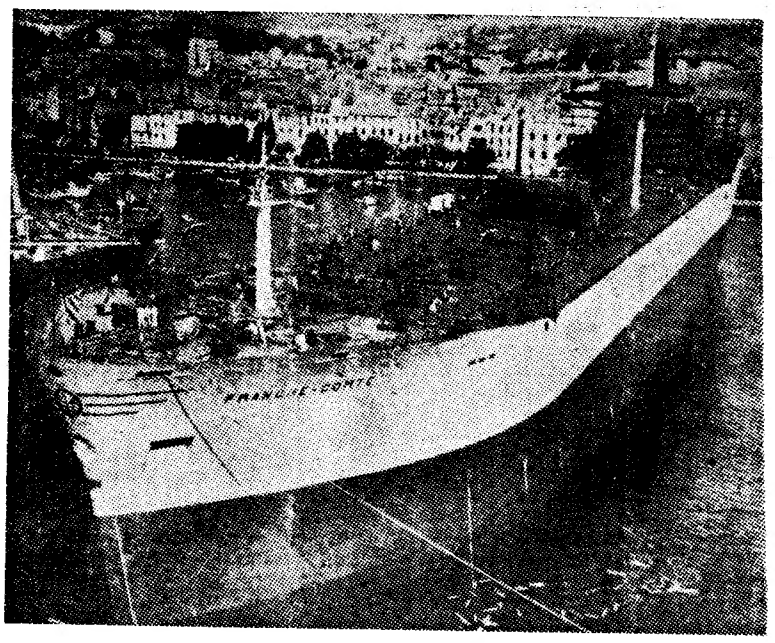
— Em Cadiz foi lançado o petroleiro «Luís Pereda», de 28 000 toneladas e 169 metros de comprimento, accionado por um motor «Sulzer», de 7500 cavalos, a 119 rotações por minuto.

— Há ainda a registar: a construção, a iniciar em Cadiz, de um petroleiro de 68 000 toneladas, também propulsionado por um motor «Sulzer» de 27 000 cavalos; e a encomenda, a estaleiros de Bilbao, de um cargueiro de 13 500 toneladas, 145 metros de comprimento e 16 nós de velocidade.

...s submarinos atómicos americanos, quando nave... ...perfície e a grande velocidade

...O

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º



Ao ser há dias lançado à água nos estaleiros de La Ciotat, o grande petroleiro francês de 70 000 toneladas «Franche-Comté», parece esmagar com o seu gigantesco bojo, o casario em redor do estaleiro

A HOLANDA RESISTE

à batalha dos preços

De acordo com os dados fornecidos pelo Registo do Lloyd's 71 novos navios (com uma tonelagem global de 150 790 T. B. R.) foram lançados ao mar pelos estaleiros holanseses, na primeira metade de 1964. Tais cifras colocam a Holanda no oitavo lugar entre as nações construtoras de navios, mercê da sua tenaz resistência na batalha dos preços.

Ao encerrar-se o mês de Junho de 1964, nada menos de 106 navios estavam a ser construídos, na Holanda, com uma tonelagem global de 229 743 T. B. R.

Esse total representa 2,4 % da tonelagem total actualmente em construção no Globo, excluídas a Russia, a Alemanha Oriental e a China Comunista.

O numero de navios de longo curso em construção na Holanda, por encomenda de nações estrangeiras, era de 61 unidades, com uma tonelagem global de 141 898 T. B. R., o que representa 62 % da tonelagem total actualmente em construção nos estaleiros holandeses.

Tomando por base a tonelagem construída para exportação, a Holanda ocupa o nono lugar entre as nações que exportam navios. As encomendas provêm de 18 nações diferentes. O numero de petroleiros em construção era, por seu turno, de 10 unidades, com uma tonelagem total de 55 570 T. B. R.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90 r/c D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval / Trab. Indústria — ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval — DOCA DE ALCÂNTARA

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

O Governo japonês

deseja que os seus estaleiros aumentem os preços...

A evolução do problema mundial da construção naval — muito especialmente o aspecto delicado dos preços que os estaleiros praticam — está a tomar novos aspectos.

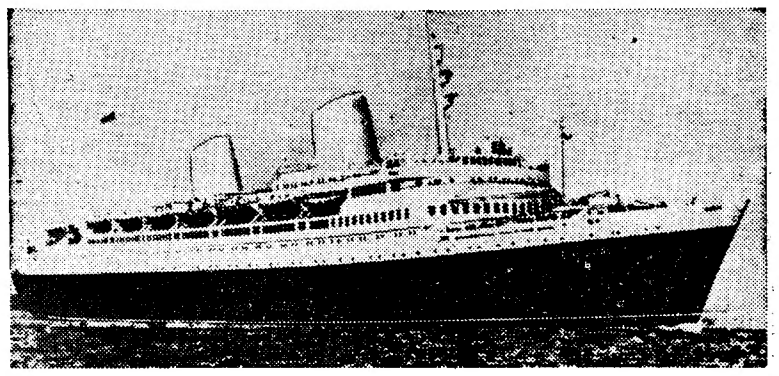
Assim, surge agora a informação, deveras curiosa, de que o Governo nipónico estaria preocupado com o carácter «suicida» dos preços dos estaleiros japoneses e com os seus efeitos na própria economia interna do país — a tal ponto que os teria aconselhado, por intermédio do Ministério dos Transportes (diz-se até que o fez em 3 do mês passado) a elevar «um tanto» as suas cotações por tonelada, para que obtenham uma margem razoável de lucro e recorram menos ao crédito — que tem sido, ultimamente, de 80 % a oito anos.

O Governo entende que os sete principais estaleiros japoneses devem estabelecer acordos voluntários com esse objectivo.

Entretanto, o Japão anuncia o propósito de construir — nos seus próprios estaleiros e para o pavilhão nipónico — 7 430 000 toneladas de navios mercantes, nos próximos quatro anos.

Os bons exemplos...

Anuncia-se, por outro lado, que entidades holandesas constituiram um grupo de trabalho encarregado de procurar métodos que permitam baixar, na Holanda, os preços da construção naval, tendo por base os processos adoptados pela industria japonesa.



Reconstruido e modernizado em estaleiros alemães, o antigo paquete sueco «Kungsholne», de 21 000 toncladas, é agora, como mostra a gravura, o paquete alemão «Europa», que vai entrar brevemente em serviço na linha Hamburgo-Nova York

Programa de construções para o ano em curso

(navios militares)

nos Estados Unidos

TIPOS DE NAVIOS	NÚMERO DE UNIDADES
Porta-helicópteros de assalto	1
Contra-torpedeiros de escolta	16
Submarinos atómicos de ataque	6
Unidades para operações anfíbias	8
Navios de apoio	7
Petroleiros (de 40 000 toneladas)	2
Unidades diversas	7

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

Automobilismo

Este Hilman «Minx» de 1932 deu entrada, agora, no Museu da Ciência, em Londres, depois de ter sido utilizado, constantemente, pelo seu posuidor, até 1957. Percorreu mais de 125 000 milhas e encontra-se ainda em perfeito estado de funcionamento

A evolução dos transportes através das rodovias

Os transportes por meio de veículos motorizados têm evoluído em função das rodovias e dos melhoramentos introduzidos nos veículos pesados.

Este tipo de evolução pode avaliar-se tomando por termo de base o que se verifica na Suécia. Assim, o transporte por rodovias, em comparação com o volume total de transportes mercantis da Suécia subiu de pouco mais de 20 % em 1950 para 40 % em 1963, segundo informação emitida pela revista «Index» do Svenska Handelsbanken. O valor total dos transportes por rodovias na Suécia em 1963, é estimado em 3500 milhões de coroas, ou seja 4,5 % aproximadamente da produção nacional bruta.

Os camiões encarregam-se da maioria dos transportes em distâncias até 100 quilómetros e sector ferroviário predomina nos transportes em distâncias mais longas. Não obstante, os transportes rodoviários em longas distâncias subiram de 10 e 20 % na ultima década. Em fins de 1963, o numero de camiões era de mais de 130 000.

Há uma correlação entre o desenvolvimento do transporte rodoviário e o incremento da produção nacional bruta, acrescenta a «Index». Se a tendência persistir, os camiões encarregar-se-ão de cerca de 18 000 milhões de toneladas quilómetro em 1975, com um incremento da produção nacional bruta, á razão de 4 % por ano. Esse volume de transporte será realizado por um numero de veículos que se estima em 170 000 unidades.

As empresas de transporte encarregam-se, no momento, de mais da metade de todos os trabalhos de transporte em toneladas quilómetro, em comparação com 40 % em 1950. O numero de empresas de transporte ultrapassa 13 000, com uma frota total de 24 000 camiões nos fins de 1963, sendo 12 500 empresas as que trabalham com somente 1 a 3 veículos cada uma.

A tendência é a união de várias empresas para formar unidades maiores, ou será organizada uma cooperativa com o fim de melhorar o baixo nível actual de lucros, acrescenta a «Index». Muitas empresas industriais, que actualmente têm a sua própria frota de camiões, preferirão, no futuro, contratar serviços das empresas de transporte.

A Ford na Checoslováquia

Motokov, a agência de compras do Estado checoslovaco, encomendou 500 Fords «Cortina» completos, com equipamento de serviço e sobressalentes, no valor de mais de 24 000 contos.

Com esta nova encomenda, excede largamente um milhão de libras o valor dos automóveis Ford comprados por aquela agência, nos ultimos dezoito meses. Este notável resultado pode ser atribuído, em parte, ao facto de ter sido criado um serviço de instrução de assistência, com alguns dos melhores mecanicos da Ford, usando a capital como base para visitas a todos os pontos do país. A Ford recebeu, também, pedidos de informações da Hungria e da Roménia.

A Alfa Romeo dispõe do carro ideal

para as provas desportivas

A apresentação do Alfa Romeo «Giulia Sprint G. T. A.» constituiu um dos acontecimentos de maior vulto no ambito da industria de automóveis de turismo europeus. Foi uma autêntica surpresa no salão automóvel de Amsterdam. A' primeira vista, poderá parecer que se trata de uma preocupação da fábrica de satisfazer as exigências dos seus clientes apaixonados do desporto e amantes das grandes velocidades em auto-estrada. Mas a Alfa Romeo propôs-se um objectivo mais importante do que produzir uma viatura para andar mais depressa: é, efectivamente, um carro excepcional para as competições na categoria de turismo, quer em «rallies», quer em provas de velocidade. A nova G. T. A. tem qualidades para isso.

A letra «A», que os fabricantes juntaram ás iniciais G. T., significa «allégée», quer dizer com menos pesos, «aliviada». Na verdade, a linha da viatura é absolutamente idêntica á do modelo «Sprint G. T.» normal, mas tem uma carroçaria de alumínio em vez de aço, proporcionando uma economia de peso acrescentada com outros pormenores, tais como os assentos e guarnições interiores. O emprego de certos materiais especiais e algumas astucias de fabrico permitiram uma redução notável de peso, sem prejuízo para a rigidez do conjunto e a solidez da viatura. A diferença de pesos entre o modelo G. T. e o G. T. A. (1040 quilos) é da ordem dos 200 quilos.

Esta importante diminuição de peso é acompanhada por uma série de beneficiações que tornam o motor mais potente. Graças a uma nova culaça é possível proporcionar uma passagem mais directa do gás. As válvulas de escape são de aço com sódio e cada cilindro dispõe de duas velas. A alimentação faz-se por meio de dois carburadores Weber de duplo corpo, cujo diametro foi aumentado.

Embora a fábrica não dê informações sobre alguns pormenores de fabrico do carro, sabe-se que a potência máxima do motor é de 133 H. P. (SAE) com 6000 rotações por minuto, ao passo que no modelo G. T. essa potência não vai além dos 122 H. P. No entanto, não há duvida de que Bosato ou Facetti são capazes de tirarem do motor um rendimento com a potência de 150 H. P.

O veículo tem ainda pelo seu lado uma carroçaria muito aerodinamica, mais do que a do G. T., permitindo-lhe dar, com facilidade, 220 quilómetros horários, o que pode considerar-se excepcional para um carro de turismo de 1600 c. c. de cilindrada. O «Giulia Sprint G.T.A.» está equipado com um volante de madeira.

As duas «vedetas» da Alfa Romeo apresentadas por uma vedeta italiana do «music-hall», a bela Giulia Catone. A esquerda, o Alfa-Romeo Giulia G. T. e á direita o novo Giulia G. T. C., apresentado recentemente

Alterações à «Hire Purchase»

Está calculado em 80 por cento o numero de pessoas que compram os seus veículos a crédito na Grã-Bretanha, pagando-os no prazo de 24 a 36 meses. Trata-se, no entanto, de uma venda com características especiais e segundo a lei «Hire Purchase» (ou «Venda-aluguer»). Assim, o vendedor fica sempre a ser o proprietário do veículo até ao seu pagamento integral e a viatura é considerada em regime de aluguer. Logo que o comprador deixa de pagar uma prestação, o vendedor pode tirar-lhe imediatamente o carro e aquele prde o direito ás verbas dadas, que são consideradas frete de aluguer.

Entretanto, como tal legislação dava origem a alguns casos escandalosos, foram introduzidas modificações á lei «Hire Purchase»:

— O preço do carro deve figurar no contrato assim como o montante dos interesses aplicados ao crédito.

— O comprador deve receber um duplicado do contrato.

— Fica sem valor o que preceitua que o vendedor pode entrar, mesmo á força, numa garagem para recuperar o carro vendido, quando não se cumpre o pagamento da prestação. A recuperação da viatura só poderá fazer-se após julgamento em tribunal.

— Quando o vendedor tenha recebido já um terço do valor do carro, não poderá recuperar a viatura sem encargos e, se o fizer, terá de repor as mensalidades recebidas, com os descontos de desvalorização material da viatura.

— Se o comprador morrer e tiver já desembolsado um terço do preço do carro, o vendedor só o poderá reaver se o tribunal assim o entender.

— O contrato de aluguer terá de ser assinado todos os anos.

Ao triângulo de pré-sinalização de perigo juntaram, agora, os alemães um dispositivo que o torna mais eficiente. Trata-se de um balão cheio de ar ou gás, pintado com o triângulo de perigo, que se coloca num tripé, junto do triângulo. Assim, a sinalização é visível a uma maior distância

O AUTOMÓVEL E O CASAMENTO

Frank Bridge, director-geral de vendas da fábrica Pontiac, disse um dia ao falar de automóveis: «A relação entre a linha de um carro e o desejo de o adquirir compara-se ao que sucede quando vemos uma mulher bonita caminhando na rua. Primeiro ela atrai o nosso olhar. Em seguida imaginamos se ela cozinhará bem e depois pensamos se poderá haver estabilidade matrimonial. Se achar que isto pode acontecer, então há casamento!».

558 «Volvos» para a polícia sueca

A «Volvo» entregou, recentemente, á Polícia sueca a sua maior encomenda, até hoje, áquele organismo.

O total de unidades encomendadas foi de 558, escolhidas entre as séries 121/122S, 544 e 210. Quatro das «stations» 210 serão especialmente utilizadas para o «contrôle» do tráfego por radar e para transporte de cães polícias. Outras unidades «Volvo» foram também encomendadas pela Polícia sueca para entrega posterior.

A encomenda foi sendo satisfeita em séries de 50 unidades. Estes veículos foram distribuidos por todo o território sueco e estão especialmente equipados de acordo com as prescrições impostas. O equipamento referido consta de compartimentos, caixas e sistemas de correias que permitem o acomodamento de todo o material necessário.

O magazine «Swedish Police News» escreve, no seu ultimo numero, que a Polícia sueca se encontra agora equipada de forma eficaz, com as unidades «Volvo» adquiridas.

O departamento técnico da Polícia, através dos seus peritos, está permanentemente empenhada na planificação de novos métodos entre os quais a forma de transportar os meios mais eficazes de auxílio ao tráfego, na mala de bagagens. Também é possível acomodar mais equipamento de socorros.

O programa desportivo dos construtores alemães

A algumas semanas da abertura da temporada, os construtores alemães tornaram conhecidos os seus planos com vista ás provas desportivas internacionais. Assim, nenhum deles participará nas provas das formas 1 e 2, mas apenas nas de grande turismo. A B. M. W. participará nas grandes provas internacionais, com as suas «berlines» 1800 Tisa. Prepara-se para as «12 Horas de Sebring», apresentando quatro viaturas. Uma delas será pilotada pelo campeão mundial John Surtees. As outras são confiadas a Bob Anderson, Hubert Hahne e Dieter Glemser.

A D. K. W. não apresentará equipa própria, mas fornecerá carros a várias escudarias e a concorrentes individuais.

A Ford concorrerá aos «rallyes», com as suas viaturas 12 M T. S. «coupé» e o 20 M T. S., pilotados, nomeadamente, por Joachim Springer, Alfred Burckard e Gunther Selbach.

A participoação da Mercedes será menos efectiva do que no ano passado, por motivo da preparação da exposição automóvel de Francfort. Tomará parte em alguns «rallyes» e provas de resistência, com Eugen Bohringer como seu primeiro piloto.

A N. S. U. não tem equipa oficial, fornecendo veículos a participantes individuais.

A Porsche estará presente no Campeonato da Europa de Montanha, com Edgar Barth pilotando o seu protótipo de oito cilindros. Concorrerá ainda ás grandes provas clássicas de estrada, com os protótipos G. T. S., pilotados por Herbert Linge, Gerhard Mitter, Edgar Barth, Herbert Muller e Colin Davis.

A marca Glas aparecerá no campeonato da Alemanha de montanha e nos circuitos, com os seus modelos 1204 T. S. e 1300 G. T. Berhard Bodmer é o chefe de equipa da firma.

Os «Minis» da B. M. C. em Espanha

A B. M. C. concluiu um acordo com a companhia espanhola Nueva Montana Quijano S. A., de Santander, nos termos do qual automóveis e veículos comerciais «Mini» da B. M. C. serão fabricados em Espanha.

A produção, com importante incorporação de componentes fabricados em Espanha, começará no segundo semestre de 1966, ficando a fábrica com uma capacidade de 85 000 veículos por ano.

Nos termos do acordo, será dada plena assistência técnica á companhia espanhola.

Inicialmente, será produzida uma linha de «Minis» Austin e Morris, incluindo automóveis fechados, «station-wagons», furgonetas e «pick-ups».

Estão a ser considerados planos no sentido de automóveis «1100» e possivelmente outros modelos da vasta linha da B. M. C. serem também fabricados em Espanha, a fim de se ocorrer plenamente ás necessidades dedsse importante mercado em franco desenvolvimento.

Enjoo de viagem

Há muita gente que sofre de enjoo quando viaja de automóvel ou de camioneta. A todos estes se aconselha tomarem, antes de iniciarem a viagem, o medicamento que melhor se dê com o seu organismo, pois muitas especialidades para o mesmo fim, se encontram á venda. Se a indisposição tem carácter agudo, convém consultar um médico.

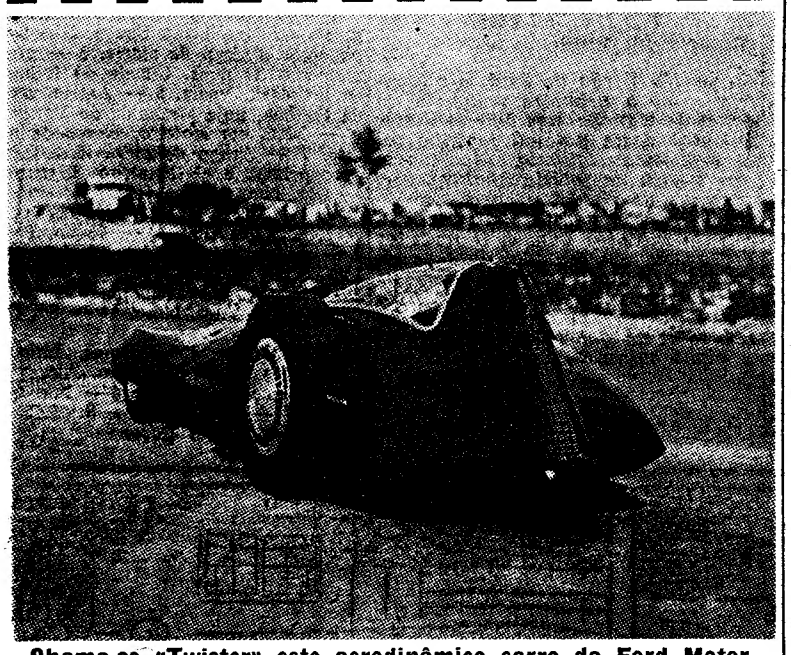
Durante a viagem, deverá ter-se sempre á mão uma garrafa com água. Um gole basta, ás vezes, para evitar o enjoo, mas nunca deverá beber-se qualquer mistura gasosa. Quanto ás crianças, muito atreitas a esta indisposição, não se lhe devem dar doces, mas sim biscoitos secos, por exemplo. Também é contraproducente ler-se com o veículo em movimento e ás pessoas mais sensíveis ao enjoo aconselha-se o banco da frente.

É muito raro que o condutor sofra de enjoo de viagem, mas, nesse caso, deve evitar tomar medicamentos para o combater, pois estes provocam sonolência.

O parque automóvel nos Países Baixos

Dentro de vinte anos, segundo prevê o conhecido professor Jacques P. Thijsse, circularão nos Países Baixos cerca de cinco milhões de veículos, em lugar do milhão de hoje. Que fazer do ferro velho representado por esses carros quando se tornar necessário «aposentá-los», após bons serviços, quer dizer, perto de 125 mil carros por ano? Atirá-los ao mar, como se faz em alguns países? Não valerá a pena, conforme sugere o professor Thijsse, amontoá-los formando uma colina que poderia ser recoberta de terra para tornar mais agradável a paisagem monotonamente plana do país?

Etretanto, os técnicos estudam já o problema nos seus vários aspectos e tendo em vista as diversas soluções.



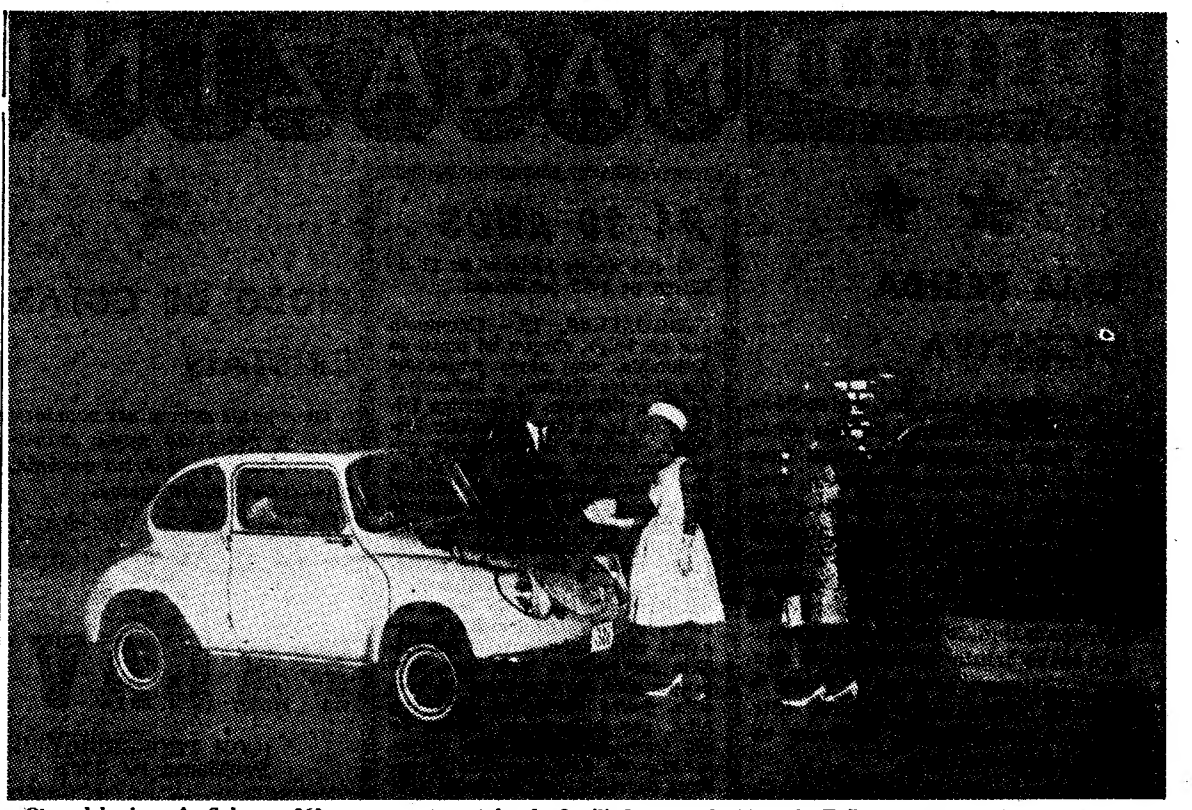
Chama-se «Twister» este aerodinâmico carro da Ford Motor Company, ilustrando eloquentemente as tendências das viaturas do futuro. E' accionado por dois motores V-8, de 7 litros de cilindrada, dispostos radialmente e desenvolvendo 950 H. P., potência que é transmitida a uma unica caixa de velocidades. Na parte de trás possui uma caixa de onde pode sair um pára-quedas especial, com o fim de facilitar a travagem

Novo competidor italiano

O ano corrente é muito importante para o engenheiro Giotto Bizzarini, que está resolvido a transferir o seu pequeno «atelier» de construção de carros de corrida para um local onde possa entregar-se a um fabrico em série, entrando na concorrência da indústria dos automóveis desportivos.

Actualmente, Bizzarini tem aptos a correr doze modelos «Griffo», pretendendo fazer subir este numero para 50 unidades por ano. Bizzarini é o proprietário, engenheiro, mecânico, criador de modelos e ensaiador, com os seus quatro colaboradores, dos carros que fabrica, alguns dos quais têm obtido boas «performances» internacionais. O seu protótipo vai concorrer ao Troféu Internacional dos Protótipos, com dois pilotos: Mario Casoni e o suíço Silvio Moser, sob a direcção de Nello Ugolini. Farão a sua estreia nas «12 Horas de Sebring».

Os carros de Bizzarini estão equipados com motor «V 8» Chevrolet do modelo «Corvette», desenvolvendo alta potência e 5400 rotações. Agora, o engenheiro Giotto pensa construir um carro de grande turismo e cilindrada média: entre 1500 a 2000 c.c. Tem em vista o mercado interno italiano.



O modelo japonês Subaru «360», com motor atrás, de 2 cilindros, produzido pela Fuji Heavy Industries, de Tóquio. Este carro dá 100 quilómetros horários e consome apenas 4 litros de combustível aos 100 km

Pequenas «cilindradas»...

- **O crescente movimento de camiões, chegando e saindo de Roterdam, ocasiona problemas de estacionamento que as autoridades estão em vias de resolver pela construção de um enorme parque, com a área de aproximadamente 4 hectares. Nessa área será também construido um motel com alojamento para cinquenta motoristas, um depósito de lonas, duas oficinas de reparos, um posto de gasolina e uma galeria comercial.**
- **A Austin construiu uma nova versão do «Healey Sprite», capaz de atingir uma velocidade da ordem dos 300 quilómetros horários, para ser apresentado nas «12 Horas de Sebring».**
- **Foi já tornado publico o itinerário do difícil «Rallye Safari», num percurso de 3000 milhas por estradas do Quénia, Uganda e Tanzânia. Inscreveram-se 78 automobilistas e a prova efectua-se no próximo mês de Abril.**
- **Os novos Plymouth, Chrysler, Imperial e Dodge vão passar a ser fabricados com cintos de segurança para os assentos de trás.**
- **Onze «Scarabs», a conhecida unidade tractora de três rodas, da Scammell Lorries Ltd., foram encomendados por uma fábrica de cerveja de Malta para o transporte de grades de garrafas de cerveja nas ruas estreitas e sinuosas de Valletta e arredores. Os «Scarabs», muito manobráveis e de motor diesel, serão atrelados a semi-reboques de base curta, de seis toneladas.**
- **A despeito da intensa concorrência dos fabricantes da Europa continental e dos elevados direitos aduaneiros que incidem sobre os carros britanicos, as vendas de automóveis Austin e Nuffield elevaram-se, em 1964, na Noruega, a mais do dobro do ano anterior: 2500 em comparação com 1200.**
- **Mais de 7700 encomendas, no valor total de quase três milhões de libras (240 mil contos) foram recebidas pela B. M. C., na semana passada, de mercados de todo o Mundo. A Holanda e a França figuraram em alta posição na lista dos clientes.**
- **A fábrica espanhola Enaga vendeu, até agora, mil camiões para a Colombia. Trata-se do Pegaso, que encontrou boa aceitação nos mercados ibero-americanos.**
- **A Prevenção Rodoviária Francesa criou um prémio literário anual para distinguir o melhor livro, artigo ou ensaio sobre os problemas do trânsito rodoviário e luta contra o acidente em estrada. O de 1964 foi atribuído, há pouco, a Maurice Barisien, pela sua obra «Les problemes de la circulation em France e dans le monde».**
- **Em Janeiro do ano corrente, a Simca Industries fabricou 1477 veículos (577 camiões Unic e 900 tractores Someca).**
- **A Peugeot ultrapassou os 100 mil veículos a motor Diesel construídos nas suas fábricas desde 1959.**

PEQUENO MAGAZINE

UMA BEBIDA DIGESTIVA

Segundo dizem os entendidos, obtém-se uma óptima bebida digestiva com a seguinte receita: uma colher das de sopa de alecrim, uma de salsa, dois paus de canela e três cascas de laranja. Estas plantas devem secar-se ao sol. Depois, ficam a macerar num litro de vinho branco durante oito dias. Em seguida, filtra-se o líquido obtido e acrescentam-se-lhe trinta quadrados de açucar e cinquenta gramas de álcool a noventa graus. Esta bebida, afirmam os apreciadores, pode ser tomada como aperitivo.

EFEMÉRIDES

Março

- 1919 — Dia 12 — *A Assembleia austriaca adoptou a Constituição Republicana e votou pela integração daquele país no Reich.*
- 1893 — *Uma expedição científica, bem sucedida, a Delcomunne, acima de Lukuga (Estado do Congo), fez importantes descobertas.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1935 publicava:

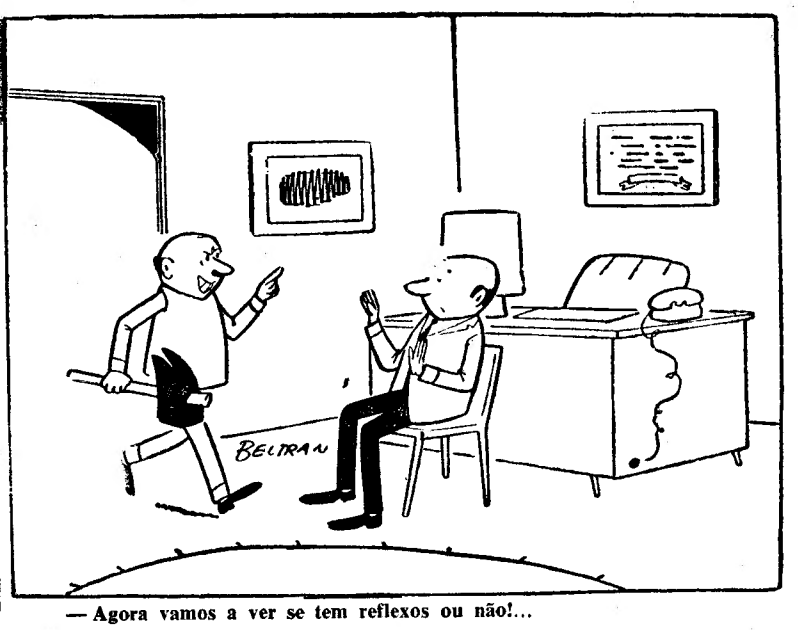
«BRUXELAS, 12. — Comprado por um belga, chegou ao porto de Antuérpia, num navio procedente dos Estados Unidos, o automóvel de John Dillinger, o «Inimigo Público n.° 1». É uma verdadeira fortaleza. Embora exteriormente pareça um carro vulgar, os vidros têm cinco centímetros de espessura, e as paredes são internamente blindadas com chapas de aço. Por meio de uma alavanca, situada junto do volante, sobem duas metralhadoras, ocultas na «carrosserie», que ficam à altura do rosto do condutor. Na parte traseira, carregando num botão, abre-se um orifício por onde se fazia fogo, sem perigo para os ocupantes do veículo. Outro botão faz abrir um tubo, por onde saíam nuvens de gás lacrimogénio. O auto dispõe também de dois aparelhos receptores de rádio, um de ondas curtas e outro de ondas longas, com os quais os «gangsters» interceptavam as ordens da Polícia».

TRÊS TONELADAS DE CAVIAR

No ano passado, os passageiros de uma companhia de aviação consumiram cerca de três toneladas de caviar e 2810 quilogramas de «foie-gras».

MODO DE COLAR CRISTAIS

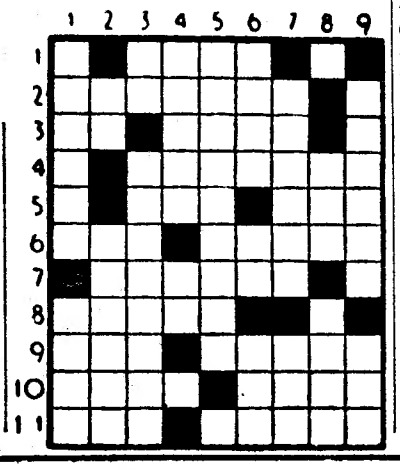
Os cristais devem ser colados com alumen derretido numa colher de ferro. Êste processo, na verdade, demonstra-se muito eficaz.



— Agora vamos a ver se tem reflexos ou não!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.° 3682



HORIZONTAIS: 1 — Dão pios. 2 — Persegui. 3 — Pronome reflexo. Guarneçam de asas. 4 — Estimada. 5 — Chefe etíope. Em as. 6 — Princípio. Mitra papal. 7 — Esbarrei. 8 — Esvoaçar. 9 — Rio de França. Elimina. 10 — Campeões. Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Oceano. Cabedal.

VERTICAIS: 1 — Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. Içam. 2 — Símbolo químico do cério. Freguesia do concelho de Celorico da Beira. 3 — Rio de Itália. Dar esperanças de. 4 — Rio de França. Símbolo químico do bário. 5 — Pusera na direcção. 6 — Origens. Abreviatura de item. Negativa. 7 — Magnetizai. Cantão da Suíça. 8 — Tempo do verbo ser. Oferecer. Que tem forma de asa. 9 — Apelido de um grande actor português já falecido. Para barlavento.

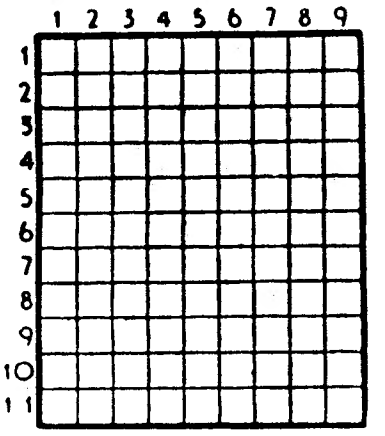
Solução do problema n.° 3681

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. BATE. 2 — Ubi. Malas. 3 — Aar. Eco. 4 — Ardo. Dá. 5 — Unio. Rol. 6 — Mito. Rena. 7 — Ave. Peso. 8 — NO. Brás. 9 — CÃO. Olá. 10 — Unira. Nós. 11 — Soai. BATE.

VERTICAIS: 1 — Qual. Manaus. 2 — Uba. Uivo. NO. 3 — Eirante. Cia. 4 — Rio. Bari. 5 — Medo. Proa. 6 — Baco. Rea. 7 — Aló. Ressona. 8 — Tá. DONO. Lot. 9 — Escala. Case.

(Provérbio: QUEM BATE NO CÃO BATE NO DONO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.° 7527



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Rio de Portugal. 2 — Época. Nome dum astro. 3 — Pedra de moinho. Pedra de altar. Símbolo químico do cério. 4 — Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 5 — Cidade de Portugal. 6 — Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Forma apocopada e proclítica de vale. Nota musical. 7 — Guerra. Procedem. 8 — Sapo do Amazonas. Rio de Portugal. 9 — Invulgar. Cada peça de uma corrente. 10 — Erguida. 11 — Caruma. Doença que dificulta a respiração.

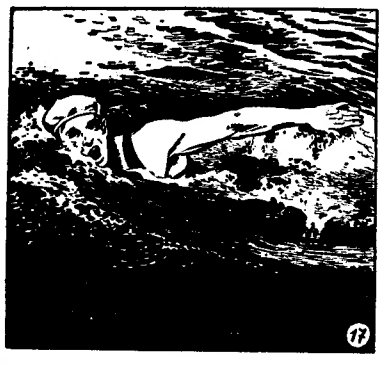
VERTICAIS: 1 — Felicidade. Freguesia do concelho de Sintra. 2 — Deus do amor. Pároco de aldeia. 3 — Neste momento. O mais. Cidade de Itália. 4 — Estimava. Vazia. 5 — Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 6 — Mete em atoleiro. Nome de mulher. 7 — Artigo definido. Reis. Grandes apetites. 8 — Estaleiro. Ligeiro. 9 — Olá. Nome duma flor.

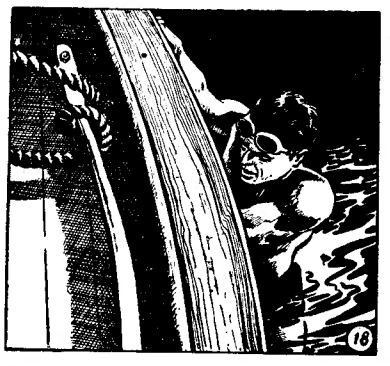
Problema n.° 7526

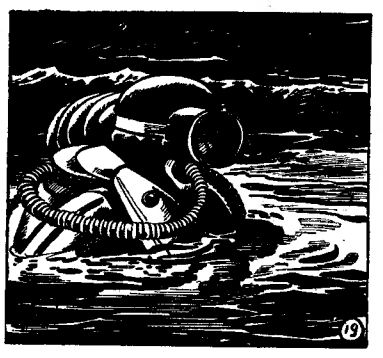
HORIZONTAIS: 1 — Cume. Piam. 2 — Ardor. 3 — Sc. Air. Pl. 4 — Erg. Lua. 5 — Riam. Coro. 6 — Aparato. 7 — És. Sr. 8 — Amima. 9 — Role. Omar. 10 — Aral. Nero. 11 — Só. Oiã. És.

VERTICAIS: 1 — Coser. Eiras. 2 Crias. Oro. 3 — Má. Gap. Ala. 4 — Era. Marmelo. 5 — Dio. 6 — Por. Carmona. 7 — Ir. Lot. Ame. 8 — Puros. Are. 9 — Melão. Raros.

FACTOS REAIS — A NATAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS





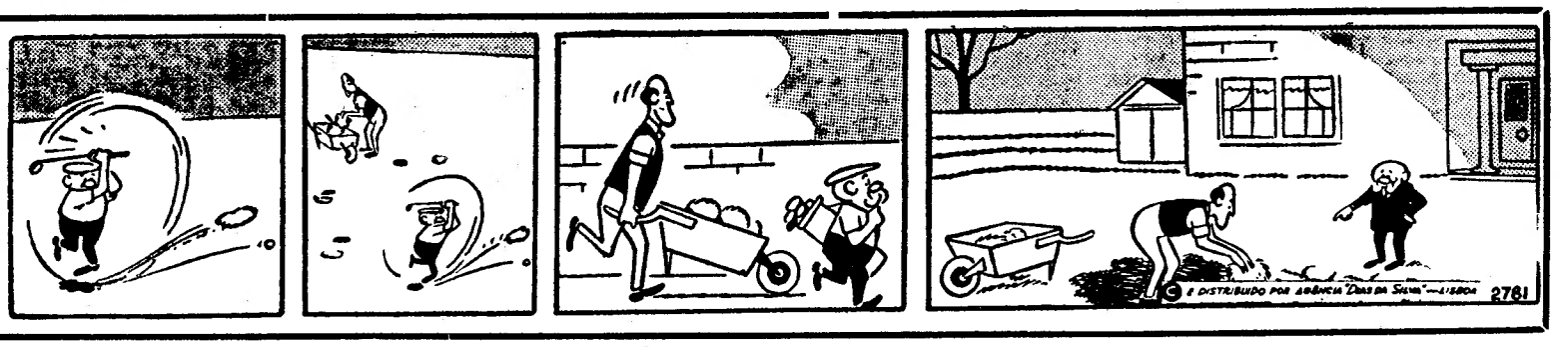


17 — *Mas o «record» de Gertrude Ederlé, na travessia da Mancha, durou apenas três semanas, ou seja o tempo do alemão Hans Weirkotter tomar o comboio, chegar a Calais, lançar-se á água e atingir Dover. Levou doze horas e quarenta minutos a fazer a travessia. Um mês mais tarde, o «record» foi novamente batido, desta vez por um nadador francês, Geo Michel, que atravessou o estreito em onze horas e cinco minutos. Mas desta vez o «record» manteve-se durante vinte e quatro anos.*

18 — *E a causa é só uma: a Mancha está cheia de surpresas. As correntes muitas vezes impedem o nadador de prosseguir. Obrigam-no a rodopiar, tal como sucedeu a Burgess em 1911, que teve de descrever um círculo imenso no meio do canal, antes de conseguir chegar a terra. Um inglês, Sullivan, levado pela inspiração do momento, lançou-se á água para atingir a França, numa manhã em que o mar estava magnífico. E teria pulverizado todos os «records» se, a cinco quilómetros da costa, uma corrente o não desviasse do rumo. Finalmente, foi a maré que o levou a terra, quando já lutava com o mar há vinte e sete horas e vinte e cinco minutos. Um outro ás da natação, Jabe Wolfe, fez mais de vinte tentativas para atravessar a Mancha, sem nunca o conseguir, o mar afastava-o do rumo e, numa dessas tentativas, o nadador percorreu oitenta e cinco quilómetros, antes de se confessar vencido.*

19 — *A Mancha foi, na verdade, teatro de muitas tentativas curiosas, como por exemplo, a da nadadora americana Jeanne Baldasare, uma jovem de 24 anos, que pretendia efectuar uma travessia submarina. Assim, muniu-se de um complicado equipamento, que lhe permitia alimentar-se, sem precisar de voltar á superfície. Esta jovem, porém, depois de algumas horas de esforço inglório, num mar revolto, resolveu desistir. Muitos loucos arriscaram as suas vidas em tentativas impossíveis. O ultimo, até agora, foi um operário metalurgico inglês, Ted May, um hércules de 44 anos, que, há alguns anos, quis atravessar o canal da Mancha, sem levar escolta. E, como bagagem, levou uma camara de ar presa á cintura por uma corda, e sobre a qual colocou uma prancha com as provisões: duas garrafas de rum, biscoitos e açucar. Esta pequena jangada tinha um mastro de dois metros, no topo do qual o operário colocou um sinal luminoso. Na praia de Dover, a mulher e os filhos do tresloucado esperaram-no em vão. Ted May, na verdade, nunca mais foi visto.*

20 — *No Verão de 1961, efectuou-se a primeira travessia do canal da Mancha, nos dois sentidos. O autor desta notável façanha foi o argentino António Albertondo, que partiu da falésia Shakespeare, próximo de Dover, e chegou ao litoral francês dezoito horas e cinquenta minutos depois. O nadador descansou, em seguida, durante alguns momentos, e tornou a lançar-se á água, voltando a Dover. Esta prova extraordinária teve a duração total de quarenta e três horas e cinco minutos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS